



**CURSO DE LETRAMENTO
POLÍTICO**

**DIREITOS,
DIVERSIDADE
E JUSTIÇA SOCIAL**



APRE- SENTA- ÇÃO



VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR O QUANTO USAMOS PALAVRAS E CONCEITOS NO NOSSO DIA A DIA — NAS REDES, NAS LUTAS, NAS RODAS DE CONVERSA — SEM TER CLAREZA SOBRE O QUE REALMENTE SIGNIFICAM? SABE EXPLICAR O QUE É JUSTIÇA CLIMÁTICA? O QUE SIGNIFICA SER MÃE ATÍPICA? QUAL A DIFERENÇA ENTRE MACHISMO, MISOGINIA E SEXISMO? OU ENTRE RACISMO INDIVIDUAL E RACISMO ESTRUTURAL? VOCÊ CONHECE TODAS AS LETRAS DA SIGLA LGBTQIAPN+? JÁ SE PERGUNTOU COMO IDENTIFICAR UMA NOTÍCIA FALSA OU POR QUE A LUTA ANTICAPACITISTA É URGENTE?

ESSAS E MUITAS OUTRAS PERGUNTAS SÃO O PONTO DE PARTIDA DESTES **CURSO DE LETRAMENTO POLÍTICO: DIREITOS, DIVERSIDADE E JUSTIÇA SOCIAL** — UMA INICIATIVA DOS COMITÊS ESTADUAL E MUNICIPAL DO **PCDOB DE SALVADOR**, NO MARCO DA **CARAVANA “O PCDOB ABRAÇA VOCÊ!”**, QUE PERCORRE A BAHIA AO LONGO DE 2025 COM FORMAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO POPULAR.

AQUI, **LETRAMENTO POLÍTICO** NÃO É SÓ APRENDER NOVOS TERMOS — É **ENTENDER SEUS SENTIDOS POLÍTICOS, SOCIAIS, HISTÓRICOS E IDEOLÓGICOS**. É DISPUTAR AS PALAVRAS PARA DISPUTAR OS RUMOS DA SOCIEDADE. É SABER NOMEAR AS OPRESSÕES PARA ENFRENTÁ-LAS COM CONSCIÊNCIA E ESTRATÉGIA. É GARANTIR QUE A MILITÂNCIA COMUNISTA ESTEJA ATUALIZADA, BEM INFORMADA E PROFUNDAMENTE CONECTADA COM A REALIDADE DO NOSSO POVO.

SER LETRADO POLITICAMENTE É SABER QUE NÃO BASTA ESTAR DO LADO CERTO DA HISTÓRIA — É PRECISO **COMPREENDER O MUNDO PARA TRANSFORMÁ-LO COM FIRMEZA E SENSIBILIDADE**. É **TAMBÉM DIALOGAR COM OUTRAS LUTAS**, RECONHECER AS MÚLTIPLAS DIMENSÕES DA OPRESSÃO E DEFENDER UM PROJETO DE BRASIL QUE SEJA JUSTO, DEMOCRÁTICO, POPULAR E SOBERANO.

ESTE E-BOOK É PARTE DE UM CURSO QUE SE ORGANIZA EM TRÊS FORMATOS INTEGRADOS:

- **AULAS ONLINE**, DISPONÍVEIS NO YOUTUBE E NA PLATAFORMA DA ESCOLA DE SOCIALISMO;
- **VERSÃO PRESENCIAL**, QUE PODE SER REALIZADA POR COMITÊS, FRENTES, COLETIVOS E ORGANISMOS DE BASE;
- **MATERIAL IMPRESSO E DIGITAL**, COM CARTILHAS, SLIDES DE APOIO E ESTE E-BOOK COMPLETO.

NOS PRÓXIMOS CAPÍTULOS, VOCÊ ENCONTRARÁ CONTEÚDOS ORGANIZADOS POR TEMAS FUNDAMENTAIS PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DA MILITÂNCIA: **INTERSECCIONALIDADE, JUSTIÇA CLIMÁTICA, RACISMO ESTRUTURAL, FEMINISMO, DIVERSIDADE LGBTQIAPN+, DIREITOS HUMANOS, LUTA INDÍGENA, ANTICAPACITISMO, COMUNICAÇÃO E COMBATE À DESINFORMAÇÃO**. ENTRE OUTROS TEMAS COMPLEMENTARES COMO XENOFOBIA, GORDOFOBIA, ETARISMO, LIBERDADE RELIGIOSA E BULLYING.

PARA ENRIQUECER O ESTUDO, ESTE E-BOOK CONTA COM RECURSOS INTERATIVOS QUE ACOMPANHAM CADA MÓDULO:

- **FAVORITOS** – INDICAÇÕES DE LIVROS, SITES, VÍDEOS, FILMES, PODCASTS E MATERIAIS COMPLEMENTARES SOBRE O TEMA;
- **MÃO NA MASSA** – SUGESTÕES DE ATIVIDADES PRÁTICAS, OFICINAS OU AÇÕES COLETIVAS;
- **PARA REFLETIR EM GRUPO!** – QUESTÕES QUE PROVOCAM ANÁLISE CRÍTICA, PESQUISA E DEBATE COLETIVO;
- **PEGUE A VISÃO!** – QUADROS QUE EXPLICAM E REFORÇAM CONCEITOS-CHAVE DE FORMA CLARA E OBJETIVA.

ESTE E-BOOK É UMA FERRAMENTA DE FORMAÇÃO **MARXISTA-LENINISTA, POPULAR E ATUALIZADA** COM AS DISPUTAS DO PRESENTE. FOI CONSTRUÍDO A PARTIR DO ACÚMULO POLÍTICO DO **PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (PCDOB)** E DAS EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DAS LUTAS QUE TRAVAMOS — NAS RUAS, NAS REDES, NOS SINDICATOS, NAS COMUNIDADES E NO PARLAMENTO.

ESTUDE. COMPARTILHE. ORGANIZE ESTE CURSO NO SEU COMITÊ, NA SUA ESCOLA, NO SINDICATO, NA SUA QUEBRADA.

PORQUE A REVOLUÇÃO NÃO É SÓ UMA BANDEIRA. É UM CAMINHO FEITO COM **CONSCIÊNCIA, ESTUDO, ORGANIZAÇÃO E CORAGEM**.

BOA LEITURA, CAMARADAS

ÍNDICE

- 05 [MÓDULO 1 – INTERSECCIONALIDADE E JUSTIÇA SOCIAL](#)
- 10 [MÓDULO 2 – LETRAMENTO EM DIREITOS HUMANOS](#)
- 18 [MÓDULO 3 – LETRAMENTO RACIAL](#)
- 29 [MÓDULO 4 – LETRAMENTO INDÍGENA](#)
- 38 [MÓDULO 5 – LETRAMENTO LGBTQIAPN+](#)
- 49 [MÓDULO 6 – LETRAMENTO FEMINISTA](#)
- 60 [MÓDULO 7 – LETRAMENTO DA LUTA ANTICAPACITISTA](#)
- 71 [MÓDULO 8 – LETRAMENTO EM MEIO AMBIENTE E JUSTIÇA CLIMÁTICA](#)
- 81 [MÓDULO 9 – LETRAMENTO EM COMUNICAÇÃO POLÍTICA E COMBATE À DESINFORMAÇÃO](#)
- MÓDULO 10 – CONTEÚDO EXTRA:
- 89 [I. XENOFOBIA, MIGRAÇÃO E IMIGRAÇÃO](#)
- 90 [II. PRESSÃO ESTÉTICA E GORDOFOBIA](#)
- 91 [III. LIBERDADE RELIGIOSA](#)
- 92 [IV. BULLYING E CYBERBULLYING](#)
- 93 [V. ETARISMO](#)

EDITORIAL

ELABORAÇÃO: ONÃ RUDÁ E DÉBORAH IRINEU

DIAGRAMAÇÃO: ALBERTO GONÇALVES



**INTERSECCIONALIDADE
E JUSTIÇA SOCIAL**

Por que falar de interseccionalidade?

A PALAVRA INTERSECCIONALIDADE ESTÁ CADA VEZ MAIS PRESENTE NAS CONVERSAS E DEBATES POLÍTICOS. APARECE QUANDO FALAMOS SOBRE RACISMO, MACHISMO, LGBTFOBIA OU CAPACITISMO, MAS TAMBÉM EM DISCUSSÕES SOBRE TRABALHO, MORADIA, SAÚDE, EDUCAÇÃO E DIREITOS.

MAS O QUE EXATAMENTE ELA QUER DIZER? E POR QUE ESSE CONCEITO É TÃO IMPORTANTE PARA QUEM LUTA POR JUSTIÇA SOCIAL, IGUALDADE E TRANSFORMAÇÃO DO BRASIL?

PRA COMEÇAR, PRECISAMOS LEMBRAR QUE VIVEMOS EM UMA SOCIEDADE DIVIDIDA EM CLASSES SOCIAIS. COMO ESCREVERAM MARX E ENGELS NO MANIFESTO COMUNISTA, "A HISTÓRIA DE TODAS AS SOCIEDADES ATÉ AQUI É A HISTÓRIA DA LUTA DE CLASSES". OU SEJA, DESDE QUE SURTIRAM A PROPRIEDADE PRIVADA E AS CLASSES SOCIAIS, A HUMANIDADE TEM VIVIDO EM CONFLITO ENTRE OS QUE EXPLORAM E OS QUE SÃO EXPLORADOS.

MAS O POVO TRABALHADOR NÃO É UMA MASSA HOMOGÊNEA. SOMOS PESSOAS CONCRETAS, COM HISTÓRIAS, IDENTIDADES E TRAJETÓRIAS MUITO DIVERSAS: MULHERES, HOMENS, PESSOAS NEGRAS, INDÍGENAS, LGBTQIAPN+, COM DEFICIÊNCIA, DA CIDADE, DO CAMPO, DAS FLORESTAS. E ESSAS CARACTERÍSTICAS MOLDAM PROFUNDAMENTE A FORMA COMO VIVEMOS A EXPLORAÇÃO E AS OPRESSÕES COTIDIANAS.

É AÍ QUE ENTRA O CONCEITO DE INTERSECCIONALIDADE.

Pegue a visão!

INTERSECCIONALIDADE É O NOME DADO À FORMA COMO DIFERENTES OPRESSÕES — COMO O RACISMO, O SEXISMO, O CAPACITISMO E A EXPLORAÇÃO DE CLASSE — SE COMBINAM E SE REFORÇAM MUTUAMENTE, CRIANDO EXPERIÊNCIAS ÚNICAS DE DESIGUALDADE. O TERMO FOI CRIADO EM 1989 PELA JURISTA KIMBERLÉ CRENSHAW, NOS EUA, AO ANALISAR COMO MULHERES NEGRAS SOFRIAM DISCRIMINAÇÃO TANTO POR SEREM NEGRAS QUANTO POR SEREM MULHERES — E COMO ESSA REALIDADE NÃO ERA CONTEMPLADA POR POLÍTICAS PÚBLICAS OU MOVIMENTOS SOCIAIS QUE TRATAVAM APENAS DE UMA DESSAS DIMENSÕES.

Um conceito com base concreta

A INTERSECCIONALIDADE SURGE COMO UMA CRÍTICA ÀS ABORDAGENS ISOLADAS DAS OPRESSÕES. NOS ANOS 1960 E 1970, ENQUANTO O FEMINISMO FALAVA DAS MULHERES E O MOVIMENTO NEGRO FALAVA DA POPULAÇÃO NEGRA, AS MULHERES NEGRAS NÃO SE VIAM REPRESENTADAS POR NENHUM DOS DOIS. ESSA CRÍTICA FOI FEITA POR AUTORAS COMO ANGELA DAVIS, BELL HOOKS, AUDRE LORDE E PATRICIA HILL COLLINS — QUE DEMONSTRARAM COMO O RACISMO, O MACHISMO E A EXPLORAÇÃO DE CLASSE ATUAM JUNTOS E DE FORMA ESTRUTURANTE.

NO BRASIL, PENSADORAS COMO LÉLIA GONZALEZ, SUELI CARNEIRO, JUREMA WERNECK E LUIZA BAIROS CONSTRUÍRAM, A PARTIR DA REALIDADE DAS MULHERES NEGRAS BRASILEIRAS, O PENSAMENTO QUE HOJE CHAMAMOS DE INTERSECCIONAL. O CONCEITO GANHOU FORÇA NOS ÚLTIMOS ANOS, MAS A PRÁTICA INTERSECCIONAL ESTÁ PRESENTE HÁ DÉCADAS NAS LUTAS DE MULHERES NEGRAS, INDÍGENAS, QUILOMBOLAS, PERIFÉRICAS E CAMPONESAS.



LIVRO: MULHERES, RAÇA E CLASSE – ANGELA DAVIS

UM CLÁSSICO DO FEMINISMO NEGRO MARXISTA. DAVIS ANALISA COMO A EXPLORAÇÃO DE CLASSE, O RACISMO E O MACHISMO SE COMBINAM NA HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS — COM REFLEXÕES QUE DIALOGAM DIRETAMENTE COM A NOSSA REALIDADE BRASILEIRA.

Interseccionalidade e luta de classes: uma só luta

MAS ATENÇÃO: INTERSECCIONALIDADE NÃO SIGNIFICA ABANDONAR A LUTA DE CLASSES. PELO CONTRÁRIO. COMO LEMBRA DOMENICO LOSURDO, AS LUTAS CONTRA O RACISMO, O MACHISMO, A LGBTFOBIA E OUTRAS OPRESSÕES SÃO EXPRESSÕES HISTÓRICAS DA PRÓPRIA LUTA DE CLASSES. A BURGUESIA UTILIZA ESSAS OPRESSÕES PARA DIVIDIR, JUSTIFICAR A EXPLORAÇÃO E AUMENTAR SEUS LUCROS. O PATRIARCADO, O RACISMO, O CAPACITISMO E OUTRAS ESTRUTURAS NÃO SÃO PARALELAS AO CAPITALISMO — SÃO PARTE DE SUA ENGRENAGEM.

POR ISSO, A INTERSECCIONALIDADE NOS AJUDA A VER QUE NÃO HÁ REVOLUÇÃO SEM ENFRENTAR TODAS AS FORMAS DE OPRESSÃO. LUTAR CONTRA O CAPITALISMO EXIGE OUVIR E UNIR OS SUJEITOS QUE MAIS SOFREM COM ELE. COMO DIZIA MARX, “AS CLASSES SÃO COMPOSTAS POR PESSOAS CONCRETAS” — E ESSAS PESSOAS VIVEM DESIGUALDADES MÚLTIPLAS E CRUZADAS.

NO BRASIL, AS DESIGUALDADES NÃO SE LIMITAM AO CONFLITO ENTRE PATRÃO E EMPREGADO. ELAS SE EXPRESSAM EM TODAS AS ÁREAS DA VIDA:

- O RACISMO JUSTIFICA OS PIORES SALÁRIOS E AS PIORES CONDIÇÕES PARA A POPULAÇÃO NEGRA.
- O MACHISMO DESVALORIZA O TRABALHO DAS MULHERES E INVISIBILIZA O CUIDADO.
- A LGBTFOBIA MARGINALIZA, AFASTA E MATA.
- O CAPACITISMO IMPEDE O ACESSO BÁSICO A DIREITOS.
- O ETARISMO E A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA EXCLUEM MILHÕES.

TUDO ISSO NÃO ACONTECE SEPARADO. UMA MULHER NEGRA E PERIFÉRICA, POR EXEMPLO, VIVE SIMULTANEAMENTE RACISMO, MACHISMO, DESIGUALDADE DE CLASSE E VIOLÊNCIA URBANA. E ISSO EXIGE DE NÓS UMA LUTA QUE SEJA COLETIVA, SOLIDÁRIA E PROFUNDA.

PARA REFLETIR EM GRUPO!

EM UMA COMUNIDADE RURAL, UMA JOVEM MULHER INDÍGENA E COM DEFICIÊNCIA ESTÁ AMEAÇADA DE DESPEJO POR CAUSA DO AVANÇO DO AGRONEGÓCIO. QUE FORMAS DE OPRESSÃO SE CRUZAM NESSE CASO? E COMO UMA LUTA ARTICULADA PODERIA FORTALECÊ-LA?

Críticas e limites do conceito

NEM TUDO SOBRE A INTERSECCIONALIDADE É CONSENSO. ALGUMAS CRÍTICAS ALERTAM QUE, SE MAL UTILIZADA, ELA PODE VIRAR UM RÓTULO VAZIO, QUE APENAS DESCREVE OPRESSÕES, MAS NÃO TRANSFORMA A REALIDADE. OUTRAS APONTAM O RISCO DE DESVIAR O FOCO DA LUTA ANTICAPITALISTA, SE O CONCEITO FOR APLICADO SEM UM PROJETO POLÍTICO CLARO.

POR ISSO, É ESSENCIAL RECUPERAR SUA ORIGEM RADICAL, CRÍTICA E TRANSFORMADORA, COMO FAZEM AUTORAS COMO ANGELA DAVIS. O IMPORTANTE NÃO É APENAS NOMEAR AS DESIGUALDADES — É ORGANIZAR AS LUTAS PARA SUPERÁ-LAS, CONSTRUINDO UM NOVO MODELO DE SOCIEDADE COM BASE NA JUSTIÇA SOCIAL, NA EQUIDADE E NA DIGNIDADE HUMANA.



[VÍDEO: O QUE É INTERSECCIONALIDADE, COM NATÁLIA GONÇALVES – CANAL DA ESCOLA DE SOCIALISMO NO YOUTUBE](#)

MÃO NA MASSA!

ABRA O NAVEGADOR DO SEU CELULAR OU COMPUTADOR E PESQUISE UMA NOTÍCIA RECENTE SOBRE DESIGUALDADE, VIOLÊNCIA, EXCLUSÃO OU VIOLAÇÃO DE DIREITOS. PODE SER SOBRE MORADIA, SAÚDE, TRABALHO, JUVENTUDE, RACISMO, GÊNERO, MEIO AMBIENTE, EDUCAÇÃO OU OUTRO TEMA SOCIAL.

-> **LEIA COM ATENÇÃO E RESPONDA: QUAIS FORMAS DE OPRESSÃO ESTÃO PRESENTES NESSA SITUAÇÃO? ELAS SE CRUZAM? COMO?**

AGORA, PENSE: COMO ESSA REALIDADE SE CONECTA COM A SUA VIVÊNCIA OU COM A LUTA POLÍTICA NO SEU TERRITÓRIO?



A INTERSECCIONALIDADE É MAIS DO QUE UM CONCEITO — É UMA FERRAMENTA DE LUTA. ELA NOS AJUDA A ENXERGAR MELHOR O MUNDO, A RECONHECER AS ARMADILHAS DA OPRESSÃO E A AGIR COM MAIS CLAREZA E SOLIDARIEDADE. PARA NÓS, COMUNISTAS, ELA REFORÇA A CERTEZA DE QUE SÓ A UNIDADE ENTRE OS EXPLORADOS E OPRIMIDOS PODE CONSTRUIR UM NOVO PROJETO DE PAÍS.

UMA EXPLICAÇÃO CLARA E POLÍTICA SOBRE O CONCEITO DE INTERSECCIONALIDADE, SUA ORIGEM, SEU USO NAS LUTAS SOCIAIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A MILITÂNCIA COMUNISTA HOJE.

*DIREITOS

Rua
Marielle Franco

(1979-2018) Vereadora, defensora dos Direitos Humanos
das minorias, covardemente assassinada no dia 14 de
março de 2018.

307

20260-0

NENHUM
DIREITO
A MENOS

DIREITOS HUMANOS



O que são Direitos Humanos e por que importam?

NESTA PRIMEIRA ETAPA DO NOSSO PERCURSO FORMATIVO, É FUNDAMENTAL INICIARMOS COM UMA PERGUNTA QUE PARECE SIMPLES, MAS CARREGA CAMADAS PROFUNDAS DE ANÁLISE: O QUE SÃO OS DIREITOS HUMANOS? POR QUE ELLES EXISTEM? E, PRINCIPALMENTE, PARA QUEM ELLES SERVEM? ESSAS QUESTÕES NOS OBRIGAM A REFLETIR SOBRE O MODELO DE SOCIEDADE EM QUE VIVEMOS E O TIPO DE HUMANIDADE QUE DESEJAMOS CONSTRUIR.

DIREITOS HUMANOS SÃO OS DIREITOS BÁSICOS, INALIENÁVEIS E UNIVERSAIS QUE TODAS AS PESSOAS DEVEM TER ASSEGURADOS SIMPLEMENTE POR SEREM HUMANAS. NÃO DEPENDEM DE NACIONALIDADE, CLASSE SOCIAL, RELIGIÃO, IDENTIDADE DE GÊNERO OU QUALQUER OUTRA CARACTERÍSTICA. SÃO PRERROGATIVAS INDISPENSÁVEIS PARA GARANTIR UMA EXISTÊNCIA DIGNA, JUSTA E LIVRE. ENTRE ESSES DIREITOS ESTÃO: O DIREITO À VIDA, À MORADIA, À SAÚDE, À EDUCAÇÃO, AO TRABALHO, À LIBERDADE, À IGUALDADE, À SEGURANÇA E À PARTICIPAÇÃO POLÍTICA. ESSES DIREITOS FORMAM A BASE DE UM PACTO CIVILIZATÓRIO MÍNIMO.

CONTUDO, FALAR EM "VIDA DIGNA" EXIGE COMPREENDER O CONCEITO DE DIGNIDADE. DIGNIDADE É O RECONHECIMENTO DE QUE TODO SER HUMANO POSSUI VALOR INTRÍNSECO E INEGOCIÁVEL, DEVENDO SER TRATADO COM RESPEITO E CONSIDERAÇÃO. INDEPENDENTEMENTE DE SUA CONDIÇÃO ECONÔMICA, ÉTNICA, FÍSICA, SEXUAL OU CULTURAL É A DIGNIDADE QUE FUNDAMENTA A EXIGÊNCIA DE QUE NINGUÉM DEVE PASSAR FOME, SER TORTURADO, VIVER EM SITUAÇÃO DE RUA, OU SER EXCLUÍDO DA VIDA PÚBLICA.

Origem histórica dos Direitos Humanos

A NOÇÃO DE DIREITOS HUMANOS NÃO SURTIU COMO UMA VERDADE UNIVERSAL ATEMPORAL. TRATA-SE DE UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA, MARCADA POR CONTRADIÇÕES, DISPUTAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS. OS PRIMEIROS REGISTROS DE IDEIAS PRÓXIMAS AO QUE HOJE ENTENDEMOS COMO DIREITOS HUMANOS APARECEM EM DIFERENTES TRADIÇÕES FILOSÓFICAS E RELIGIOSAS ANTIGAS. NO ENTANTO, FOI NO CONTEXTO DAS REVOLUÇÕES BURGUESAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX, ESPECIALMENTE A REVOLUÇÃO AMERICANA (1776) E A REVOLUÇÃO FRANCESA (1789), QUE SE CONSOLIDARAM AS PRIMEIRAS DECLARAÇÕES FORMAIS DE DIREITOS.

ESSAS REVOLUÇÕES TROUXERAM À TONA CONCEITOS COMO LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE. PORÉM, É CRUCIAL LEMBRAR QUE ESSES IDEAIS ERAM LIMITADOS: VALIAM APENAS PARA HOMENS, BRANCOS, PROPRIETÁRIOS. MULHERES, PESSOAS ESCRAVIZADAS, INDÍGENAS E POBRES ESTAVAM EXCLUÍDOS DESSE PACTO. PORTANTO, OS DIREITOS HUMANOS MODERNOS NASCEM COM RESTRIÇÕES E PRECISAM SER CONSTANTEMENTE AMPLIADOS.

COM O TEMPO, E PRINCIPALMENTE COM O AVANÇO DAS LUTAS SOCIAIS E POPULARES DAS TRABALHADORAS, DOS MOVIMENTOS ABOLICIONISTAS, DAS POPULAÇÕES RACIALIZADAS E DOS POVOS COLONIZADOS, O CONCEITO DE DIREITOS HUMANOS SE UNIVERSALIZOU. UM MARCO INCONTORNÁVEL NESSE PROCESSO FOI A APROVAÇÃO DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS PELA ONU, EM 1948, COMO RESPOSTA AOS HORRORES DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E DO NAZISMO.

As gerações de direitos e sua interdependência

A PARTIR DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL, OS DIREITOS HUMANOS PASSARAM A SER ORGANIZADOS EM "GERAÇÕES":

- **PRIMEIRA GERAÇÃO:** SÃO OS DIREITOS CIVIS E POLÍTICOS. INCLUEM LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DIREITO AO VOTO, DIREITO À PROPRIEDADE, HABEAS CORPUS, JULGAMENTO JUSTO. SÃO DIREITOS QUE BUSCAM LIMITAR O PODER DO ESTADO E GARANTIR AS LIBERDADES INDIVIDUAIS.
- **SEGUNDA GERAÇÃO:** SÃO OS DIREITOS SOCIAIS, ECONÔMICOS, CULTURAIS E AMBIENTAIS. EXIGEM AÇÕES POSITIVAS DO ESTADO: DIREITO À SAÚDE, À EDUCAÇÃO, AO TRABALHO, À SEGURIDADE SOCIAL, À MORADIA E AO MEIO AMBIENTE EQUILIBRADO. SÃO FUNDAMENTAIS PARA QUE A LIBERDADE TENHA SENTIDO CONCRETO.
- **TERCEIRA GERAÇÃO:** OS CHAMADOS DIREITOS DE SOLIDARIEDADE. SÃO COLETIVOS E DIFUSOS, COMO O DIREITO À PAZ, À AUTODETERMINAÇÃO DOS POVOS, AO DESENVOLVIMENTO, À DIVERSIDADE CULTURAL, AO ACESSO À INTERNET E À COMUNICAÇÃO.
- **QUARTA GERAÇÃO:** ENVOLVE TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA BIOTECNOLOGIA, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E PRIVACIDADE DIGITAL. TRATA DA PROTEÇÃO DE DADOS, DA ÉTICA EM PESQUISAS GENÉTICAS E DO DIREITO À INTIMIDADE NO MUNDO VIRTUAL.

ESSES DIREITOS NÃO COMPETEM ENTRE SI. SÃO **INDIVISÍVEIS E INTERDEPENDENTES**. NÃO HÁ LIBERDADE VERDADEIRA ONDE HÁ FOME. NÃO HÁ IGUALDADE SE NÃO HÁ ACESSO À EDUCAÇÃO. A VIOLAÇÃO DE UM DIREITO COMPROMETE A EFICÁCIA DOS DEMAIS.

Igualdade ou equidade? A justiça na prática

UMA DAS ARMADILHAS CONCEITUAIS MAIS COMUNS AO DISCUTIR DIREITOS HUMANOS É CONFUNDIR IGUALDADE COM EQUIDADE. IGUALDADE PRESSUPÕE TRATAR TODOS DA MESMA MANEIRA. EQUIDADE, POR OUTRO LADO, EXIGE RECONHECER DESIGUALDADES HISTÓRICAS, ESTRUTURAIS E SOCIAIS PARA OFERECER CONDIÇÕES DIFERENCIADAS A FIM DE ALCANÇAR JUSTIÇA SUBSTANTIVA. POR ISSO, POLÍTICAS PÚBLICAS COMO COTAS RACIAIS, FILA PREFERENCIAL, MEIA-ENTRADA, APOSENTADORIA DIFERENCIADA PARA MULHERES, ENTRE OUTRAS, NÃO SÃO "PRIVILÉGIOS", MAS EXPRESSÕES PRÁTICAS DO PRINCÍPIO DA EQUIDADE.

PARA REFLETIR EM GRUPO!

NO SEU BAIRRO, ESCOLA OU LOCAL DE TRABALHO, QUAIS SÃO OS DIREITOS HUMANOS MAIS VIOLADOS NO COTIDIANO? COMO ISSO AFETA DIFERENTES GRUPOS SOCIAIS? QUAIS SÃO AS CAUSAS E QUEM SÃO OS RESPONSÁVEIS? COMO A LUTA COLETIVA PODE REVERTER ESSA REALIDADE?

Maiorias minorizadas e o papel do Estado

NO BRASIL, VIVEMOS UMA REALIDADE EM QUE GRUPOS NUMERICAMENTE MAJORITÁRIOS COMO MULHERES, NEGROS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SÃO ESTRUTURALMENTE EXCLUÍDOS. CHAMAMOS ESSES GRUPOS DE **MAIORIAS MINORIZADAS**. ESSE CONCEITO EXPRESSA A CONTRADIÇÃO ENTRE O PESO NUMÉRICO E A MARGINALIZAÇÃO POLÍTICA, ECONÔMICA E SIMBÓLICA DESSES SUJEITOS. A SUPERAÇÃO DESSA DESIGUALDADE PASSA PELO COMPROMISSO EFETIVO DO ESTADO EM PROMOVER, GARANTIR E REPARAR DIREITOS VIOLADOS. NO ENTANTO, MUITAS VEZES, É O PRÓPRIO ESTADO O AGENTE DA VIOLAÇÃO. COMO MOSTRAM OS CASOS DE VIOLÊNCIA POLICIAL, OMISSÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, RACISMO INSTITUCIONAL, ENTRE OUTROS.

Desconstruindo mitos comuns

MITO 1 – “DIREITOS HUMANOS SÃO SÓ PARA BANDIDOS”

FALSO. OS DIREITOS SÃO PARA TODAS AS PESSOAS, INCLUSIVE PARA QUEM ESTÁ EM CONFLITO COM A LEI. O ESTADO DEVE AGIR COM JUSTIÇA, NÃO COM VINGANÇA. TORTURA, EXECUÇÃO E ABUSOS NÃO RESOLVEM OS PROBLEMAS SOCIAIS — SÓ APROFUNDAM A VIOLÊNCIA.

MITO 2 – “BANDIDO BOM É BANDIDO MORTO”

ESSA IDEIA INCENTIVA O EXTERMÍNIO DA JUVENTUDE NEGRA E POBRE. SEGURANÇA PÚBLICA DE VERDADE PROTEGE VIDAS, NÃO AS ELIMINA. QUANDO O ESTADO MATA SEM JULGAMENTO, COMETE CRIME E ROMPE O PACTO DEMOCRÁTICO.

MITO 3 – “SÓ FALAM DE DIREITOS, NUNCA DE DEVERES”

DEVERES JÁ SÃO COBRADOS COM RIGOR, ESPECIALMENTE DA POPULAÇÃO POBRE. OS DIREITOS SÃO O PONTO DE PARTIDA: NÃO SE PODE EXIGIR DEVER DE QUEM NÃO TEM ESCOLA, SAÚDE, COMIDA OU TRABALHO. JUSTIÇA SOCIAL COMEÇA GARANTINDO DIREITOS.

MITO 4 – “DIREITOS HUMANOS SÃO COISA DA ESQUERDA”

DIREITOS HUMANOS SÃO CONQUISTAS DA HUMANIDADE. ESTÃO EM TRATADOS INTERNACIONAIS E NA CONSTITUIÇÃO DE 1988. DEFENDER A VIDA, A LIBERDADE E A JUSTIÇA NÃO É QUESTÃO PARTIDÁRIA — É COMPROMISSO COM A CIVILIZAÇÃO.



LIVRO: CARTILHA DIREITOS HUMANOS - ZIRALDO

NESTA CARTILHA, A TURMA DO MENINO MALUQUINHO, DO ZIRALDO, DESCOBRE JUNTO COM VOCÊ O QUE SÃO OS TÃO FALADOS DIREITOS HUMANOS.

Direitos humanos e projeto de sociedade

DEFENDER OS DIREITOS HUMANOS É FORTALECER A DEMOCRACIA E O PACTO CIVILIZATÓRIO. NO ENTANTO, DO PONTO DE VISTA CRÍTICO E MARXISTA, É PRECISO RECONHECER QUE OS DIREITOS HUMANOS, EMBORA FUNDAMENTAIS, NÃO SÃO SUFICIENTES. ELES REPRESENTAM AVANÇOS DENTRO DA ORDEM CAPITALISTA, MAS SUA PLENA REALIZAÇÃO EXIGE A SUPERACÃO DAS ESTRUTURAS DE EXPLORAÇÃO, DESIGUALDADE E EXCLUSÃO. POR ISSO, OS DIREITOS HUMANOS DEVEM SER ENTENDIDOS COMO PARTE DE UM PROJETO EMANCIPADOR MAIS AMPLO, QUE APONTE PARA A SOBERANIA POPULAR, A JUSTIÇA SOCIAL E O PODER DOS TRABALHADORES.

DIREITOS HUMANOS NÃO SÃO ABSTRAÇÕES. SÃO INSTRUMENTOS DE RESISTÊNCIA, ESCUDOS DE PROTEÇÃO DOS MAIS VULNERÁVEIS E PILARES DE UMA SOCIEDADE JUSTA. COMO MILITANTES, NOSSA TAREFA É DEFENDÊ-LOS COTIDIANAMENTE, COM CORAGEM, CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E COMPROMISSO COM A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.

Pegue a visão!

GENOCÍDIO É A DESTRUIÇÃO SISTEMÁTICA DE UM POVO, ETNIA OU GRUPO SOCIAL. PODE OCORRER DE FORMA FÍSICA, CULTURAL, SIMBÓLICA OU TERRITORIAL. HOJE, O QUE VEMOS NA PALESTINA, ESPECIALMENTE EM GAZA, É UM CASO GRAVE DE VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS INTERNACIONAIS. BOMBARDEIOS, MORTES EM MASSA, FOME FORÇADA E DESTRUIÇÃO DE HOSPITAIS E ESCOLAS MOSTRAM QUE O DIREITO À VIDA SEGUE SENDO SELETIVO NO SISTEMA GLOBAL.



Onde buscar apoio e denunciar violações

DEFENSORIA PÚBLICA — OFERECE DEFESA GRATUITA PARA QUEM NÃO PODE PAGAR POR ADVOGADO/A. ATUA EM CASOS DE MORADIA, SAÚDE, VIOLÊNCIA POLICIAL, RACISMO E DIREITOS DA INFÂNCIA.

OUIDORIAS E CONSELHOS DE DIREITOS — EXISTEM PARA ÁREAS ESPECÍFICAS COMO SEGURANÇA, JUVENTUDE, MULHER, ETC.

MINISTÉRIO PÚBLICO — RECEBE DENÚNCIAS FORMAIS DE VIOLAÇÕES, ESPECIALMENTE COMETIDAS POR AGENTES PÚBLICOS.

DISQUE 100 — CANAL GRATUITO, ANÔNIMO, NACIONAL E QUE FUNCIONA NOS FINS DE SEMANA.

WWW.MDH.GOV.BR — SITE OFICIAL COM INFORMAÇÕES, DENÚNCIAS E ORIENTAÇÕES.

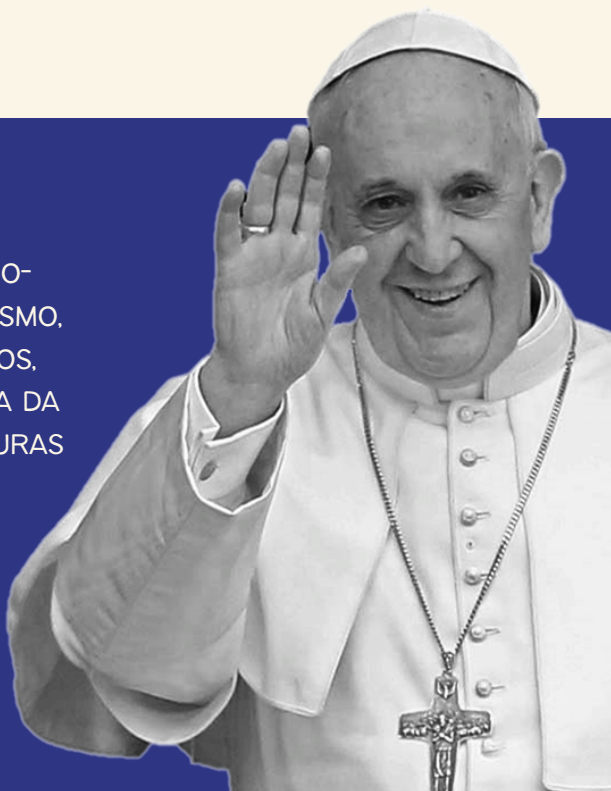
GRUPO TORTURA NUNCA MAIS (GTNM-BA) — ATUA NA MEMÓRIA, VERDADE E JUSTIÇA, DENUNCIANDO A VIOLÊNCIA DE ESTADO DESDE A DITADURA.

SABIA QUE... O PCDoB TEM UMA COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS QUE ATUA NA DEFESA DA VIDA, DA DIGNIDADE E DA JUSTIÇA SOCIAL EM TODO O PAÍS. DEFENDER OS DIREITOS É PARTE DO NOSSO PROJETO DE BRASIL JUSTO, SOBERANO E POPULAR.



OS DIREITOS HUMANOS SÃO VIOLADOS NÃO SÓ PELO TERRORISMO, A REPRESSÃO, OS ASSASSINATOS, MAS TAMBÉM PELA EXISTÊNCIA DA EXTREMA POBREZA E ESTRUTURAS ECONÔMICAS INJUSTAS QUE ORIGINAM AS GRANDES DESIGUALDADES.”

(PAPA FRANCISCO)



The image features three raised fists of different skin tones (light, medium, and dark) against a solid red background. The fists are positioned in the center, with the light-skinned fist on the left, the medium-skinned fist in the middle, and the dark-skinned fist on the right. Behind the fists, there is large, stylized yellow text that is partially obscured. The text includes a star symbol, the word "DIREITOS", and the word "SI". At the bottom, a white banner with a slight shadow contains the word "RACISMO" in bold, black, uppercase letters.

RACISMO

VIVEMOS EM UM PAÍS PROFUNDAMENTE MARCADO POR DESIGUALDADES RACIAIS. NO ENTANTO, COM FREQUÊNCIA ESSAS DESIGUALDADES SÃO NATURALIZADAS, COMO SE FOSSEM FRUTO DO ACASO, DE MÉRITOS INDIVIDUAIS OU DA FALTA DELES. ESTE CAPÍTULO É UM CONVITE À DESNATURALIZAÇÃO: POR QUE, NO BRASIL, A COR DA PELE AINDA DEFINE TANTO O ACESSO A DIREITOS, À VIDA DIGNA E À CIDADANIA PLENA?

A COR DA PELE, O TIPO DE CABELO, O FORMATO DO NARIZ E OUTROS TRAÇOS FÍSICOS NÃO SÃO APENAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS. NO BRASIL, ESSES ELEMENTOS FUNCIONAM COMO MARCADORES SOCIAIS QUE DETERMINAM POSIÇÕES E TRAJETÓRIAS. ELES REVELAM O QUANTO O RACISMO, COMO SISTEMA DE OPRESSÃO, SE EXPRESSA NA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE, AFETANDO O COTIDIANO DE MILHÕES DE PESSOAS NEGRAS E INDÍGENAS.

Cor, raça e etnia: o racismo como tecnologia de dominação

PARA COMPREENDER CRITICAMENTE AS DESIGUALDADES RACIAIS NA SOCIEDADE BRASILEIRA, É ESSENCIAL DIFERENCIAR TRÊS CONCEITOS QUE, EMBORA MUITAS VEZES USADOS COMO SINÔNIMOS, OPERAM DE FORMAS DISTINTAS: COR, RAÇA E ETNIA. ESSA DISTINÇÃO NOS AJUDA A ENXERGAR O RACISMO NÃO APENAS COMO PRECONCEITO, MAS COMO UM SISTEMA DE PODER ARTICULADO E HISTORICAMENTE CONSTRUÍDO.

COR: O VISÍVEL QUE HIERARQUIZA

COR É O QUE SE VÊ: PELE, CABELO, TRAÇOS. MAS NÃO É APENAS APARÊNCIA — É CRITÉRIO SOCIAL. NO BRASIL, ELA FUNCIONA COMO UM MARCADOR QUE ATIVA O RACISMO NO COTIDIANO. TERMOS COMO “MORENO”, “PARDO”, “MULATO” OU “CABOCLO” SÃO USADOS PARA SUAVIZAR O PERTENCIMENTO RACIAL NEGRO E DILUIR A CONSCIÊNCIA RACIAL. COMO APONTAVA LÉLIA GONZALEZ, ESSA AMBIGUIDADE LINGUÍSTICA SERVE PARA MASCARAR A HIERARQUIA RACIAL, DIFICULTANDO A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE NEGRA COLETIVA E POLITIZADA.

RAÇA: UMA INVENÇÃO DO PODER

RAÇA NÃO É BIOLÓGICA. É UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL E HISTÓRICA CRIADA PARA JUSTIFICAR A ESCRAVIDÃO E O COLONIALISMO. ELA SURGE NO CONTEXTO DA EXPANSÃO DO CAPITALISMO EUROPEU, COMO ESTRATÉGIA PARA DESUMANIZAR OS POVOS AFRICANOS, INDÍGENAS E ASIÁTICOS, NATURALIZANDO SUA EXPLORAÇÃO.

COMO AFIRMAM AUTORES COMO STUART HALL E SILVIO ALMEIDA, A RAÇA É EFEITO DO RACISMO — NÃO SUA CAUSA. OU SEJA, FOI O RACISMO ENQUANTO PRÁTICA E IDEOLOGIA DE DOMINAÇÃO QUE INVENTOU A NOÇÃO DE RAÇAS HUMANAS. ESSA INVENÇÃO TEM EFEITOS CONCRETOS: ORGANIZA A SOCIEDADE, DISTRIBUI PRIVILÉGIOS E LEGITIMA DESIGUALDADES.

ETNIA DIZ RESPEITO A ELEMENTOS CULTURAIS COMPARTILHADOS: IDIOMA, RELIGIÃO, VALORES, PRÁTICAS E MODOS DE VIDA. ELA EXPRESSA O PERTENCIMENTO DE UM POVO A UMA TRADIÇÃO. NO ENTANTO, PARA AS POPULAÇÕES NEGRAS NO BRASIL, ESSE PERTENCIMENTO FOI HISTORICAMENTE APAGADO. AO CONTRÁRIO DO QUE OCORREU COM MUITOS POVOS INDÍGENAS, CUJA IDENTIDADE ÉTNICA FOI PARCIALMENTE RECONHECIDA, OS AFRICANOS ESCRAVIZADOS FORAM REDUZIDOS À CONDIÇÃO DE "RAÇA", SEM CULTURA, SEM HISTÓRIA, SEM TERRITÓRIO. ESSE APAGAMENTO É PARTE CENTRAL DO PROJETO COLONIAL.

RECUPERAR A DIMENSÃO ÉTNICO-HISTÓRICA DA NEGRITUDE — COMO PROPUNHA FRANZ FANON — É UM ATO DE RESISTÊNCIA POLÍTICA, CULTURAL E EXISTENCIAL.

COR, RAÇA E ETNIA SÃO CATEGORIAS DISTINTAS, MAS QUE SE ARTICULAM NA EXPERIÊNCIA CONCRETA DAS POPULAÇÕES OPRIMIDAS. A COR É O MARCADOR VISÍVEL QUE ATIVA O RACISMO; A RAÇA É A CONSTRUÇÃO SOCIAL QUE JUSTIFICA A DOMINAÇÃO; A ETNIA É O CAMPO DA RESISTÊNCIA CULTURAL E DA AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA. COMPREENDER ESSAS DISTINÇÕES É FUNDAMENTAL PARA DESNATURALIZAR O RACISMO E ENFRENTÁ-LO COMO PARTE ORGÂNICA DAS CONTRADIÇÕES SOCIAIS DO CAPITALISMO.

Origem das desigualdades: colonização, escravidão e a luta por justiça histórica

A DESIGUALDADE RACIAL NO BRASIL NÃO É FRUTO DO ACASO NEM DE "FALHAS MORAIS" INDIVIDUAIS. ELA É O RESULTADO DE UM PROCESSO HISTÓRICO PROFUNDO, VINCULADO AO DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO E AO PROJETO COLONIAL DE DOMINAÇÃO. PARA COMPREENDÊ-LA, É NECESSÁRIO ENCARAR A COLONIZAÇÃO E A ESCRAVIDÃO COMO ESTRUTURAS FUNDADORAS DA SOCIEDADE BRASILEIRA, CUJOS EFEITOS SEGUEM VIVOS NO PRESENTE.

COLONIZAÇÃO: VIOLÊNCIA COMO FUNDAÇÃO

A CHEGADA DOS EUROPEUS ÀS AMÉRICAS NÃO FOI UM ENCONTRO DE CULTURAS — FOI UMA EMPRESA DE GUERRA, CONQUISTA E SAQUE, QUE EXTERMINOU POVOS ORIGINÁRIOS E IMPÔS UM MODELO ECONÔMICO BASEADO NA EXPROPRIAÇÃO DE TERRAS E NA EXPLORAÇÃO DO TRABALHO. NO BRASIL, A COLONIZAÇÃO SE SUSTENTOU SOBRE TRÊS PILARES:

- A MONOCULTURA DE EXPORTAÇÃO.
- A GRANDE PROPRIEDADE FUNDIÁRIA.
- E O TRABALHO ESCRAVIZADO.

ESSA ESTRUTURA NÃO SÓ GEROU RIQUEZA PARA AS ELITES COLONIAIS E EUROPEIAS, COMO ORGANIZOU A SOCIEDADE EM TORNO DA VIOLÊNCIA, DA HIERARQUIA RACIAL E DA SUPEREXPLORAÇÃO. O RACISMO NÃO FOI UM SUBPRODUTO DESSA LÓGICA — FOI O SEU FUNDAMENTO IDEOLÓGICO.

ESCRavidÃO: BASE DA FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA

MAIS DE 5 MILHÕES DE AFRICANOS FORAM SEQUESTRADOS E ESCRAVIZADOS NO BRASIL — O MAIOR NÚMERO EM TODO O CONTINENTE AMERICANO. POR MAIS DE 300 ANOS, A ESCRAVIDÃO FOI A PRINCIPAL FORMA DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO. O CORPO NEGRO FOI TRANSFORMADO EM MERCADORIA, EM FORÇA DE TRABALHO DESUMANIZADA. ESSA DESUMANIZAÇÃO PERSISTE ATÉ HOJE NA FORMA COMO NEGROS E NEGRAS SÃO TRATADOS PELO ESTADO, PELO MERCADO E PELA SOCIEDADE.

A ABOLIÇÃO FORMAL DA ESCRAVIDÃO, EM 1888, NÃO FOI ACOMPANHADA DE NENHUMA POLÍTICA DE REPARAÇÃO, ACESSO À TERRA OU INCLUSÃO SOCIAL. O QUE SE VIU FOI A MANUTENÇÃO DAS ESTRUTURAS DE DOMINAÇÃO POR OUTRAS VIAS. COMO AFIRMOU O SOCIÓLOGO CLÓVIS MOURA, "A ABOLIÇÃO FOI UM ACORDO ENTRE ELITES PARA MANTER A EXPLORAÇÃO, MUDANDO SUA FORMA LEGAL".

MITO DA IGUALDADE FORMAL E NEGAÇÃO DA DÍVIDA HISTÓRICA

COM A REPÚBLICA, CONSOLIDOU-SE O DISCURSO LIBERAL DE "IGUALDADE DE TODOS PERANTE A LEI". NA PRÁTICA, ESSA FALSA NEUTRALIDADE JURÍDICA SERVIU PARA NEGAR O RACISMO ESTRUTURAL E BLOQUEAR POLÍTICAS DE REPARAÇÃO. COMO ALERTA SILVIO ALMEIDA, "A NEUTRALIDADE DO ESTADO É UMA DAS FORMAS MAIS EFICAZES DE PERPETUAR O RACISMO".

NEGAR O RACISMO É TAMBÉM NEGAR A EXISTÊNCIA DE UMA DÍVIDA HISTÓRICA COM A POPULAÇÃO NEGRA. ESSA DÍVIDA NÃO É APENAS SIMBÓLICA; ELA É SOCIAL, POLÍTICA E ECONÔMICA. ESTÁ NOS SALÁRIOS DESIGUAIS, NO GENOCÍDIO DA JUVENTUDE NEGRA, NA EXCLUSÃO DOS ESPAÇOS DE PODER E NO APARTHEID URBANO QUE MARCA AS CIDADES BRASILEIRAS.



ESTATUTO DA
IGUALDADE RACIAL
E DE COMBATE
À INTOLERÂNCIA
RELIGIOSA
DO ESTADO
DA BAHIA

LEITURA: ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL DA BAHIA

INSTRUMENTO LEGAL QUE ORIENTA POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO DA EQUIDADE RACIAL, COMBATE AO RACISMO INSTITUCIONAL E GARANTIA DE DIREITOS NO ESTADO. LEITURA ESSENCIAL PARA COMPREENDER O PAPEL DO ESTADO NA LUTA ANTIRRACISTA.

Superexploração do trabalho negro

A POPULAÇÃO NEGRA SEGUE OCUPANDO A BASE DA PIRÂMIDE SOCIAL. A TEORIA DA SUPEREXPLORAÇÃO DO TRABALHO, FORMULADA POR RUY MAURO MARINI, AJUDA A ENTENDER ESSA REALIDADE: OS NEGROS SÃO SISTEMATICAMENTE DESTINADOS AOS SETORES MAIS PRECARIZADOS, RECEBEM OS MENORES SALÁRIOS, ENFRENTAM MAIS DESEMPREGO E INFORMALIDADE.

NO CAPITALISMO PERIFÉRICO E DEPENDENTE, A RAÇA ATUA COMO CRITÉRIO DE SEGMENTAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA, APROFUNDANDO A DESIGUALDADE E DIFICULTANDO A UNIDADE POLÍTICA DO PROLETARIADO. POR ISSO, O RACISMO É FUNCIONAL À DOMINAÇÃO DE CLASSE — E A LUTA ANTIRRACISTA É UMA DIMENSÃO ESSENCIAL DA LUTA SOCIALISTA.

Pegue a visão!

DÍVIDA HISTÓRICA NÃO É UM DISCURSO IDEOLÓGICO — É O RECONHECIMENTO DE QUE A EXCLUSÃO RACIAL TEM RAÍZES MATERIAIS. LUTAR CONTRA O RACISMO EXIGE REPARAÇÕES CONCRETAS, REDISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS, JUSTIÇA NO ACESSO À TERRA, À EDUCAÇÃO, À CULTURA E À CIDADANIA.



A falsa democracia racial: mito, apagamento e dominação

DURANTE GRANDE PARTE DO SÉCULO XX, O BRASIL FOI PROPAGANDEADO COMO UM PAÍS SEM CONFLITOS RACIAIS, ONDE HAVERIA CONVIVÊNCIA HARMONIOSA ENTRE BRANCOS, NEGROS E INDÍGENAS. ESSA IDEIA FICOU CONHECIDA COMO "**DEMOCRACIA RACIAL**" — UM CONCEITO FORJADO PARA MASCARAR AS ESTRUTURAS DE VIOLÊNCIA, EXCLUSÃO E HIERARQUIZAÇÃO RACIAL QUE MOLDARAM E AINDA MOLDAM A SOCIEDADE BRASILEIRA.

O PRINCIPAL NOME ASSOCIADO À FORMULAÇÃO DESSE MITO FOI O SOCIÓLOGO GILBERTO FREYRE, AUTOR DE *CASA-GRANDE & SENZALA* (1933). AO DESTACAR A MISCIGENAÇÃO ENTRE COLONIZADORES E POPULAÇÕES AFRICANAS E INDÍGENAS COMO MARCA IDENTITÁRIA DO BRASIL, FREYRE DEU UMA ROUPAGEM CULTURALISTA E "CORDIAL" ÀS RELAÇÕES RACIAIS, IGNORANDO O FATO DE QUE ESSA MISCIGENAÇÃO FOI, EM GRANDE MEDIDA, **RESULTADO DE ESTUPROS, ESCRAVIDÃO E OPRESSÃO SISTEMÁTICA.**

COM ISSO, A IDEIA DE DEMOCRACIA RACIAL SE TRANSFORMOU EM UM **DISCURSO HEGEMÔNICO USADO PARA NEGAR A EXISTÊNCIA DO RACISMO NO BRASIL.** AO AFIRMAR QUE "SOMOS TODOS IGUAIS" OU QUE "NO BRASIL NÃO EXISTE RACISMO PORQUE TODO MUNDO É MISTURADO", ESSE MITO **NATURALIZA AS DESIGUALDADES E DIFICULTA O RECONHECIMENTO DAS VIOLÊNCIAS SOFRIDAS PELAS POPULAÇÕES NEGRAS E INDÍGENAS.**

INTELECTUAIS COMO **LÉLIA GONZALEZ, KABENGELE MUNANGA E ABDIAS DO NASCIMENTO** FORAM DECISIVOS PARA DESMONTAR ESSA FALSA NARRATIVA. LÉLIA APONTAVA QUE, ENQUANTO SE EXALTAVA A MISTIÇAGEM COMO SÍMBOLO DE HARMONIA, A SOCIEDADE BRASILEIRA SEGUIA PRATICANDO **UM RACISMO DISFARÇADO DE CORDIALIDADE**, QUE SE EXPRESSAVA NA INFERIORIZAÇÃO DOS NEGROS, NA AUSÊNCIA DE REFERÊNCIAS NEGRAS POSITIVAS NA CULTURA OFICIAL E NA EXCLUSÃO CONCRETA DESSAS POPULAÇÕES DOS DIREITOS SOCIAIS E POLÍTICOS.

MUNANGA, POR SUA VEZ, DENUNCIOU QUE A DEMOCRACIA RACIAL ERA **UM INSTRUMENTO IDEOLÓGICO DA BRANQUITUDE** PARA MANTER SEU LUGAR DE PRIVILÉGIO, IMPEDINDO AVANÇOS REAIS NA LUTA POR JUSTIÇA RACIAL. AO NEGAR O RACISMO, NEGA-SE TAMBÉM A NECESSIDADE DE POLÍTICAS DE REPARAÇÃO, DE AÇÕES AFIRMATIVAS E DE REPRESENTATIVIDADE NEGRA NOS ESPAÇOS DE PODER.

PORTANTO, O **MITO DA DEMOCRACIA RACIAL NÃO APENAS OCULTA O RACISMO ESTRUTURAL — ELE ATUA COMO MECANISMO ATIVO DE OPRESSÃO**, FAZENDO PARECER QUE QUEM DENUNCIA O RACISMO ESTÁ “CRIANDO DIVISÃO”. QUANDO NA VERDADE ESTÁ APONTANDO PARA A DESIGUALDADE HISTÓRICA QUE A IDEOLOGIA DOMINANTE TENTA ESCONDER.

COMO AFIRMAVA LÉLIA GONZALEZ:

“A IDEOLOGIA DA DEMOCRACIA RACIAL NO BRASIL FUNCIONA COMO UMA DAS MAIS EFICAZES FORMAS DE DOMINAÇÃO RACIAL.”

DESCONSTRUIR ESSE MITO É FUNDAMENTAL PARA CONSTRUIR UMA SOCIEDADE ONDE A JUSTIÇA RACIAL NÃO SEJA UM DISCURSO, MAS UMA REALIDADE CONCRETA. E ISSO SÓ SERÁ POSSÍVEL COM ORGANIZAÇÃO, LUTA COLETIVA E MEMÓRIA CRÍTICA SOBRE O PASSADO E O PRESENTE DO RACISMO NO BRASIL.

Afinal, o que é Racismo estrutural?

SIGNIFICA RECONHECER QUE O RACISMO **NÃO É UM ERRO OCASIONAL**, NEM UM PROBLEMA DE “PESSOAS RUINS”. PELO CONTRÁRIO: ELE É **UM DOS ALICERCES DA SOCIEDADE CAPITALISTA BRASILEIRA**. ESTÁ ENTRANHADO NAS INSTITUIÇÕES, NAS LEIS, NA CULTURA, NAS SUBJETIVIDADES E NA ECONOMIA. É ESTRUTURAL PORQUE **ORGANIZA A FORMA COMO O PODER, A RIQUEZA E OS DIREITOS SÃO DISTRIBUÍDOS**.

COMO AFIRMAM OS DOCUMENTOS DO PCDoB, O RACISMO “É UMA FORMA DE DOMINAÇÃO QUE SE RENOVA E SE ATUALIZA NO INTERIOR DAS ESTRUTURAS DO PODER, DA PRODUÇÃO E DO ESTADO”. ELE SE COMBINA COM O PATRIARCADO E A EXPLORAÇÃO DE CLASSE PARA PRODUZIR E REPRODUZIR DESIGUALDADES PROFUNDAS.

PARA REFLETIR EM GRUPO!

EM SUA CIDADE OU TERRITÓRIO, EXISTE ALGUMA POLÍTICA PÚBLICA QUE ATENDA ÀS DEMANDAS DA POPULAÇÃO NEGRA DE FORMA ESPECÍFICA? SE SIM, COMO ELA SURTIU? SE NÃO, POR QUE AINDA NÃO FOI CONSTRUÍDA? QUE PAPEL A ORGANIZAÇÃO POPULAR PODE DESEMPENHAR PARA COBRAR OU CRIAR ESSAS POLÍTICAS?

Racismo e capitalismo: uma engrenagem funcional

O RACISMO MODERNO NÃO SURTIU ANTES DO CAPITALISMO — **ELE FOI CONSTRUÍDO JUNTO COM ELE**. PARA JUSTIFICAR E SUSTENTAR A ESCRAVIDÃO E A COLONIZAÇÃO. A IDEIA DE “RAÇAS SUPERIORES E INFERIORES” SERVIU COMO IDEOLOGIA PARA **LEGITIMAR A EXPLORAÇÃO DE POVOS AFRICANOS E INDÍGENAS** E O SAQUE DE SUAS RIQUEZAS.

COMO APONTA ÂNGELA DAVIS, “A ESCRAVIDÃO RACIAL FOI UM DOS PILARES DO SURGIMENTO DO CAPITALISMO GLOBAL”. NO BRASIL, A ABOLIÇÃO EM 1888 NÃO VEIO COM TERRAS, TRABALHO OU DIREITOS PARA OS NEGROS LIBERTOS — MAS COM ABANDONO, EXCLUSÃO E VIOLÊNCIA. A ESTRUTURA DO RACISMO FOI MANTIDA PARA **MANTER A BASE DA PIRÂMIDE RACIAL E ECONÔMICA INALTERADA**.

SILVIO ALMEIDA, JURISTA E AUTOR DO LIVRO RACISMO ESTRUTURAL, REFORÇA: O RACISMO NÃO É APENAS UMA COLEÇÃO DE PRECONCEITOS. É UM **SISTEMA DE REPRODUÇÃO SOCIAL DAS DESIGUALDADES**, QUE OPERA ATRAVÉS DE INSTITUIÇÕES, POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS COTIDIANAS.



FILME: MOONLIGHT: SOB A LUZ DO LUAR (2016, DIR. BARRY JENKINS)

VENCEDOR DO OSCAR DE MELHOR FILME, TRAZ UMA NARRATIVA POTENTE SOBRE IDENTIDADE, MASCULINIDADE NEGRA E VULNERABILIDADE. UMA OBRA SENSÍVEL E NECESSÁRIA.



Como o racismo se organiza nas instituições?

O RACISMO ESTRUTURAL ESTÁ NAS ENGRENAGENS DO ESTADO E DAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS. VAMOS VER ALGUNS EXEMPLOS:

- **NA SEGURANÇA PÚBLICA.** ELE APARECE NA VIOLÊNCIA LETAL CONTRA JOVENS NEGROS, NO ENCARCERAMENTO EM MASSA E NO TRATAMENTO DESIGUAL DAS VÍTIMAS.
- **NA EDUCAÇÃO.** SE EXPRESSA NA EVASÃO ESCOLAR, NA AUSÊNCIA DE PROFESSORES NEGROS, NO RACISMO PEDAGÓGICO E NA FALTA DE CONTEÚDOS AFRO-BRASILEIROS.
- **NO TRABALHO.** NEGROS E NEGRAS OCUPAM OS CARGOS MAIS PRECARIZADOS, RECEBEM OS MENORES SALÁRIOS E ENFRENTAM MAIS DESEMPREGO.
- **NA MÍDIA.** OS CORPOS NEGROS SÃO INVISIBILIZADOS, ESTEREOTIPADOS OU CRIMINALIZADOS.
- **NA SAÚDE.** HÁ SUBNOTIFICAÇÃO DA MORTALIDADE NEGRA, MENOS ACESSO A TRATAMENTOS E NEGLIGÊNCIA COM O SOFRIMENTO PSÍQUICO PROVOCADO PELO RACISMO.

MESMO POLÍTICAS PÚBLICAS QUE SE PRETENDEM "NEUTRAS" MUITAS VEZES REFORÇAM DESIGUALDADES, SE IGNORAREM OS MARCADORES RACIAIS. POR ISSO, A LUTA POR **AÇÕES AFIRMATIVAS, COTAS, REPARAÇÕES E INCLUSÃO** NÃO É PRIVILÉGIO — É JUSTIÇA HISTÓRICA.

Racismo também atua na subjetividade

O RACISMO ESTRUTURAL NÃO ATUA SÓ NO EXTERIOR. ELE TAMBÉM MOLDA A MANEIRA COMO AS PESSOAS NEGRAS SE VEEM — E COMO SÃO VISTAS. DESDE A INFÂNCIA, MENINAS E MENINOS NEGROS SÃO CONFRONTADOS COM PADRÕES DE BELEZA BRANCOS, EUROCENTRADOS, QUE DESVALORIZAM SEUS CORPOS, SEUS CABELOS E SUA HISTÓRIA.

FANON CHAMOU ESSE PROCESSO DE "**INTERIORIZAÇÃO DA INFERIORIDADE**" — QUANDO O RACISMO SE INFILTRA NA AUTOESTIMA, NA LINGUAGEM E NOS AFETOS. ISSO PROVOCA SOFRIMENTO PSÍQUICO, INSEGURANÇA, MEDO, EXCLUSÃO E BLOQUEIOS NO RECONHECIMENTO DA PRÓPRIA POTÊNCIA.

LUTAR CONTRA O RACISMO, PORTANTO, TAMBÉM É AFIRMAR A **NEGRITUDE COMO IDENTIDADE COLETIVA, CULTURAL, POLÍTICA E HISTÓRICA**. É RECONSTRUIR O ORGULHO, A MEMÓRIA E O PERTENCIMENTO.

Privilégio branco e o pacto da branquitude

O RACISMO É UMA ESTRUTURA QUE NÃO APENAS EXCLUI, EXPLORA E MARGINALIZA PESSOAS NEGRAS, MAS QUE **TAMBÉM PRODUZ E SUSTENTA PRIVILÉGIOS PARA PESSOAS BRANCAS**. OU SEJA, O RACISMO NÃO É APENAS UM CONJUNTO DE AGRESSÕES VISÍVEIS; ELE ORGANIZA O CONJUNTO DA SOCIEDADE A PARTIR DE UMA LÓGICA DE HIERARQUIA RACIAL — E NESSA HIERARQUIA, **QUEM É BRANCO OCUPA, POR PADRÃO, OS ESPAÇOS DE PODER, DE VISIBILIDADE E DE PROTEÇÃO**.

O CONCEITO DE **PRIVILÉGIO BRANCO** NOS AJUDA A ENTENDER QUE PESSOAS BRANCAS ACUMULAM VANTAGENS HISTÓRICAS E SOCIAIS SIMPLEMENTE POR NÃO SEREM RACIALIZADAS NEGATIVAMENTE. MUITAS VEZES, ESSES PRIVILÉGIOS SÃO INVISÍVEIS PARA QUEM OS POSSUI — MAS SE EXPRESSAM NA **LIBERDADE DE CIRCULAR SEM SER SUSPEITO, NA MAIOR FACILIDADE DE ACESSO A EMPREGOS E CARGOS DE LIDERANÇA, NA REPRESENTAÇÃO POSITIVA NA MÍDIA, NO ATENDIMENTO DIGNO EM ESPAÇOS PÚBLICOS, NA ISENÇÃO DIANTE DE ABORDAGENS POLICIAIS**, ENTRE OUTROS ASPECTOS DO COTIDIANO.

A PSICÓLOGA E MILITANTE **MARIA APARECIDA BENTO** DESENVOLVEU O CONCEITO DE “**PACTO NARCÍSSICO DA BRANQUITUDE**”, QUE DEFINE COMO PESSOAS BRANCAS, MESMO AQUELAS QUE SE CONSIDERAM PROGRESSISTAS OU CONTRA O RACISMO, **MUITAS VEZES SE SILENCIAM, SE OMITEM OU RESISTEM A ABRIR MÃO DOS SEUS PRIVILÉGIOS**. TRATA-SE DE UM **ACORDO NÃO DECLARADO, MAS EFICAZ**, QUE MANTÉM O GRUPO BRANCO UNIDO EM TORNO DA DEFESA DE SEUS LUGARES DE PRIVILÉGIO, MESMO SOB O DISCURSO DA IGUALDADE.

ESSE PACTO SE EXPRESSA NA RESISTÊNCIA A POLÍTICAS AFIRMATIVAS, NA RELATIVIZAÇÃO DAS DENÚNCIAS DE RACISMO, NO INCÔMODO COM LIDERANÇAS NEGRAS EM POSIÇÕES DE DESTAQUE, OU NA RECUSA EM RECONHECER A PRÓPRIA POSIÇÃO DE VANTAGEM ESTRUTURAL. É POR ISSO QUE, **PARA PESSOAS BRANCAS QUE QUEREM SE ENGAJAR NA LUTA ANTIRRACISTA, NÃO BASTA DIZER “NÃO SOU RACISTA” — É PRECISO ROMPER COM O PACTO DA BRANQUITUDE**. ISSO EXIGE ESCUTA ATIVA, REVISÃO DE ATITUDES, ABERTURA À CRÍTICA, APOIO ÀS POLÍTICAS DE REPARAÇÃO E DISPOSIÇÃO PARA **CEDER ESPAÇOS E CONSTRUIR PODER COM QUEM HISTORICAMENTE FOI EXCLUÍDO**.

ROMPER COM A BRANQUITUDE ENQUANTO ESTRUTURA DE DOMINAÇÃO É UM **DESAFIO ÉTICO E POLÍTICO CENTRAL PARA QUALQUER PROJETO DE TRANSFORMAÇÃO RADICAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA**. COMO NOS ENSINA A ESCRITORA E ATIVISTA NEGRA GRADA KILOMBA:

“ENQUANTO O PRIVILÉGIO BRANCO FOR VISTO COMO NATURAL, O RACISMO CONTINUARÁ SENDO INVISÍVEL.”

A LUTA CONTRA O RACISMO É TAMBÉM A LUTA CONTRA OS MECANISMOS QUE O SUSTENTAM. E ISSO INCLUI **DESCONSTRUIR OS PRIVILÉGIOS BRANCOS QUE NATURALIZAM AS DESIGUALDADES E IMPEDEM A JUSTIÇA RACIAL**.

Enfrentar o racismo: linguagem, políticas e ação cotidiana

O RACISMO NÃO SE MANIFESTA APENAS DE FORMA EXPLÍCITA OU VIOLENTA. ELE SE INFILTRA NO COTIDIANO, NAS INSTITUIÇÕES, NA LINGUAGEM, NO HUMOR, NA CULTURA, NA MÍDIA E ATÉ NAS POLÍTICAS PÚBLICAS. POR ISSO, O ENFRENTAMENTO AO RACISMO NÃO PODE SER PONTUAL OU SUPERFICIAL — **PRECISA SER ESTRUTURADO, COLETIVO E CONSTANTE.**

COMECEMOS PELA **LINGUAGEM**: MUITAS EXPRESSÕES POPULARES QUE PARECEM “INOFENSIVAS” CARREGAM ORIGENS RACISTAS, COMO “SERVIÇO DE PRETO”, “LISTA NEGRA”, “A COISA ESTÁ PRETA”, ENTRE OUTRAS. ISSO É O QUE CHAMAMOS DE **RACISMO LINGUÍSTICO** — UM TIPO DE VIOLÊNCIA SIMBÓLICA QUE PERPETUA ESTEREÓTIPOS E NATURALIZA A INFERIORIZAÇÃO DAS PESSOAS NEGRAS.

NAS PIADAS E NO HUMOR COTIDIANO, O **RACISMO RECREATIVO** APARECE COMO FORMA DE ENTRETENIMENTO ÀS CUSTAS DA DOR E DA HUMILHAÇÃO. IMITAR O JEITO DE FALAR, O CABELO OU A APARÊNCIA DE PESSOAS NEGRAS, RIDICULARIZAR RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA OU FAZER “BRINCADEIRAS” COM NOMES E TRAÇOS ÉTNICOS NÃO É INOCENTE — É UMA PRÁTICA QUE REFORÇA A LÓGICA COLONIAL DA DESUMANIZAÇÃO.

NAS EMPRESAS, NAS ESCOLAS, NO SISTEMA DE JUSTIÇA E NOS SERVIÇOS DE SAÚDE, O RACISMO SE EXPRESSA DE FORMA INSTITUCIONALIZADA. O **RACISMO INSTITUCIONAL** ACONTECE QUANDO O FUNCIONAMENTO DE UMA INSTITUIÇÃO — MESMO SEM INTENÇÃO DECLARADA — **PRODUZ E REPRODUZ DESIGUALDADES**. ISSO EXPLICA POR QUE PESSOAS NEGRAS RECEBEM SALÁRIOS MAIS BAIXOS, SÃO MENOS PROMOVIDAS, TÊM MAIS DIFICULDADE DE ACESSO A SERVIÇOS PÚBLICOS E SÃO AS MAIS ATINGIDAS PELA VIOLÊNCIA DO ESTADO.

JÁ O **RACISMO AMBIENTAL** REVELA COMO COMUNIDADES NEGRAS E INDÍGENAS, ESPECIALMENTE NAS PERIFERIAS URBANAS E ZONAS RURAIS, **SÃO COLOCADAS EM TERRITÓRIOS DE RISCO AMBIENTAL**: PRÓXIMO A LIXÕES, ÁREAS DE DESLIZAMENTO, FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO E POLUIÇÃO. ESSAS POPULAÇÕES, HISTORICAMENTE MARGINALIZADAS, TÊM SEUS CORPOS E SEUS TERRITÓRIOS TRATADOS COMO DESCARTÁVEIS.

DIANTE DESSE CENÁRIO, **SER ANTIRRACISTA NÃO É UMA POSTURA DE SIMPATIA — É UM COMPROMISSO PRÁTICO E POLÍTICO**. É APOIAR POLÍTICAS DE REPARAÇÃO, COMO AS COTAS RACIAIS EM UNIVERSIDADES E CONCURSOS. É DENUNCIAR ABORDAGENS POLICIAIS SELETIVAS. É VALORIZAR A HISTÓRIA E A CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS ESCOLAS, NAS RODAS DE CONVERSA, NOS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO. É RECONHECER O RACISMO NAS NOSSAS FALAS E ATITUDES — E CORRIGÍ-LAS.

Pegue a visão!

RACISMO REVERSO NÃO EXISTE! O RACISMO É DEFINIDO PELA OPRESSÃO QUE UMA RAÇA COM MAIS “PODER” EXERCE SOBRE A OUTRA. O RACISMO REVERSO, PARTE-SE DA IDEIA QUE PESSOAS DESFAVORECIDAS ESTÃO OPRIMINDO SEUS OPRESSORES



A LUTA ANTIRRACISTA PRECISA SER TRAVADA EM TODOS OS ESPAÇOS: NAS RUAS, NAS REDES, NAS SALAS DE AULA, NOS LOCAIS DE TRABALHO, NAS ORGANIZAÇÕES POPULARES. **TRANSFORMAR O BRASIL EXIGE COLOCAR O COMBATE AO RACISMO NO CENTRO DO PROJETO POLÍTICO POPULAR.** AFINAL, NÃO HÁ JUSTIÇA SOCIAL POSSÍVEL NUM PAÍS ONDE O GENOCÍDIO DA JUVENTUDE NEGRA É COTIDIANO, ONDE A POPULAÇÃO NEGRA CONTINUA SENDO MAIORIA NOS PRESIDÍOS, NAS FAVELAS E NOS EMPREGOS MAIS PRECARIZADOS, E MINORIA NOS ESPAÇOS DE DECISÃO.

COMO JÁ NOS ENSINOU A INTELLECTUAL E MILITANTE NEGRA LÉLIA GONZALEZ:

“O RACISMO É UM INSTRUMENTO DE DOMINAÇÃO. E, COMO TAL, PRECISA SER ENFRENTADO COM ORGANIZAÇÃO POLÍTICA.”

POR ISSO, **LUTAR CONTRA O RACISMO É LUTAR POR LIBERDADE, POR IGUALDADE E POR UM NOVO MODELO DE SOCIEDADE** — COM SOBERANIA POPULAR, PODER DO POVO E A VIDA NEGRA NO CENTRO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.

MÃO NA MASSA!

ESCOLHA UMA EXPRESSÃO DO COTIDIANO QUE VOCÊ JÁ OUVIU OU USOU E QUE POSSA TER ORIGEM RACISTA (EX: “A COISA TÁ PRETA”, “INVEJA BRANCA”, “DENEGRIR”). PESQUISE SUA ORIGEM, REFLITA SOBRE SEU SIGNIFICADO E PROPONHA UMA FORMA ANTIRRACISTA DE DIZER A MESMA COISA.

COMPARTILHE ESSE EXERCÍCIO COM O GRUPO E INCENTIVE A CRIAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO COLETIVO DE LINGUAGEM CONSCIENTE.

“

O RACISMO É A IDEOLOGIA DA DESIGUALDADE SOCIAL, A JUSTIFICAÇÃO DE UM SISTEMA QUE EXPLORA A CLASSE TRABALHADORA NEGRA.”

(FRANTZ FANON)



Povos Originários: Presença Ancestral e Saberes Milenares

MUITO ANTES DA CHEGADA DOS COLONIZADORES EUROPEUS, AS TERRAS HOJE CHAMADAS DE AMÉRICA JÁ ERAM HABITADAS POR MILHARES DE POVOS COM CULTURAS, LÍNGUAS, ESPIRITUALIDADES, COSMOLOGIAS E MODOS DE VIDA DIVERSOS. A CIÊNCIA CONTEMPORÂNEA CONFIRMA QUE A PRESENÇA HUMANA NESTE CONTINENTE TEM MAIS DE 20 MIL ANOS, RESULTADO DE MÚLTIPLAS MIGRAÇÕES A PARTIR DA ÁSIA, DA POLINÉSIA E POSSIVELMENTE DA ÁFRICA. OU SEJA, OS POVOS INDÍGENAS NÃO SÃO RECÉM-CHEGADOS NEM REMANESCENTES EM EXTINÇÃO — SÃO OS **PRIMEIROS HABITANTES DESSAS TERRAS**, COM RAÍZES PROFUNDAS QUE SUSTENTAM FORMAS COMPLEXAS E SOFISTICADAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL.

NO TERRITÓRIO QUE CHAMAMOS DE BRASIL, **MAIS DE 300 POVOS INDÍGENAS SEGUEM VIVOS**, MANTENDO VIVAS TAMBÉM MAIS DE 170 LÍNGUAS E PRÁTICAS CULTURAIS SINGULARES. ESSES POVOS CONSTROEM COTIDIANAMENTE SUAS FORMAS DE VIVER, PRODUZIR, ENSINAR E SONHAR. A IDENTIDADE INDÍGENA NÃO É ESTÁTICA OU CONGELADA NO TEMPO: ELA SE REINVENTA COM RESISTÊNCIA, CRIATIVIDADE E PROTAGONISMO. INDÍGENAS ESTÃO NAS ALDEIAS, NAS UNIVERSIDADES, NAS CIDADES, NAS REDES SOCIAIS, NOS PARLAMENTOS, NAS LUTAS AMBIENTAIS E NOS TERRITÓRIOS EM DISPUTA. ESTÃO, SOBRETUDO, NA LINHA DE FRENTE DA DEFESA DA VIDA.

PARA OS POVOS ORIGINÁRIOS, A TERRA NÃO É UMA MERCADORIA. ELA É **TERRITÓRIO DE EXISTÊNCIA**, PARTE INDISSOCIÁVEL DO CORPO, DA MEMÓRIA, DA ESPIRITUALIDADE E DA ORGANIZAÇÃO COLETIVA. O TERRITÓRIO NÃO É APENAS ESPAÇO FÍSICO: É ESPAÇO SIMBÓLICO, RELACIONAL E ANCESTRAL. É ONDE SE VIVE, MAS TAMBÉM ONDE SE APRENDE, ONDE SE TRANSMITEM SABERES, ONDE HABITAM OS ENCANTADOS, OS ESPÍRITOS DA FLORESTA, OS ANIMAIS SAGRADOS E OS MORTOS QUE SEGUEM PRESENTES. ESSA COSMOVISÃO CONFRONTA DIRETAMENTE A LÓGICA CAPITALISTA DE PROPRIEDADE PRIVADA E EXPLORAÇÃO ILIMITADA.

AO LONGO DE MILÊNIOS, OS POVOS INDÍGENAS DESENVOLVERAM **TECNOLOGIAS AVANÇADAS DE CONVIVÊNCIA COM A NATUREZA**. SÃO ELES OS RESPONSÁVEIS PELA DOMESTICAÇÃO DE DIVERSOS ALIMENTOS QUE HOJE FAZEM PARTE DA DIETA GLOBAL, COMO A **MANDIOCA, O MILHO, O FEIJÃO, O CACAU, A BATATA-DOCE E O AMENDOIM**. CRIARAM SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO E DE ROTAÇÃO AGRÍCOLA QUE REGENERAM O SOLO, CONSTRUÍRAM REDES COMERCIAIS ENTRE POVOS DE DIFERENTES REGIÕES, ELABORARAM FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL BASEADAS NA CIRCULARIDADE DO TEMPO, NO BEM COLETIVO E NO EQUILÍBRIO ECOLÓGICO. A CHAMADA **"TERRA PRETA DE ÍNDIO"** — SOLO FÉRTIL ENCONTRADO NA AMAZÔNIA, ENRIQUECIDO COM CARVÃO, RESÍDUOS ORGÂNICOS E CERÂMICA — É EXEMPLO DO CONHECIMENTO TÉCNICO DESSES POVOS, COMBINANDO AGRICULTURA E SUSTENTABILIDADE.

ESSES SABERES NÃO SE SEPARAM DA ESPIRITUALIDADE. ESTÃO INTEGRADOS AO QUE CHAMAMOS DE **COSMOVISÕES INDÍGENAS** — FORMAS DE VER E VIVER O MUNDO QUE NÃO DISTINGUEM NATUREZA E CULTURA, CORPO E TERRITÓRIO, PRESENTE E ANCESTRALIDADE. A COLETIVIDADE, A RECIPROCIDADE, O TEMPO CÍCLICO E O EQUILÍBRIO ENTRE OS SERES SÃO PRINCÍPIOS CENTRAIS DESSAS COSMOLOGIAS, MUITAS VEZES DESQUALIFICADAS PELA LÓGICA OCIDENTAL.

NO ENTANTO, AO LONGO DE SÉCULOS, ESSAS FORMAS DE CONHECIMENTO FORAM SISTEMATICAMENTE NEGADAS, SILENCIADAS OU DESTRUÍDAS POR UM PROCESSO VIOLENTO QUE CHAMAMOS DE **EPISTEMICÍDIO** — A DESTRUIÇÃO DAS FORMAS DE SABER QUE NÃO SE ENCAIXAM NOS PADRÕES EUROCÊNTRICOS. A COLONIZAÇÃO NÃO ATACOU APENAS OS CORPOS E OS TERRITÓRIOS INDÍGENAS: ATACOU TAMBÉM SUAS LÍNGUAS, SUAS PEDAGOGIAS, SEUS SISTEMAS DE CURA, SUAS FORMAS DE NARRAR O MUNDO.

ESSE APAGAMENTO NÃO FOI UM ACIDENTE: FOI UM PROJETO. UM PROJETO QUE BUSCOU SUBSTITUIR OS SABERES DOS POVOS ORIGINÁRIOS PELAS IDEIAS E PRÁTICAS DO COLONIZADOR, APRESENTANDO O CONHECIMENTO OCIDENTAL COMO ÚNICO, SUPERIOR E UNIVERSAL. RECONHECER ISSO É O PRIMEIRO PASSO PARA REPARAR ESSE APAGAMENTO E CONSTRUIR UM BRASIL VERDADEIRAMENTE **PLURICULTURAL, ANTIRRACISTA E DESCOLONIZADO**.

COMO DIZIA AILTON KRENAK:

“A IDEIA DE HUMANIDADE QUE EXCLUI OS POVOS INDÍGENAS NÃO É HUMANA O SUFICIENTE.”

Genocídio e Resistência: Uma História Viva



Pegue a visão!

NA BAHIA TEMOS 33 POVOS RECONHECIDOS, A BAHIA É O SEGUNDO ESTADO COM MAIOR NÚMERO DE POVOS INDÍGENAS

A CHEGADA DOS COLONIZADORES EUROPEUS AO CONTINENTE AMERICANO, INICIADA EM 1492 E, NO CASO DO BRASIL, EM 1500, MARCA O COMEÇO DE UM DOS MAIORES **GENOCÍDIOS DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE**. DIFERENTE DA NARRATIVA ROMANTIZADA DOS LIVROS DIDÁTICOS, A COLONIZAÇÃO NÃO FOI UM “ENCONTRO DE CULTURAS”, MAS UM PROJETO SISTEMÁTICO DE **SAQUE, DOMINAÇÃO E EXTERMINIO**. MILHÕES DE INDÍGENAS FORAM MORTOS POR GUERRAS, PELA ESCRAVIZAÇÃO, POR VIOLÊNCIAS SIMBÓLICAS, PELO DESLOCAMENTO FORÇADO DE SEUS TERRITÓRIOS E POR EPIDEMIAS TRAZIDAS DA EUROPA, COMO VARÍOLA, GRIPE E SARAMPO. EM DIVERSAS REGIÕES, A POPULAÇÃO INDÍGENA FOI REDUZIDA EM MAIS DE 90%.

COMO AFIRMA EDUARDO GALEANO EM *AS VEIAS ABERTAS DA AMÉRICA LATINA*:

“OS CONQUISTADORES NÃO VINHAM PARA SEMEAR, VINHAM PARA COLHER. O QUE FIZERAM FOI INTERROMPER HISTÓRIAS, SILENCIAR VOZES E TRANSFORMAR A VIDA EM LUCRO.”

A COLONIZAÇÃO INVADIU NÃO SÓ AS TERRAS, MAS TAMBÉM AS COSMOVISÕES, AS LÍNGUAS, OS MODOS DE EXISTÊNCIA. IMPÔS UMA LÓGICA DE SUPERIORIDADE EUROPEIA QUE CLASSIFICAVA OS POVOS ORIGINÁRIOS COMO “SELVAGENS” OU “ATRASADOS” — JUSTIFICANDO ASSIM SUA DOMINAÇÃO E APAGANDO SUA HUMANIDADE. ESSE PROCESSO FOI ACOMPANHADO DE VIOLÊNCIAS MATERIAIS E SIMBÓLICAS, COMO A CATEQUESE FORÇADA, A DESTRUIÇÃO DE ALDEIAS, A PROIBIÇÃO DE IDIOMAS NATIVOS E A REPRESSÃO ÀS TRADIÇÕES CULTURAIS.

ENTRETANTO, **A HISTÓRIA INDÍGENA NÃO É SÓ DE MASSACRE — É TAMBÉM DE RESISTÊNCIA**. DESDE OS PRIMEIROS MOMENTOS DA INVASÃO COLONIAL, OS POVOS ORIGINÁRIOS ORGANIZARAM FORMAS DE DEFESA E REBELDIA. A CONFEDERAÇÃO DOS TAMOIOS, NO SÉCULO XVI, É UM DOS EXEMPLOS MAIS MARCANTES DA RESISTÊNCIA INDÍGENA À OCUPAÇÃO PORTUGUESA NO LITORAL DO SUDESTE. NO SÉCULO XIX, A **CABANAGEM**, NO GRÃO-PARÁ, REUNIU INDÍGENAS, NEGROS E CAMBONESSES EM UMA REVOLTA POPULAR CONTRA O PODER IMPERIAL E A EXPLORAÇÃO DAS ELITES.

MESMO DIANTE DE SÉCULOS DE OPRESSÃO, A RESISTÊNCIA INDÍGENA SEGUE VIVA E SE FORTALECE. **A LUTA NÃO ACABOU — ELA SE REINVENTA**. HOJE, OS POVOS ORIGINÁRIOS ESTÃO ARTICULADOS EM MOVIMENTOS LOCAIS, REGIONAIS E NACIONAIS, COMO O PODEROSO **ACAMPAMENTO TERRA LIVRE**, REALIZADO TODOS OS ANOS EM BRASÍLIA, REUNINDO MILHARES DE LIDERANÇAS INDÍGENAS DE TODO O PAÍS, ESSE EVENTO É UM ESPAÇO DE DENÚNCIA, ARTICULAÇÃO POLÍTICA E AFIRMAÇÃO DA AUTONOMIA INDÍGENA.

NO CAMPO INSTITUCIONAL E DAS REDES, SURTIRAM LIDERANÇAS POTENTES QUE UNEM OS SABERES TRADICIONAIS À LINGUAGEM POLÍTICA CONTEMPORÂNEA: **AILTON KRENAK**, PENSADOR E ATIVISTA DA RESISTÊNCIA ESPIRITUAL E ECOLÓGICA; **SONIA GUAJAJARA**, HOJE MINISTRA DOS POVOS INDÍGENAS E UMA DAS PRINCIPAIS VOZES DA LUTA INDÍGENA NO MUNDO; **DAVI KOPENAWA**, XAMÃ E LÍDER YANOMAMI QUE DENUNCIA O GARIMPO E A DESTRUIÇÃO DA FLORESTA; **JOÊNIA WAPICHA-NA**, PRIMEIRA MULHER INDÍGENA ELEITA DEPUTADA FEDERAL E PRIMEIRA PRESIDENTA DA FUNAI.

ESSAS VOZES SÃO EXPRESSÃO DE UM MOVIMENTO QUE SE FORTALECE NOS TERRITÓRIOS, NAS UNIVERSIDADES, NAS REDES E NA POLÍTICA INSTITUCIONAL — SEM JAMAIS ROMPER O VÍNCULO COM A ANCESTRALIDADE E COM OS MODOS PRÓPRIOS DE VIVER E RESISTIR.

RESISTIR, PARA OS POVOS INDÍGENAS, **NÃO É SÓ SOBREVIVER** — É AFIRMAR SEUS MODOS DE EXISTIR, DEFENDER SEUS TERRITÓRIOS, MANTER VIVAS SUAS LÍNGUAS E PROTEGER O PLANETA. COMO DIZ O POVO XAVANTE:

“ENQUANTO HOVER FLORESTA, HAVERÁ NOSSOS FILHOS. E ENQUANTO HOVER Nossos filhos, HAVERÁ LUTA.”

VÍDEO: CABANAGEM: REVOLTA POPULAR E INDÍGENA NO GRÃO- -PARÁ



CANAL ESCOLA DE SOCIALISMO. COM DÉBORAH IRINEU, NO QUADRO LUTAS DO POVO BRASILEIRO. (YOUTUBE)

Estereótipos e Preconceitos: Desconstruir para Avançar

O RACISMO CONTRA OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL NÃO SE EXPRESSA APENAS EM VIOLÊNCIA FÍSICA OU NA NEGAÇÃO DE DIREITOS. ELE TAMBÉM ATUA NO IMAGINÁRIO SOCIAL — NAS PIADAS, NOS MEMES, NOS LIVROS ESCOLARES E ATÉ NAS POLÍTICAS PÚBLICAS. É UM RACISMO QUE SE APRESENTA COMO SENSO COMUM, MAS QUE SERVE PARA DESLEGITIMAR EXISTÊNCIAS E ENFRAQUECER LUTAS.

MUITOS DOS ESTEREÓTIPOS AINDA REPRODUZIDOS SOBRE OS POVOS INDÍGENAS CARREGAM A IDEIA DE QUE HÁ UM “ÍNDIO IDEAL” — ALGUÉM QUE VIVE ISOLADO, NA FLORESTA, SEM CONTATO COM A CIDADE, SEM CELULAR, SEM FALAR PORTUGUÊS. TODA PESSOA QUE NÃO SE ENCAIXA NESSA IMAGEM É ENTÃO TRATADA COMO “MENOS INDÍGENA” OU ATÉ “FALSA”.

ESSE TIPO DE PENSAMENTO SERVE PARA *NEGAR A IDENTIDADE INDÍGENA*, DIFICULTAR O ACESSO A DIREITOS E JUSTIFICAR VIOLÊNCIAS — COMO A RETIRADA DE TERRAS, O APAGAMENTO CULTURAL E O RACISMO INSTITUCIONAL. POR ISSO, É FUNDAMENTAL RECONHECER QUE **IDENTIDADE INDÍGENA NÃO É DEFINIDA POR APARÊNCIA OU HÁBITOS URBANOS**, MAS SIM PELO **PERTENCIMENTO A UM POVO, POR VÍNCULOS COMUNITÁRIOS, ESPIRITUAIS E TERRITORIAIS**.

ALÉM DISSO, É PRECISO COMPREENDER QUE *NENHUM POVO PRECISA VIVER SEGUNDO A EXPECTATIVA DOS OUTROS PARA TER SEUS DIREITOS RESPEITADOS*. ASSIM COMO TODAS AS CULTURAS, AS CULTURAS INDÍGENAS SE TRANSFORMAM — E ISSO NÃO AS ENFRAQUECE, MAS MOSTRA SUA FORÇA E CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO.

ABAIXO, DESMONTAMOS ALGUMAS FRASES COMUNS QUE REFORÇAM ESSES ESTEREÓTIPOS:

“ÍNDIO NÃO PODE USAR CELULAR”

O USO DE TECNOLOGIA NÃO APAGA A IDENTIDADE DE NINGUÉM. POVOS INDÍGENAS TÊM DIREITO À COMUNICAÇÃO, À ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E À EXPRESSÃO — INCLUSIVE NAS REDES SOCIAIS.

“TODO ÍNDIO FALA TUPI E VIVE EM OCA”

O BRASIL TEM MAIS DE 170 LÍNGUAS INDÍGENAS E DIFERENTES FORMAS DE VIVER E HABITAR O TERRITÓRIO. REDUZIR TODA ESSA DIVERSIDADE A UMA SÓ IMAGEM É IGNORÂNCIA E RACISMO.

“SE MORA NA CIDADE, NÃO É INDÍGENA”

HÁ INDÍGENAS VIVENDO EM CONTEXTOS URBANOS, ASSIM COMO HÁ QUILOMBOLAS, RIBEIRINHOS, CAMPONESES. O TERRITÓRIO PODE MUDAR, MAS O PERTENCIMENTO PERMANECE.

“MUITA TERRA PARA POUCO ÍNDIO”

ESSE ARGUMENTO DESONESTO TENTA ESCONDER A CONCENTRAÇÃO FUNDIÁRIA NO BRASIL. AS TERRAS INDÍGENAS SÃO AS MAIS PRESERVADAS DO PAÍS — NÃO POR ACASO, SÃO TAMBÉM AS MAIS COBIÇADAS POR GRILIEIROS E PELO AGRONEGÓCIO.

“ÍNDIO É PREGUIÇOSO”

ESSA EXPRESSÃO RACISTA TEM ORIGEM COLONIAL E FOI USADA PARA JUSTIFICAR A ESCRAVIDÃO E A EXPLORAÇÃO. OS POVOS INDÍGENAS TRABALHAM, PRODUZEM, EDUCAM, CURAM E ORGANIZAM SEUS TERRITÓRIOS COM BASE EM OUTROS VALORES, QUE NÃO OS DA PRODUTIVIDADE CAPITALISTA.

MÃO NA MASSA!

CARTOGRAFIA DA RESISTÊNCIA: ESCOLHA UM POVO INDÍGENA DA SUA REGIÃO OU ESTADO.

PESQUISE:

- **ONDE VIVEM?**
- **QUE LÍNGUA FALAM?**
- **QUAIS SÃO SUAS LUTAS ATUAIS?**

MONTE UMA FICHA-RESUMO PARA COMPARTILHAR EM GRUPO. SE POSSÍVEL, ADICIONE IMAGENS, MÚSICAS OU RELATOS QUE ENCONTREM ONLINE. ESSA É UMA FORMA DE FORTALECER A MEMÓRIA E A VISIBILIDADE DOS POVOS ORIGINÁRIOS.

Direitos Indígenas: Justiça, Território e Soberania

A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 REPRESENTOU UM MARCO NA LUTA DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL. PELA PRIMEIRA VEZ O ESTADO RECONHECEU OS **DIREITOS ORIGINÁRIOS** DESSAS POPULAÇÕES — OU SEJA, DIREITOS QUE EXISTEM ANTES DO PRÓPRIO ESTADO BRASILEIRO — SOBRE SUAS **TERRAS TRADICIONAIS**, BEM COMO SOBRE SUAS **LÍNGUAS, CULTURAS, ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E MODOS DE VIDA**.

ESSE AVANÇO NÃO FOI UMA CONCESSÃO. FOI **CONQUISTA DE LUTA**. A PRESENÇA DAS LIDERANÇAS INDÍGENAS NA CONSTITUINTE E A MOBILIZAÇÃO POPULAR GARANTIRAM QUE O TEXTO CONSTITUCIONAL RECONHECESSE OS POVOS INDÍGENAS COMO SUJEITOS DE DIREITOS, E NÃO MAIS COMO “POVOS TUTELADOS” OU “A SEREM INTEGRADOS”.

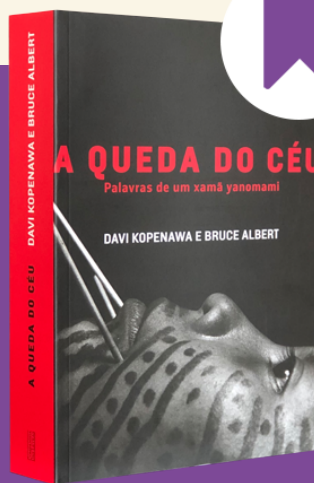
A **LEI 11.645/2008** TAMBÉM FOI UMA CONQUISTA IMPORTANTE: ELA **TORNOU OBRIGATÓRIA A INCLUSÃO DA HISTÓRIA E DAS CULTURAS INDÍGENAS NOS CURRÍCULOS ESCOLARES**, CONTRIBUINDO PARA O COMBATE AO RACISMO E AO APAGAMENTO CULTURAL.

NO ENTANTO, COMO EM MUITAS LUTAS POPULARES, **O ABISMO ENTRE O DIREITO FORMAL E A REALIDADE CONCRETA AINDA É IMENSO**. A VIOLÊNCIA CONTRA OS POVOS INDÍGENAS SEGUE ATIVA, ESPECIALMENTE NA DISPUTA POR TERRAS E RECURSOS NATURAIS. UMA DAS MAIORES AMEAÇAS ATUAIS É A TESE DO **MARCO TEMPORAL**, QUE TENTA RESTRINGIR OS DIREITOS TERRITORIAIS APENAS ÀS TERRAS OCUPADAS EM 1988 — DESCONSIDERANDO SÉCULOS DE EXPULSÕES, MASSACRES E DESLOCAMENTOS FORÇADOS.

ESSA PROPOSTA — DEFENDIDA POR SETORES DO AGRONEGÓCIO E DAS ELITES RURAIS — É UMA TENTATIVA DE LEGALIZAR **INVASÕES, GRILAGENS E ESBULHOS** COMETIDOS CONTRA OS POVOS ORIGINÁRIOS. O **STF DECLAROU ESSA TESE INCONSTITUCIONAL EM 2023**, MAS ELA SEGUE SENDO USADA POLITICAMENTE PARA ATACAR DIREITOS CONQUISTADOS.

LIVRO: A QUEDA DO CÉU – DAVI KOPENAWA E BRUCE ALBERT

UM RELATO PROFUNDO SOBRE A COSMOVISÃO YANOMAMI, A DESTRUIÇÃO DA FLORESTA E A RESISTÊNCIA INDÍGENA.



A defesa dos territórios é uma luta por toda a sociedade

ESTUDOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS MOSTRAM QUE AS TERRAS INDÍGENAS ESTÃO ENTRE AS **MAIS PRESERVADAS DO MUNDO**. ISSO NÃO É ACASO — É RESULTADO DO MODO DE VIDA, DAS COSMOLOGIAS E DAS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS DESENVOLVIDAS PELOS POVOS INDÍGENAS AO LONGO DE SÉCULOS.

COMO AFIRMOU A ATIVISTA INDÍGENA **Txai Suruí**, “A NOSSA LUTA É PELA VIDA DE TODOS”. DEFENDER OS TERRITÓRIOS INDÍGENAS NÃO É APENAS GARANTIR JUSTIÇA HISTÓRICA — É **PROTEGER A BIODIVERSIDADE, ENFRENTAR A CRISE CLIMÁTICA E AFIRMAR NOVOS MODELOS DE CONVIVÊNCIA COM A NATUREZA**.

Um Brasil plurinacional e justo: por autonomia e reconhecimento

RECONHECER OS POVOS INDÍGENAS COMO PARTE **CONSTITUTIVA DO BRASIL** E NÃO COMO “RELÍCIOS” DO PASSADO, É UM PASSO ESSENCIAL PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA DEMOCRACIA VERDADEIRA. ESSA AFIRMAÇÃO EXIGE:

- FORTALECIMENTO DA **AUTONOMIA DOS POVOS INDÍGENAS**;
- **EDUCAÇÃO DIFERENCIADA**, COM PROFESSORES INDÍGENAS, ENSINO BILÍNGUE E VALORIZAÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS;
- **SAÚDE COM RESPEITO À MEDICINA TRADICIONAL** E ATENÇÃO À TERRITORIALIDADE;
- **REPRESENTATIVIDADE POLÍTICA REAL**, COM PRESENÇA NOS ESPAÇOS DE DECISÃO;
- PRESERVAÇÃO DAS **LÍNGUAS INDÍGENAS**, MUITAS EM RISCO DE EXTINÇÃO.

O que é a FUNAI e qual seu papel?

A **FUNDAÇÃO NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS (FUNAI)** É O ÓRGÃO PÚBLICO RESPONSÁVEL POR **PROTEGER OS DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS** E **MONITORAR SUAS TERRAS**. SUA FUNÇÃO É GARANTIR QUE O ESTADO ATUE DE FORMA JUSTA E RESPEITOSA, **ACOMPANHANDO RELAÇÕES COM TERCEIROS** (COMO EMPRESAS OU AGENTES PÚBLICOS) E **INTERVINDO QUANDO HOUVER AMEAÇAS OU AÇÕES ILEGAIS**.

ATENÇÃO: A FUNAI **NÃO DECIDE SOBRE SAÚDE OU EDUCAÇÃO INDÍGENA**. SEU PAPEL É **ASSESSORAR, GARANTIR O CUMPRIMENTO DAS LEIS E PROTEGER OS DIREITOS CONSTITUCIONAIS**, ESPECIALMENTE NO QUE DIZ RESPEITO AO TERRITÓRIO E ÀS RELAÇÕES INSTITUCIONAIS.

SEGUNDO O ARTIGO 231 DA CONSTITUIÇÃO, AS **TERRAS INDÍGENAS SÃO INALIENÁVEIS, INDISPONÍVEIS E IMPRESCRITÍVEIS**. ISSO QUER DIZER QUE NÃO PODEM SER VENDIDAS, ARRENDADAS NEM TRANSFERIDAS A TERCEIROS — E QUE **NENHUM DIREITO SOBRE ESSAS TERRAS PRESCREVE COM O TEMPO**.

PARA REFLETIR EM GRUPO!

EM 2023, O STF CONSIDEROU INCONSTITUCIONAL A TESE DO MARCO TEMPORAL. AINDA ASSIM, ELA CONTINUA SENDO USADA PARA JUSTIFICAR INVASÕES E VIOLÊNCIAS CONTRA OS POVOS INDÍGENAS.

COMO O MARCO TEMPORAL AMEAÇA A DEMOCRACIA E OS DIREITOS FUNDAMENTAIS? QUAIS INTERESSES ESTÃO POR TRÁS DA TENTATIVA DE LIMITAR O DIREITO À TERRA?

“

SOMOS MAIS DO QUE AS PESSOAS PENSAM, SOMOS SERES SOCIAIS E, POR TANTO, DIFERENTES, E COMPLEXOS TAMBÉM, NÃO SOMOS A CARICATURA DO 'ÍNDIO' QUE CONHECEMOS NO BRASIL”

(ALICE PATAXÓ)





LGBTQIAPN+

**MEU
AMOR
VENCE
ÓDIO**

FALAR SOBRE AS VIVÊNCIAS LGBTQIAPN+ NÃO É EXAGERO, NEM DISTRAÇÃO. TAMBÉM NÃO É “MODINHA”. É NECESSIDADE URGENTE. NUM PAÍS ONDE PESSOAS SÃO AGREDIDAS, EXPULSAS DE CASA, ABANDONADAS PELA FAMÍLIA OU ATÉ ASSASSINADAS POR SEREM QUEM SÃO, O LETRAMENTO LGBTQIAPN+ É UMA TAREFA FUNDAMENTAL PARA QUEM LUTA POR JUSTIÇA SOCIAL

LUTAR CONTRA A DISCRIMINAÇÃO DE PESSOAS LGBTQIAPN+ É PARTE DA LUTA POR UM BRASIL MAIS JUSTO, ONDE TODAS AS PESSOAS POSSAM VIVER COM LIBERDADE, DIGNIDADE E SEGURANÇA. ISSO INCLUI O DIREITO DE AMAR, DE EXISTIR COM ORGULHO, DE SE VESTIR COMO QUISER, DE ESTUDAR, TRABALHAR, TER ACESSO À SAÚDE E SER RESPEITADO NO NOME, NA IDENTIDADE E NO CORPO.



É IMPORTANTE LEMBRAR: PESSOAS LGBTQIAPN+ SEMPRE EXISTIRAM. EM TODAS AS ÉPOCAS E CULTURAS. FORAM APAGADAS, PERSEGUIDAS, SILENCIADAS — MAS NUNCA DEIXARAM DE EXISTIR. HOJE, SEGUEM RESISTINDO, CRIANDO REDES DE AFETO, OCUPANDO ESPAÇOS DE PODER E ENFRENTANDO A EXCLUSÃO.

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL DEFENDE QUE A REVOLUÇÃO SOCIAL QUE QUEREMOS SÓ SERÁ VERDADEIRA SE INCLUIR TODAS AS FORMAS DE EXISTÊNCIA HUMANA. NÃO SE CONSTRÓI UMA NOVA SOCIEDADE REPETINDO OS MESMOS PRECONCEITOS E VIOLÊNCIAS DO MUNDO VELHO. SER COMUNISTA TAMBÉM É LUTAR CONTRA A LGBTQFOBIA, AFIRMAR A LIBERDADE DOS CORPOS E GARANTIR QUE NINGUÉM SEJA DEIXADO PARA TRÁS.

COMEÇAR ESSA CONVERSA É UM PASSO IMPORTANTE PARA RECONHECER O VALOR DA DIVERSIDADE. NÃO É PRECISO “ENTENDER TUDO” PARA RESPEITAR. O ESSENCIAL É ABRIR O CORAÇÃO E A CABEÇA, OUVIR QUEM VIVE ESSA REALIDADE E SE COMPROMETER COM A CONSTRUÇÃO DE UM PAÍS ONDE TODOS, TODAS E TODES POSSAM VIVER SEM MEDO.

Nomear é reconhecer: a política das identidades

NOMEAR É UM ATO DE PODER. AO LONGO DA HISTÓRIA, QUEM TEVE O PODER DE NOMEAR TAMBÉM DEFINIU O QUE ERA CONSIDERADO HUMANO, DIGNO, ACEITÁVEL. POR ISSO, QUANDO FALAMOS EM LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS, PESSOAS TRANS, INTERSEXO, QUEER, PANSEXUAIS, ASSEXUAIS, NÃO-BINÁRIES E TANTAS OUTRAS FORMAS DE SER E EXISTIR, NÃO ESTAMOS APENAS LISTANDO LETRAS OU CATEGORIAS. ESTAMOS, ACIMA DE TUDO, DEVOLVENDO ÀS PESSOAS O DIREITO DE SEREM RECONHECIDAS EM SUA PLENITUDE.

A SIGLA LGBTQIAPN+ NÃO É PERFEITA NEM DEFINITIVA. ELA ESTÁ EM CONSTANTE ATUALIZAÇÃO, ACOMPANHANDO O DINAMISMO DAS IDENTIDADES HUMANAS. CADA LETRA É UM TERRITÓRIO DE DISPUTA, MEMÓRIA E ORGULHO. E, MAIS DO QUE ISSO, É UMA RESPOSTA COLETIVA AO SILENCIAMENTO HISTÓRICO IMPOSTO POR UMA SOCIEDADE QUE SE RECUSA A VER ALÉM DA NORMA CISHETEROSSEXUAL.

ESSE CONJUNTO DE IDENTIDADES NÃO SURGE PARA FRAGMENTAR A LUTA POPULAR. AO CONTRÁRIO, ELE A AMPLIA. O QUE CHAMAMOS DE DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO É, NA VERDADE, O REFLEXO DA COMPLEXIDADE DA EXPERIÊNCIA HUMANA DIANTE DE UMA SOCIEDADE QUE TENTA NOS ENCAIXAR EM MOLDES FIXOS. MAS OS CORPOS NÃO CABEM NOS BINARISMOS. O DESEJO NÃO SE LIMITA À NORMA. A VIDA TRANSBORDA A LÓGICA DA OBEDIÊNCIA SEXUAL E DE GÊNERO IMPOSTA PELO SISTEMA CAPITALISTA.

É IMPORTANTE COMPREENDER QUE ESSAS IDENTIDADES NÃO SÃO INVENÇÕES DO "OCIDENTE MODERNO" OU "MODISMOS DE INTERNET", COMO ARGUMENTA O DISCURSO REACIONÁRIO. DIVERSAS CULTURAS EM DIFERENTES PERÍODOS HISTÓRICOS RECONHECERAM FORMAS DE EXISTÊNCIA QUE ULTRAPASSAM OS LIMITES DO MASCULINO E FEMININO. POVOS ORIGINÁRIOS, POR EXEMPLO, SEMPRE CONVIVERAM COM IDENTIDADES DE GÊNERO NÃO-BINÁRIAS. EM VÁRIAS CULTURAS AFRICANAS, EXISTIRAM PRÁTICAS HOMOAFETIVAS E EXPRESSÕES DE TRAVESTILIDADE ANTERIORES AO COLONIALISMO. O QUE SE PERDEU FOI ESSA MEMÓRIA COLETIVA, APAGADA PELO PROCESSO DE COLONIZAÇÃO, CRISTIANIZAÇÃO FORÇADA E DISCIPLINAMENTO MORAL DOS CORPOS.

PORTANTO, QUANDO ALGUÉM DIZ "NÃO ENTENDO ESSA SIGLA TODA", O QUE ESSA PESSOA ESTÁ DIZENDO É QUE NÃO RECONHECE A HUMANIDADE DE SUJEITOS QUE RESISTEM A UM MODELO ÚNICO DE EXISTÊNCIA. A RESISTÊNCIA À NOMEAÇÃO É RESISTÊNCIA AO RECONHECIMENTO. POR ISSO, O LETRAMENTO LGBTQIAPN+ COMEÇA POR AQUI: POR ACEITAR QUE A LINGUAGEM É VIVA, POLÍTICA, E FUNDAMENTAL PARA A DIGNIDADE DE QUEM SEMPRE FOI TRATADO COMO INVISÍVEL.



FILME: HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO

LONGA BRASILEIRO QUE TRATA, COM LEVEZA E SENSIBILIDADE, DA DESCOBERTA DO AMOR ENTRE DOIS ADOLESCENTES – UM DELES CEGO. FALA DE DIVERSIDADE, DEFICIÊNCIA E JUVENTUDE LGBTQIAPN+.

Conceitos fundamentais para o letramento LGBTQIAPN+

É ESSENCIAL COMPREENDER ALGUNS CONCEITOS BÁSICOS QUE COSTUMAM SER CONFUNDIDOS NO SENSO COMUM. MUITOS PRECONCEITOS SE SUSTENTAM JUSTAMENTE NA DESINFORMAÇÃO — E O LETRAMENTO COMEÇA POR ESCLARECER.

ESTAMOS FALANDO DE TRÊS DIMENSÕES DA EXPERIÊNCIA HUMANA QUE SÃO DIFERENTES, MAS MUITAS VEZES CONFUNDIDAS:

IDENTIDADE DE GÊNERO

É O MODO COMO A PESSOA SE RECONHECE: HOMEM, MULHER, NENHUM DOS DOIS, OS DOIS, OU ALGO ENTRE ESSES POLOS. É ALGO INTERNO, SUBJETIVO — NÃO É DEFINIDO PELOS ÓRGÃOS GENITAIS OU POR UM EXAME MÉDICO.

- UMA PESSOA QUE FOI DESIGNADA COMO HOMEM AO NASCER E SE RECONHECE COMO HOMEM É **CISGÊNERA**.
- UMA PESSOA QUE FOI DESIGNADA COMO HOMEM AO NASCER, MAS SE RECONHECE COMO MULHER, É UMA **MULHER TRANS**.
- QUEM NÃO SE IDENTIFICA EXCLUSIVAMENTE COMO HOMEM OU MULHER PODE SE RECONHECER COMO **NÃO-BINÁRIE, AGÊNERO**, ENTRE OUTRAS POSSIBILIDADES.

IDENTIDADE DE GÊNERO **NÃO É** SOBRE APARÊNCIA NEM SOBRE COM QUEM A PESSOA SE RELACIONA. É SOBRE **QUEM A PESSOA É**.

EXPRESSÃO DE GÊNERO

É COMO A PESSOA **SE APRESENTA PARA O MUNDO**: ROUPAS, GESTOS, FALA, CORTE DE CABELO, COMPORTAMENTO. ELA PODE OU NÃO COINCIDIR COM O QUE A SOCIEDADE ESPERA DE DETERMINADO GÊNERO.

- UM HOMEM CIS PODE SER DELICADO, USAR SAIA OU MAQUIAGEM E AINDA SE IDENTIFICAR COMO HOMEM.
- UMA MULHER PODE SE VESTIR DE FORMA “MASCULINIZADA” E ISSO NÃO MUDA SUA IDENTIDADE OU ORIENTAÇÃO.

A SOCIEDADE CRIOU PADRÕES RÍGIDOS DE EXPRESSÃO: O “JEITO CERTO” DE SER HOMEM OU MULHER. MAS ESSES PADRÕES SÃO CONSTRUÇÕES CULTURAIS, E NÃO REGRAS NATURAIS.

ORIENTAÇÃO SEXUAL

É POR QUEM A PESSOA SENTE **ATRAÇÃO AFETIVA, ROMÂNTICA OU SEXUAL**. PODE SER POR PESSOAS DO MESMO GÊNERO, DE GÊNEROS DIFERENTES, DE MAIS DE UM GÊNERO — OU POR NINGUÉM.

- UMA PESSOA QUE SENTE ATRAÇÃO POR MAIS DE UM GÊNERO PODE SE IDENTIFICAR COMO **BISSEXUAL OU PANSEXUAL**.
- UMA PESSOA QUE NÃO SENTE ATRAÇÃO SEXUAL PODE SE IDENTIFICAR COMO **ASSEXUAL**.
- UMA MULHER TRANS QUE SE RELACIONA COM HOMENS É UMA **MULHER HETEROSSEXUAL**.

ESSES ASPECTOS — IDENTIDADE, EXPRESSÃO E ORIENTAÇÃO — SÃO **INDEPENDENTES**. UMA MULHER TRANS PODE SER LÉSBICA. UM HOMEM CIS PODE SER PANSEXUAL. UMA PESSOA NÃO-BINÁRIA PODE SER ASSEXUAL. A PLURALIDADE É A REGRA, NÃO A EXCEÇÃO.

PESSOA CISGÊNERA E PESSOA TRANSGÊNERA

- **PESSOA CISGÊNERA**: SUA IDENTIDADE DE GÊNERO CORRESPONDE AO SEXO DESIGNADO NO NASCIMENTO.
- **PESSOA TRANSGÊNERA** (OU TRANS): SUA IDENTIDADE DE GÊNERO É DIFERENTE DO SEXO DESIGNADO NO NASCIMENTO.

IMPORTANTE: SER CISGÊNERO NÃO É SINÔNIMO DE SER "NORMAL" OU "O PADRÃO". ESSA IDEIA DE QUE EXISTE UMA FORMA "CERTA" DE SER HOMEM OU MULHER É UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL — E SERVE PARA EXCLUIR QUEM NÃO SE ENCAIXA NESSE MOLDE.

FALAR EM PESSOAS CIS E PESSOAS TRANS NÃO É "DIVIDIR" NINGUÉM. É APENAS **NOMEAR REALIDADES DIFERENTES**, QUE HISTORICAMENTE FORAM TRATADAS COM DESIGUALDADE.

GÊNERO E SEXUALIDADE: NÃO SÃO A MESMA COISA

UM DOS ERROS MAIS COMUNS É CONFUNDIR GÊNERO COM SEXUALIDADE. SÃO COISAS DIFERENTES:

- **GÊNERO** É SOBRE COMO A PESSOA SE IDENTIFICA (HOMEM, MULHER, NÃO-BINÁRIE..).
- **SEXUALIDADE** É SOBRE POR QUEM A PESSOA SENTE ATRAÇÃO (HOMENS, MULHERES, AMBOS, NENHUM..).

A CONFUSÃO ENTRE ESSES CONCEITOS REFORÇA ESTIGMAS. POR EXEMPLO: MUITAS PESSOAS ACHAM QUE TODA TRAVESTI "QUER SER MULHER" OU "É GAY", O QUE NÃO FAZ SENTIDO. UMA TRAVESTI PODE SER HÉTERO, LÉSBICA, BI — DEPENDE DE SUA ORIENTAÇÃO SEXUAL, QUE É OUTRA COISA.



SÉRIE: MANHÃS DE SETEMBRO (PRIME VIDEO)

ESTRELADA POR LINIKER, MOSTRA A VIDA DE UMA MULHER TRANS E OS DESAFIOS ENFRENTADOS COM AFETO, DIGNIDADE E FORÇA.

Nomear é reconhecer: por que a sigla importa?

A SIGLA LGBTQIAPN+ PODE PARECER LONGA, CONFUSA OU DIFÍCIL DE MEMORIZAR À PRIMEIRA VISTA. MAS ELA CARREGA UMA FORÇA SIMBÓLICA E POLÍTICA MUITO IMPORTANTE: É UM GESTO DE RECONHECIMENTO, DE RESPEITO E DE AFIRMAÇÃO DE EXISTÊNCIAS QUE, POR MUITO TEMPO, FORAM IGNORADAS, SILENCIADAS OU TRATADAS COMO ERRO.

CADA LETRA REPRESENTA PESSOAS REAIS, COM HISTÓRIAS, AFETOS E LUTAS. NENHUMA É “EXCESSO”, “MODISMO” OU “INVENÇÃO”. TODAS EXISTEM — E RESISTEM.

VAMOS ENTENDER DE FORMA SIMPLES:

- L – LÉSBICAS: MULHERES QUE SE RELACIONAM AFETIVA E/OU SEXUALMENTE COM OUTRAS MULHERES.
- G – GAYS: HOMENS QUE SE RELACIONAM AFETIVA E/OU SEXUALMENTE COM OUTROS HOMENS.
- B – BISSEXUAIS: PESSOAS QUE SENTEM ATRAÇÃO POR MAIS DE UM GÊNERO.
- T – TRAVESTIS, TRANSEXUAIS, TRANSGÊNEROS: PESSOAS CUJA IDENTIDADE DE GÊNERO É DIFERENTE DO SEXO DESIGNADO NO NASCIMENTO.
- Q – QUEER: PESSOAS QUE REJEITAM RÓTULOS FIXOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE, COM IDENTIDADE MAIS FLUIDA.
- I – INTERSEXO: PESSOAS QUE NASCEM COM VARIAÇÕES BIOLÓGICAS QUE NÃO SE ENCAIXAM NO MODELO BINÁRIO (MASCULINO OU FEMININO).
- A – ASSEXUAIS E ARROMÂNTIC@S: PESSOAS QUE NÃO SENTEM ATRAÇÃO SEXUAL E/OU ROMÂNTICA DA FORMA QUE SE ESPERA NA NORMA SOCIAL.
- P – PANSEXUAIS: SENTEM ATRAÇÃO POR PESSOAS INDEPENDENTEMENTE DO GÊNERO.
- N – NÃO-BINÁRIES: NÃO SE IDENTIFICAM EXCLUSIVAMENTE COMO HOMEM OU MULHER.
- + – REPRESENTA OUTRAS VIVÊNCIAS DISSIDENTES, COMO PESSOAS AGÊNERO, DEMISSEXUAIS, TWO-SPIRIT, ENTRE OUTRAS FORMAS DE EXISTIR QUE NÃO CABEM NA NORMA.

A INCLUSÃO DO “+” É UM COMPROMISSO POLÍTICO COM A DIVERSIDADE. É RECONHECER QUE A EXPERIÊNCIA HUMANA É PLURAL E NÃO PODE SER LIMITADA POR CATEGORIAS FIXAS.

NOMEAR É DAR VISIBILIDADE. É DIZER: VOCÊ EXISTE, IMPORTA E MERECE DIGNIDADE. NUM MUNDO QUE INSISTE EM APAGAR OU REDUZIR QUEM FOGE DO PADRÃO, AFIRMAR ESSAS IDENTIDADES É, SIM, UM GESTO REVOLUCIONÁRIO.

PARA REFLETIR EM GRUPO!

TRABALHO E EXCLUSÃO: POR QUE CORPOS DISSIDENTES SEGUEM FORA DO MERCADO FORMAL?

PESQUISAS APONTAM QUE MAIS DE 90% DAS PESSOAS TRANS E TRAVESTIS ESTÃO FORA DO MERCADO FORMAL DE TRABALHO NO BRASIL. MUITAS ENFRENTAM DISCRIMINAÇÃO JÁ NAS ETAPAS DE RECRUTAMENTO, SÃO REJEITADAS POR SUA APARÊNCIA OU IDENTIDADE DE GÊNERO, E TÊM TRAJETÓRIAS ESCOLARES INTERROMPIDAS POR BULLYING E EXCLUSÃO.

- **COMO SUA ESCOLA, EMPRESA, COLETIVO OU ORGANIZAÇÃO PODE COMBATER ISSO?**
- **O QUE SIGNIFICA PENSAR O TRABALHO COMO DIREITO TAMBÉM PARA PESSOAS LGBTQIAPN+?**
- **SERÁ QUE OS PRÓPRIOS MOVIMENTOS SOCIAIS TAMBÉM REPRODUZEM EXCLUSÕES?**

A LGBTfobia como engrenagem do sistema

A LGBTFOBIA NÃO É UM ACIDENTE, NEM APENAS FRUTO DO ÓDIO INDIVIDUAL. ELA É UMA ESTRUTURA DE PODER QUE ORGANIZA A SOCIEDADE, DISCIPLINANDO AFETOS, IDENTIDADES E CORPOS PARA ATENDER AOS INTERESSES DA ORDEM VIGENTE — UMA ORDEM MOLDADA PELO CAPITALISMO.

NA LÓGICA CAPITALISTA, ESPECIALMENTE EM SUA FASE NEOLIBERAL, O CONTROLE DOS CORPOS É UMA FORMA DE CONTROLE DA PRODUÇÃO E DO CONSUMO. PARA QUE A MÁQUINA FUNCIONE, É PRECISO QUE EXISTAM NORMAS BEM DEFINIDAS DE COMPORTAMENTO, APARÊNCIA E FUNÇÃO SOCIAL. ASSIM, HOMENS DEVEM SER FORTES, RACIONAIS E PROVIDORES. MULHERES DEVEM SER DÓCEIS, REPRODUTORAS E CUIDADORAS. TODO O RESTO — TRAVESTIS, PESSOAS TRANS, LÉSBICAS MASCULINAS, GAYS AFEMINADOS, NÃO-BINÁRIES, PESSOAS INTERSEXO — APARECE COMO DESVIO, AMEAÇA OU RUÍDO.

ESSE SISTEMA É SUSTENTADO PELA LGBTFOBIA ESTRUTURAL, QUE NÃO SE MANIFESTA APENAS NA VIOLÊNCIA DIRETA, MAS NA EXCLUSÃO DO MERCADO DE TRABALHO, NOS ALTOS ÍNDICES DE EVASÃO ESCOLAR ENTRE JOVENS LGBTQIAPN+, NA DESPROTEÇÃO LEGAL DE FAMÍLIAS DIVERSAS, NA NEGAÇÃO DE ACESSO À SAÚDE, NO APAGAMENTO HISTÓRICO E NA SUB-REPRESENTAÇÃO POLÍTICA.

NÃO SE TRATA APENAS DE INTOLERÂNCIA CULTURAL — É UM PROJETO DE DOMINAÇÃO QUE DISCIPLINA AFETOS E IMPÕE OBEDIÊNCIA, SOB A APARÊNCIA DE NORMALIDADE. QUEM NÃO SE ENCAIXA É PUNIDO: COM POBREZA, PRECARIIDADE, MEDO, INVISIBILIDADE.

O capital explora — e divide

AO CRIMINALIZAR OS AFETOS E RESTRINGIR A LIBERDADE DE EXPRESSÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE, O SISTEMA CRIA UMA FORMA PERVERSA DE CONTROLE SOCIAL. E VAI ALÉM: USA A LGBTFOBIA PARA DESORGANIZAR A CLASSE TRABALHADORA. ESTIMULA O PRECONCEITO DENTRO DAS PRÓPRIAS FILEIRAS DO POVO: ENTRE O OPERÁRIO CIS-HÉTERO E O TRABALHADOR TRANS, ENTRE A PROFESSORA LÉSBICA E O COLEGA EVANGÉLICO. ISSO ENFRAQUECE A SOLIDARIEDADE E IMPEDE A CONSTRUÇÃO DE UMA LUTA COMUM.

ENQUANTO ISSO, O MERCADO COOPTOU PARTE DA ESTÉTICA LGBTQIAPN+, TRANSFORMANDO DIVERSIDADE EM PRODUTO. NO MÊS DO ORGULHO, EMPRESAS ESTAMPAM BANDEIRAS COLORIDAS, SLOGANS INCLUSIVOS E CAMPANHAS EMOCIONANTES. MAS, AO MESMO TEMPO, SEGUEM EXPLORANDO A MÃO DE OBRA QUEER COM SALÁRIOS BAIXOS, ASSÉDIO MORAL E POUCAS OPORTUNIDADES DE ASCENSÃO.

ESSE FENÔMENO, CONHECIDO COMO PINK MONEY, MOSTRA QUE O CAPITALISMO NÃO TEM COMPROMISSO COM A CIDADANIA OU COM OS DIREITOS HUMANOS — APENAS COM O LUCRO. SER ACEITO ENQUANTO CONSUMIDOR NÃO É O MESMO QUE SER RESPEITADO ENQUANTO SUJEITO DE DIREITOS.

Não é só moral: é estrutura

A LUTA CONTRA A LGBTFOBIA NÃO PODE SER LIMITADA A CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO OU PUNIÇÃO INDIVIDUAL. PRECISAMOS ATACAR A ESTRUTURA: TRANSFORMAR A ESCOLA, O MERCADO DE TRABALHO, OS ESPAÇOS DE SAÚDE, AS POLÍTICAS PÚBLICAS, A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS E, SOBRETUDO, AS PRÁTICAS DOS PRÓPRIOS MOVIMENTOS SOCIAIS.

É FUNDAMENTAL COMPREENDER QUE A LGBTFOBIA SERVE AO CAPITAL. AO DISCIPLINAR CORPOS E DIVIDIR O POVO, ELA AJUDA A MANTER AS ENGRENAGENS DA EXPLORAÇÃO FUNCIONANDO. POR ISSO, A LUTA POR DIREITOS LGBTQIAPN+ É UMA LUTA DE CLASSES. ELA NÃO CONTRADIZ A AGENDA POPULAR — ELA A FORTALECE. OS DIREITOS DAS PESSOAS LGBTQIAPN+ NÃO SÃO CONCESSÕES LIBERAIS, MAS TRINCHEIRAS FUNDAMENTAIS NA BATALHA POR UMA SOCIEDADE SEM OPRESSÃO. GARANTIR O DIREITO DE EXISTIR COM DIGNIDADE É PARTE DO MESMO PROJETO QUE LUTA POR TERRA, MORADIA, SAÚDE, COMIDA, JUSTIÇA.

Interseccionalidade: não vivemos as mesmas opressões

MAS ATENÇÃO: NEM TODAS AS PESSOAS LGBTQIAPN+ VIVEM AS MESMAS VIOLÊNCIAS. A LGBTFOBIA SE COMBINA COM OUTRAS FORMAS DE OPRESSÃO, COMO O RACISMO, O SEXISMO, O CAPACITISMO E O CLASSISMO. É O QUE CHAMAMOS DE INTERSECCIONALIDADE — UM CONCEITO CRIADO POR MULHERES NEGRAS E POPULARIZADO PELOS FEMINISMOS NEGROS, QUE MOSTRA COMO AS OPRESSÕES NÃO ATUAM SEPARADAMENTE, MAS SE CRUZAM E SE REFORÇAM.

UMA TRAVESTI NEGRA DA PERIFERIA ENFRENTA DESAFIOS MUITO DIFERENTES DOS VIVIDOS POR UM HOMEM GAY BRANCO DE CLASSE MÉDIA. A PRIMEIRA LIDA COM A CRIMINALIZAÇÃO DE SUA EXISTÊNCIA DESDE A INFÂNCIA, COM ABORDAGENS VIOLENTAS, EXCLUSÃO ESCOLAR, FALTA DE OPORTUNIDADES, DESUMANIZAÇÃO. JÁ O SEGUNDO, EMBORA TAMBÉM ENFRENTA PRECONCEITO, PODE TER ACESSO A CERTOS PRIVILÉGIOS — COMO ESCOLARIDADE, EMPREGO, REDE DE APOIO E VISIBILIDADE.

INFELIZMENTE, ESSA HIERARQUIA TAMBÉM APARECE DENTRO DA PRÓPRIA COMUNIDADE LGBTQIAPN+. BASTA OBSERVAR: QUEM APARECE NAS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS? QUEM É CHAMADO PARA FALAR EM EVENTOS? QUEM OCUPA CARGOS POLÍTICOS? EM GERAL, SÃO PESSOAS BRANCAS, CIS, MAGRAS, COM ENSINO SUPERIOR E MAIS PRÓXIMAS DO QUE A SOCIEDADE ENTENDE COMO "ACEITÁVEL". ENQUANTO ISSO, OS CORPOS MAIS DISSIDENTES CONTINUAM NA MARGEM — INCLUSIVE DENTRO DA MILITÂNCIA.

POR ISSO, A INTERSECCIONALIDADE NÃO É SÓ UMA TEORIA. ELA É UMA ÉTICA POLÍTICA: EXIGE QUE O COMBATE À LGBTFOBIA SEJA, AO MESMO TEMPO, ANTIRRACISTA, ANTIPATRIARCAL, ANTICAPACITISTA, ANTICAPITALISTA. É ISSO QUE PERMITE CONSTRUIR UMA LUTA VERDADEIRAMENTE POPULAR, RADICAL E EMANCIPADORA. LUTAR POR DIREITOS LGBTQIAPN+ É TAMBÉM LUTAR POR REFORMA AGRÁRIA, SAÚDE PÚBLICA, MORADIA, JUSTIÇA REDISTRIBUTIVA E SOBERANIA POPULAR.

NEGAR A INTERSECCIONALIDADE É REPRODUZIR A LÓGICA DA EXCLUSÃO COM OUTRAS CORES. POR ISSO, O LETRAMENTO LGBTQIAPN+ DEVE CAMINHAR JUNTO COM O LETRAMENTO RACIAL, DE CLASSE, ANTICAPACITISTA E DECOLONIAL. NÃO ESTAMOS FALANDO DE CAUSAS ISOLADAS, MAS DE UMA MESMA LUTA: A LUTA POR UMA SOCIEDADE ONDE TODAS AS VIDAS IMPORTEM — ESPECIALMENTE AQUELAS QUE O SISTEMA TENTA DESCARTAR.

Pegue a visão!

LUTAR CONTRA A LGBTFOBIA NÃO ENFRAQUECE A LUTA DE CLASSES — FORTALECE. RECONHECER AS MÚLTIPLAS FORMAS DE OPRESSÃO É ESSENCIAL PARA CONSTRUIR UMA SOCIEDADE JUSTA. QUEM CHAMA DE "IDENTITARISMO" O QUE É, NA VERDADE, DIREITO À EXISTÊNCIA, ESTÁ DEFENDENDO UMA VISÃO LIMITADA DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL. NENHUMA REVOLUÇÃO SERÁ COMPLETA SE DEIXAR CORPOS E IDENTIDADES PARA TRÁS.



A linguagem como território de disputa

A FORMA COMO FALAMOS CONSTRÓI SENTIDOS, AFIRMA IDENTIDADES E TAMBÉM PODE REPRODUZIR EXCLUSÕES. A LINGUAGEM NÃO É NEUTRA; ELA PARTICIPA ATIVAMENTE DA FORMA COMO ENXERGAMOS O MUNDO E TRATAMOS AS PESSOAS. POR ISSO, DIZEMOS QUE ELA É UM TERRITÓRIO DE DISPUTA.

RESPEITAR O NOME SOCIAL, OS PRONOMES E A FORMA COMO ALGUÉM SE APRESENTA É O MÍNIMO. QUANDO ALGUÉM DIZ “ME CHAME DE ELA”, “ME CHAME DE ELU” OU ADOTA UM NOME DIFERENTE DO REGISTRO DE NASCIMENTO, ESTÁ PEDINDO RECONHECIMENTO DA SUA IDENTIDADE. O NOME SOCIAL É O NOME COM O QUAL A PESSOA SE IDENTIFICA — ESPECIALMENTE IMPORTANTE PARA PESSOAS TRANS, TRAVESTIS E NÃO-BINÁRIAS — E DEVE SER RESPEITADO EM TODOS OS ESPAÇOS, INCLUSIVE EM DOCUMENTOS OFICIAIS, ESCOLAS E SERVIÇOS PÚBLICOS.

IGNORAR ISSO, RIR OU INSISTIR EM USAR O NOME ANTIGO (O CHAMADO “NOME MORTO”) É UMA FORMA DE VIOLÊNCIA SIMBÓLICA. É TAMBÉM INSTITUCIONAL, QUANDO PARTE DE ESCOLAS, SERVIÇOS DE SAÚDE OU ATENDIMENTOS PÚBLICOS.

A RESISTÊNCIA AO USO DE PRONOMES NEUTROS (COMO “TODES”, “ELU”, “DELU”) MUITAS VEZES SE APOIA NO ARGUMENTO DE QUE ISSO “FERE A NORMA DA LÍNGUA PORTUGUESA”. MAS A LÍNGUA MUDA O TEMPO TODO — E JÁ MUDOU MUITO. DIZEMOS “VOCÊ” EM VEZ DE “VOSSA MERCÊ”, E NINGUÉM CONSIDERA ISSO UM PROBLEMA. ADAPTAR A LINGUAGEM PARA ACOLHER É PARTE DESSE MESMO PROCESSO.

MAS ATENÇÃO: USAR LINGUAGEM NEUTRA NÃO SIGNIFICA, NECESSARIAMENTE, USAR NOVAS PALAVRAS. HÁ FORMAS SIMPLES E ACESSÍVEIS DE TORNAR A FALA MAIS INCLUSIVA.

EXEMPLOS SIMPLES DE LINGUAGEM INCLUSIVA:

- AO INVÉS DE “TODOS ESTÃO CONVIDADOS”, DIGA: **“TODAS AS PESSOAS ESTÃO CONVIDADAS”**
- EM VEZ DE “OS HOMENS CONSTRUÍRAM NA HISTÓRIA...”, PREFIRA: **“A SOCIEDADE CONSTRUIU NA HISTÓRIA...”**
- EM VEZ DE: “QUEREMOS OUVIR CADA UM DE VOCÊS”. DIGA: **“QUEREMOS OUVIR CADA PESSOA AQUI PRESENTE”**

FALAR DE FORMA MAIS INCLUSIVA NÃO COMPLICA A COMUNICAÇÃO — ABRE ESPAÇO. TORNA O DIÁLOGO MAIS JUSTO, RESPEITOSO E ATENTO À DIVERSIDADE REAL DA SOCIEDADE.

MÃO NA MASSA!

ORGANIZE UM CARTAZ COLETIVO PARA EXPLICAR A SIGLA LGBTQIAPN+. CADA PESSOA OU DUPLA ESCOLHE UMA LETRA, ESCRVE SEU SIGNIFICADO COM PALAVRAS SIMPLES E COMPARTILHA COM O GRUPO. DEPOIS, MONTEM JUNTOS O CARTAZ OU ESCRVAM NO QUADRO.

“

UM NOVO TEMPO HÁ DE
VENCER PRA QUE A GENTE
POSSA FLORESCER”

(LINIKER)





**BASTA DE
VIOLÊNCIA
CONTRA
A MULHER**

MULHERES

ANTES DE TUDO, É ESSENCIAL COMPREENDERMOS QUE O MUNDO EM QUE VIVEMOS NÃO É "NATURAL", MAS CONSTRUÍDO. O QUE CONHECEMOS COMO DESIGUALDADE DE GÊNERO É O RESULTADO DE SÉCULOS DE CONSTRUÇÃO SOCIAL QUE CRIARAM UMA HIERARQUIA ENTRE HOMENS E MULHERES. ESSE SISTEMA FOI ELABORADO PARA JUSTIFICAR QUE HOMENS, POR SEREM VISTOS COMO "SUPERIORES", DEVEM EXERCER O PODER SOBRE AS MULHERES, QUE SÃO VISTAS COMO SUBORDINADAS.

MAS ISSO NÃO SE TRATA DE ALGO BIOLÓGICO OU IMUTÁVEL. PELO CONTRÁRIO, COMO NOS ENSINA A HISTORIADORA JOAN SCOTT, **GÊNERO NÃO É UMA CARACTERÍSTICA BIOLÓGICA** OU UMA IDENTIDADE PESSOAL, MAS UMA **CATEGORIA DE ANÁLISE**, UMA FERRAMENTA CRUCIAL PARA ENTENDERMOS COMO O PODER SE DISTRIBUI NAS RELAÇÕES SOCIAIS, NOS DISCURSOS, NAS INSTITUIÇÕES E ATÉ NAS NOSSAS RELAÇÕES PESSOAIS.

O Gênero na Sociedade:

GÊNERO ESTÁ EM TUDO O QUE NOS CERCA — NÃO APENAS NAS PESSOAS, MAS NA FORMA COMO A SOCIEDADE ESTÁ ORGANIZADA. ELE DETERMINA, POR EXEMPLO, QUEM CUIDA DOS OUTROS E QUEM MANDA, QUEM FALA E QUEM ESCUTA, QUEM TEM DIREITOS E QUEM PRECISA LUTAR PARA CONQUISTÁ-LOS. A ORGANIZAÇÃO SOCIAL QUE CONSIDERAMOS "NORMAL" FOI DESENHADA PARA REFORÇAR ESSAS DESIGUALDADES.

O GÊNERO NÃO NEGA AS DIFERENÇAS BIOLÓGICAS ENTRE OS SEXOS, MAS APONTA COMO ESSAS DIFERENÇAS FORAM USADAS PARA CRIAR DESIGUALDADES PROFUNDAS E COMPLEXAS. OU SEJA, AS DISTINÇÕES BIOLÓGICAS ENTRE HOMENS E MULHERES FORAM APROVEITADAS PARA CONSTRUIR UMA **HIERARQUIA** QUE REFORÇA A IDEIA DE QUE O HOMEM É O CENTRO, A NORMA E A AUTORIDADE, ENQUANTO A MULHER OCUPA UMA POSIÇÃO SUBORDINADA.

Conceitos Fundamentais:

- 1. SEXO BIOLÓGICO:** REFERE-SE ÀS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS COM AS QUAIS NASCEMOS, COMO GENITÁLIA, CROMOSSOMOS E HORMÔNIOS. NORMALMENTE, AO NASCER, SOMOS CLASSIFICADOS COMO MASCULINOS OU FEMININOS, MAS ESSA DIVISÃO NÃO SE APLICA A TODOS OS CORPOS. PESSOAS INTERSEXO, POR EXEMPLO, TÊM CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS QUE NÃO SE ENCAIXAM PERFEITAMENTE NESSE PADRÃO.
- 2. IDENTIDADE DE GÊNERO:** DIZ RESPEITO À MANEIRA COMO CADA PESSOA SE RECONHECE E SE IDENTIFICA INTERNAMENTE — COMO MULHER, HOMEM, NÃO-BINÁRIO, ENTRE OUTRAS IDENTIDADES. ESSA IDENTIDADE PODE OU NÃO COINCIDIR COM O SEXO ATRIBUÍDO AO NASCIMENTO.
- 3. EXPRESSÃO DE GÊNERO:** REFERE-SE À MANEIRA COMO UMA PESSOA ESCOLHE SE APRESENTAR SOCIALMENTE, ATRAVÉS DE SUA ROUPA, GESTOS, ESTILO DE FALAR, ENTRE OUTROS ASPECTOS. A EXPRESSÃO DE GÊNERO NEM SEMPRE SEGUE OS PADRÕES ESTABELECIDOS PELA SOCIEDADE PARA O SEXO ATRIBUÍDO À PESSOA NO NASCIMENTO.

ESSES TRÊS CONCEITOS SÃO FUNDAMENTAIS PARA COMPREENDERMOS A DIVERSIDADE DAS EXPERIÊNCIAS DE GÊNERO E, CONSEQUENTEMENTE, A LUTA CONTRA AS OPRESSÕES RELACIONADAS A ELE. A LUTA FEMINISTA, PORTANTO, PRECISA SER INCLUSIVA, RECONHECENDO AS MÚLTIPLAS FORMAS DE SER MULHER E OS DESAFIOS ESPECÍFICOS ENFRENTADOS POR DIFERENTES GRUPOS DE MULHERES.



Secretaria
Nacional da
Mulher

[SITE: SECRETARIA NACIONAL DA MULHER – PCdoB](#)

UM PORTAL COM CONTEÚDOS FORMATIVOS, NOTÍCIAS, PUBLICAÇÕES E CAMPANHAS SOBRE OS DIREITOS DAS MULHERES, A LUTA FEMINISTA E AS AÇÕES DO MOVIMENTO DE MULHERES COMUNISTAS EM TODO O BRASIL. UMA FERRAMENTA FUNDAMENTAL PARA QUEM QUER SE INFORMAR, SE ORGANIZAR E FORTALECER A ATUAÇÃO POLÍTICA.

O Patriarcado e Seus Efeitos:

O PATRIARCADO, COMO DEFINE A SOCIÓLOGA **GERDA LERNER**, É UM SISTEMA HISTÓRICO DE DOMINAÇÃO QUE ORGANIZA A SOCIEDADE A PARTIR DA **SUBORDINAÇÃO DAS MULHERES**. ESSA DOMINAÇÃO É CONSTRUÍDA COM BASE NO CONTROLE DOS CORPOS DAS MULHERES, SUA SEXUALIDADE, SUA MATERNIDADE E SEU TRABALHO. O PATRIARCADO ESTABELECE UMA HIERARQUIA NA QUAL O HOMEM É COLOCADO COMO O CENTRO, COMO A NORMA E A AUTORIDADE. AS MULHERES, ENTÃO, FICAM NA POSIÇÃO DE SUBALTERNIDADE.

ALÉM DISSO, O PATRIARCADO NÃO ATUA ISOLADAMENTE. ELE SE ARTICULA COM OUTROS SISTEMAS DE OPRESSÃO, COMO O **CAPITALISMO** E O **RACISMO**, PARA REFORÇAR AS DESIGUALDADES SOCIAIS. O TRABALHO DAS MULHERES, ESPECIALMENTE O TRABALHO DOMÉSTICO E DE CUIDADO, É DESVALORIZADO E, MUITAS VEZES, REALIZADO DE FORMA **GRATUITA**.

COMO EXPLICA **HELEIETH SAFFIOTI**, O PATRIARCADO É FUNCIONAL AO CAPITALISMO, POIS PERMITE QUE AS MULHERES ASSUMAM A RESPONSABILIDADE PELO TRABALHO DOMÉSTICO SEM REMUNERAÇÃO, ENQUANTO AS MULHERES QUE ENTRAM NO MERCADO DE TRABALHO RECEBEM SALÁRIOS MENORES QUE OS DOS HOMENS. ASSIM, O SISTEMA PATRIARCAL SERVE PARA SUSTENTAR A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA, TORNANDO AS MULHERES AINDA MAIS VULNERÁVEIS À OPRESSÃO.

O Patriarcado e a Interseccionalidade:

NO BRASIL, O PATRIARCADO ADQUIRE UM CARÁTER AINDA MAIS PERVERSO. COMO ARGUMENTAM AUTORAS COMO **LÉLIA GONZALEZ E SUELI CARNEIRO**, O PATRIARCADO SEMPRE TEVE UMA FACE RACISTA E CLASSISTA. AS MULHERES NEGRAS, POBRES E PERIFÉRICAS SÃO AS MAIS DURAMENTE ATINGIDAS POR ESSA ESTRUTURA DE PODER, HISTORICAMENTE EMPURRADAS PARA A BASE DA PIRÂMIDE SOCIAL.

Machismo, Misoginia e Sexismo:

ESSES CONCEITOS, EMBORA INTERLIGADOS, TÊM SIGNIFICADOS DISTINTOS, E ENTENDER SUAS DIFERENÇAS É ESSENCIAL PARA A LUTA FEMINISTA:

- 1. MACHISMO:** TRATA-SE DO CONJUNTO DE COMPORTAMENTOS, ATITUDES E IDEIAS QUE SUSTENTAM A **SUPERIORIDADE DOS HOMENS** SOBRE AS MULHERES. ELE SE MANIFESTA NO COTIDIANO, DESDE PIADAS SEXISTAS ATÉ A VIOLÊNCIA DE GÊNERO. O MACHISMO É A FORMA COMO AS IDEIAS PATRIARCAIS SE MATERIALIZAM NAS AÇÕES COTIDIANAS, COMO A DIVISÃO DESIGUAL DO TRABALHO DOMÉSTICO, O SILENCIAMENTO DAS MULHERES E A DESVALORIZAÇÃO DO TRABALHO FEMININO.
- 2. MISOGINIA:** REFERE-SE AO **ÓDIO OU DESPREZO** PELAS MULHERES. ELA SE EXPRESSA, ENTRE OUTRAS FORMAS, ATRAVÉS DA VIOLÊNCIA FÍSICA, EMOCIONAL E SIMBÓLICA. MISOGINIA É A CRENÇA DE QUE AS MULHERES SÃO NATURALMENTE INFERIORES AOS HOMENS, E SE MANIFESTA NA IDEIA DE QUE A VIOLÊNCIA CONTRA ELAS É JUSTIFICÁVEL OU ACEITÁVEL.
- 3. SEXISMO:** O SEXISMO É UM PRECONCEITO OU DISCRIMINAÇÃO BASEADA NO SEXO OU GÊNERO. É UMA FORMA MAIS SUTIL DE OPRESSÃO, FREQUENTEMENTE DISFARÇADA DE NORMALIDADE. POR EXEMPLO, QUANDO UMA MENINA É DESENCORAJADA A ESTUDAR CIÊNCIAS OU QUANDO UMA MULHER É DESCREDIBILIZADA EM UMA REUNIÃO DE TRABALHO. O SEXISMO PREPARA O TERRENO PARA O MACHISMO E A MISOGINIA.

ESSES CONCEITOS FORMAM UM SISTEMA DE OPRESSÃO QUE AFETA A VIDA DAS MULHERES, MAS DE FORMAS DISTINTAS, DE ACORDO COM FATORES COMO **RAÇA, CLASSE, TERRITÓRIO, IDADE E ORIENTAÇÃO SEXUAL**. A LUTA FEMINISTA DEVE, PORTANTO, SER INTERSECCIONAL, RECONHECENDO QUE AS EXPERIÊNCIAS DAS MULHERES SÃO MÚLTIPLAS E QUE A OPRESSÃO É MAIS CRUEL PARA AS MULHERES MAIS VULNERÁVEIS.

NOS DIAS DE HOJE, VIVEMOS EM UMA CRISE ESTRUTURAL DO CAPITALISMO, QUE APROFUNDA AS DESIGUALDADES E FORTALECE O PATRIARCADO. NESSE CONTEXTO, O **FEMINISMO** SE TORNA AINDA MAIS NECESSÁRIO. ESTE FEMINISMO NÃO LUTA APENAS PELA IGUALDADE DE GÊNERO, MAS PELA **SUPERAÇÃO DO SISTEMA** QUE EXPLORA E OPRIME A MAIORIA DA POPULAÇÃO, ESPECIALMENTE AS MULHERES.

O que é feminismo e como as mulheres se organizam?

MUITA GENTE AINDA ACHA QUE O FEMINISMO É ALGO RADICAL, DISTANTE OU DESNECESSÁRIO. MAS ELE NÃO É UMA MODA, NEM UMA GUERRA ENTRE HOMENS E MULHERES. É UMA LUTA COLETIVA CONTRA SISTEMAS DE OPRESSÃO QUE AFETAM A VIDA DAS MULHERES — E DE TODA A SOCIEDADE.

O FEMINISMO É MOVIMENTO SOCIAL E TEORIA CRÍTICA. ELE NASCE DAS VIVÊNCIAS CONCRETAS DE MULHERES QUE, AO LONGO DA HISTÓRIA, DENUNCIARAM DESIGUALDADES, VIOLÊNCIAS E SILENCIAMENTOS. ESTÁ PRESENTE NAS GREVES, NAS ROÇAS, NAS FÁBRICAS, NAS UNIVERSIDADES. E SEGUE VIVO PORQUE AS OPRESSÕES QUE O FIZERAM NASCER AINDA EXISTEM.

DESDE O SÉCULO XIX, MULHERES LUTAM POR DIREITOS — AO VOTO, À EDUCAÇÃO, AO TRABALHO DIGNO, AO PRÓPRIO CORPO. MAS O FEMINISMO NUNCA FOI ÚNICO. AS MULHERES VIVEM REALIDADES DIFERENTES, POR ISSO FALAMOS EM **FEMINISMOS**, NO PLURAL.

MULHERES NEGRAS, INDÍGENAS, QUILOMBOLAS E PERIFÉRICAS SEMPRE ESTIVERAM NA LINHA DE FRENTE, MESMO QUANDO INVISIBILIZADAS. FORAM ELAS QUE MOSTRARAM QUE NÃO HÁ UMA ÚNICA FORMA DE SER MULHER. LUTAR POR TODAS EXIGE ENFRENTAR O RACISMO, A POBREZA, O COLONIALISMO E A CIS-HETERONORMATIVIDADE.

O **FEMINISMO NEGRO**, POR EXEMPLO, DENUNCIA A MISOGINIA RACIALIZADA E VALORIZA A ANCESTRALIDADE. INTELLECTUAIS COMO ANGELA DAVIS E CARLA AKOTIRENE MOSTRAM QUE GÊNERO, RAÇA E CLASSE NÃO PODEM SER SEPARADOS. DAÍ NASCE O CONCEITO DE **INTERSECCIONALIDADE**.

O **FEMINISMO INDÍGENA** DEFENDE OS CORPOS, OS SABERES E OS TERRITÓRIOS ORIGINÁRIOS. PARA LIDERANÇAS COMO CÉLIA XAKRIABÁ, AGREDIR O CORPO É FERIR A TERRA. JÁ O FEMINISMO QUILOMBOLA DENUNCIA O RACISMO AMBIENTAL E A EXPROPRIAÇÃO DAS COMUNIDADES NEGRAS RURAIS.

O **FEMINISMO COMUNITÁRIO** ATUA NAS FAVELAS, PERIFERIAS E ASSENTAMENTOS, ENFRENTANDO O MACHISMO, A FOME, A VIOLÊNCIA DO ESTADO E A AUSÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS.

ESSES FEMINISMOS NÃO COMPETEM: SE SOMAM. ELAS NOS MOSTRAM QUE FEMINISMO NÃO É SOBRE ASCENSÃO INDIVIDUAL, MAS TRANSFORMAÇÃO COLETIVA.

MAS NEM TODO FEMINISMO É POPULAR. O **FEMINISMO LIBERAL**, POR EXEMPLO, FOCA EM EMPODERAMENTO INDIVIDUAL E EM COLOCAR MAIS MULHERES NO TOPO. IGNORA AS ESTRUTURAS QUE OPRIMEM: O CAPITALISMO, O RACISMO, O PATRIARCADO. CELEBRA A MULHER “BEM-SUCEDIDA”, MAS ESQUECE QUEM LIMPA O CHÃO DO ESCRITÓRIO.

O FEMINISMO QUE DEFENDEMOS AQUI É OUTRO: **POPULAR, COMBATIVO E DE BASE**. É AÍ QUE ENTRA O FEMINISMO MARXISTA, QUE INSPIRA ESTE CURSO.

O FEMINISMO MARXISTA ENTENDE QUE A LIBERTAÇÃO DAS MULHERES EXIGE ENFRENTAR O CAPITALISMO, O RACISMO, O PATRIARCADO E A COLONIALIDADE. COMO APONTAM NANCY FRASER E TITHI BHATTACHARYA, O SISTEMA DEPENDE DO TRABALHO INVISÍVEL E NÃO PAGO — O **TRABALHO REPRODUTIVO** — FEITO PELAS MULHERES. QUEM CUIDA DAS MULHERES QUE CUIDAM?

ESSE FEMINISMO DENUNCIA QUE AS MULHERES SÃO EXPLORADAS DE MÚLTIPLAS FORMAS E QUE NÃO BASTA COLOCAR ALGUMAS POUCAS NO TOPO: É PRECISO TRANSFORMAR O SISTEMA PELA BASE. A LUTA DAS MULHERES ESTÁ DIRETAMENTE LIGADA À LUTA DE CLASSES.

POR ISSO DIZEMOS: **A LUTA DE CLASSES NO BRASIL TEM COR, GÊNERO E TERRITÓRIO**. NAS PERIFERIAS, ALDEIAS E QUILOMBOS, MULHERES ENFRENTAM A VIOLÊNCIA DO ESTADO, A DESIGUALDADE ECONÔMICA E O RACISMO. MAS TAMBÉM CONSTROEM SOLIDARIEDADE, REDES DE CUIDADO E RESISTÊNCIA.

ESSE É O FEMINISMO QUE NOS MOVE: **FEITO DE CHÃO, DE VIDA REAL, DE ORGANIZAÇÃO POPULAR**. ELE NASCE NAS COZINHAS, NOS ÔNIBUS, NAS ESCOLAS, NAS FEIRAS. E ACREDITA QUE, SE ESSE MUNDO FOI CONSTRUÍDO ASSIM, ELE TAMBÉM PODE SER RECONSTRUÍDO COM AS NOSSAS MÃOS.



LIVRO: O FEMINISMO É PARA TODO MUNDO - BELL HOOKS

BELL HOOKS APRESENTA O FEMINISMO DE UMA FORMA ACESSÍVEL E ENVOLVENTE, MOSTRANDO QUE ELE É UMA FERRAMENTA DE LIBERTAÇÃO PARA TODOS, NÃO APENAS PARA AS MULHERES. A OBRA PROPÕE UMA VISÃO INCLUSIVA E SOLIDÁRIA DO FEMINISMO, ABORDANDO COMO ELE PODE TRANSFORMAR AS RELAÇÕES DE GÊNERO EM BENEFÍCIO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA.

Mulheres no Mercado de Trabalho

A IDEIA DE QUE AS MULHERES “ENTRARAM RECENTEMENTE NO MERCADO DE TRABALHO” É FALSA. MULHERES — PRINCIPALMENTE AS NEGRAS, INDÍGENAS E POBRES — **SEMPRE TRABALHARAM**. MAS EM ATIVIDADES DESVALORIZADAS OU INVISIBILIZADAS.

A SOCIEDADE ORGANIZA O TRABALHO COM BASE NA **DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO**, SEPARANDO:

- O **TRABALHO PRODUTIVO**. FEITO FORA DE CASA E COM REMUNERAÇÃO (COMO EMPREGOS FORMAIS);
- E O **TRABALHO REPRODUTIVO**. QUE GARANTE A VIDA: CUIDAR DA CASA, DA COMIDA, DAS CRIANÇAS, DOS IDOSOS.

ESSE ÚLTIMO É FEITO, EM SUA MAIORIA, POR MULHERES — E **NÃO É RECONHECIDO COMO TRABALHO**, APESAR DE SER ESSENCIAL PARA O FUNCIONAMENTO DA SOCIEDADE.

MESMO NO MERCADO FORMAL, **A DESIGUALDADE DE GÊNERO PERSISTE**. MULHERES GANHAM MENOS, OCUPAM MENOS CARGOS DE LIDERANÇA E ENFRENTAM MAIS INFORMALIDADE. A SITUAÇÃO É AINDA MAIS GRAVE PARA **MULHERES NEGRAS**, QUE RECEBEM MENOS DA METADE DO SALÁRIO DE HOMENS BRANCOS.

ALÉM DISSO, **ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E VIOLÊNCIAS NO AMBIENTE DE TRABALHO** (COMO ASSÉDIO E MICROAGRESSÕES) DIFICULTAM AINDA MAIS O ACESSO A DIREITOS E OPORTUNIDADES. A MATERNIDADE TAMBÉM É UM OBSTÁCULO: MUITAS SÃO DEMITIDAS, SOFREM DISCRIMINAÇÃO OU NÃO TÊM ACESSO A CRECHES.

ESSAS DESIGUALDADES SOBRECARRREGAM AS MULHERES E PREJUDICAM SUA SAÚDE FÍSICA E MENTAL. MAS ESSA REALIDADE **PODE SER TRANSFORMADA**. POLÍTICAS PÚBLICAS COMO CRECHES, LAVANDERIAS E REDES DE APOIO SÃO FUNDAMENTAIS PARA VALORIZAR O CUIDADO E **GARANTIR TRABALHO DIGNO E COM EQUIDADE**.

LUTAR POR JUSTIÇA NO MUNDO DO TRABALHO É TAMBÉM UMA **LUTA FEMINISTA**. RECONHECER QUE CUIDAR É TRABALHO, COMBATER O ASSÉDIO, A DESIGUALDADE E A SOBRECARGA É ESSENCIAL PARA QUE NENHUMA MULHER ADOEÇA POR SUSTENTAR SOZINHA O MUNDO.

PARA REFLETIR EM GRUPO!

QUAIS POLÍTICAS PÚBLICAS SÃO NECESSÁRIAS PARA REDISTRIBUIR O TRABALHO DE CUIDADO E GARANTIR QUE ELE SEJA RECONHECIDO COMO UMA RESPONSABILIDADE SOCIAL, E NÃO EXCLUSIVAMENTE FEMININA? COMO PODEMOS CONSTRUIR UM SISTEMA DE APOIO QUE ALIVIE ESSA CARGA E PROMOVA UMA DIVISÃO MAIS JUSTA DO TRABALHO REPRODUTIVO?

Violência contra as Mulheres

A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES É, MUITAS VEZES, TRATADA COMO UM PROBLEMA ISOLADO — COMO SE FOSSE RESULTADO DE UM CONFLITO PESSOAL, UM DESENTENDIMENTO ENTRE CASAL OU UM CASO ESPECÍFICO DE AGRESSÃO. MAS ESSA É UMA ILUSÃO PERIGOSA. A VIOLÊNCIA É UMA PEÇA FUNDAMENTAL DA ESTRUTURA PATRIARCAL E RACISTA DA SOCIEDADE. NÃO É UM DESVIO. É PARTE DO FUNCIONAMENTO DO SISTEMA.

FEMINICÍDIO, VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, ESTUPRO, ASSÉDIO, ABANDONO ESTATAL: TUDO ISSO SÃO EXPRESSÕES DE UM CONTROLE SISTEMÁTICO SOBRE OS CORPOS E AS VIDAS DAS MULHERES. COMO ENSINOU HELEIETH SAFFIOTI, A VIOLÊNCIA É UM INSTRUMENTO DO PATRIARCADO — UM MECANISMO QUE SERVE PARA MANTER UMA ORDEM DESIGUAL. ESSA VIOLÊNCIA OPERA PARA GARANTIR QUE AS MULHERES SE MANTENHAM EM LUGARES DE SUBORDINAÇÃO, MEDO E SILÊNCIO.

A **CULTURA DO ESTUPRO**, POR EXEMPLO, NÃO COMEÇA NA VIOLÊNCIA EM SI, MAS NA MANEIRA COMO O CORPO FEMININO É VISTO COMO DISPONÍVEL, COMO OBJETO. É REFORÇADA POR PIADAS, MÚSICAS, COMENTÁRIOS E JULGAMENTOS SOCIAIS. QUANDO UMA MULHER É ESTUPRADA E PRECISA PROVAR QUE FOI VÍTIMA, QUANDO É QUESTIONADA SOBRE A ROUPA QUE USAVA OU POR QUE ESTAVA “NAQUELE LUGAR, NAQUELA HORA”, ESTAMOS DIANTE DA **REVITIMIZAÇÃO** — OU SEJA, DA CULPABILIZAÇÃO DA VÍTIMA E DA TENTATIVA DE INOCENTAR O AGRESSOR. ISSO REFORÇA A IMPUNIDADE E O SILÊNCIO.

E ESSA VIOLÊNCIA TEM COR. AS MULHERES NEGRAS SÃO AS MAIORES VÍTIMAS DE FEMINICÍDIO NO BRASIL. SÃO TAMBÉM AS QUE MAIS SOFREM COM O ABANDONO DO ESTADO E COM A NEGLIGÊNCIA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS. SOFREM **RACISMO OBSTÉTRICO** NOS HOSPITAIS — FORMA ESPECÍFICA DE VIOLÊNCIA QUE ACONTECE QUANDO PROFISSIONAIS DE SAÚDE TRATAM COM NEGLIGÊNCIA, BRUTALIDADE OU DESPREZO AS MULHERES NEGRAS, INDÍGENAS OU POBRES DURANTE O PARTO, O PRÉ-NATAL OU O ABORTO. SÃO MALTRATADAS NAS DELEGACIAS, TÊM SUAS DENÚNCIAS DESLEGITIMADAS, ENFRENTAM UMA ESTRUTURA QUE SE RECUSA A PROTEGÊ-LAS. MULHERES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS ENFRENTAM AMEAÇAS A SEUS TERRITÓRIOS, VIOLÊNCIAS AMBIENTAIS E VIOLAÇÕES SISTEMÁTICAS DE SEUS DIREITOS, COMO DENUNCIAM CÉLIA XAKRIABÁ E BEATRIZ NASCIMENTO.

A VIOLÊNCIA TAMBÉM TEM TERRITÓRIO. NAS PERIFERIAS E NAS COMUNIDADES TRADICIONAIS, A PRESENÇA DO ESTADO MUITAS VEZES SE RESUME À REPRESSÃO POLICIAL. EM VEZ DE POLÍTICAS PÚBLICAS, O QUE CHEGA É A CRIMINALIZAÇÃO, O ABANDONO E A MORTE. EM MUITOS LUGARES, É O MEDO QUE ORGANIZA O COTIDIANO.

ALÉM DA VIOLÊNCIA FÍSICA, HÁ OUTRAS FORMAS, MENOS VISÍVEIS, MAS IGUALMENTE GRAVES. O **ASSÉDIO SEXUAL** ACONTECE QUANDO UMA MULHER É EXPOSTA A TOQUES INDESEJADOS, COMENTÁRIOS OFENSIVOS, PROPOSTAS INAPROPRIADAS OU CHANTAGENS COM CONOTAÇÃO SEXUAL — ESPECIALMENTE EM AMBIENTES ONDE HÁ RELAÇÃO DE PODER, COMO NO TRABALHO. JÁ O ASSÉDIO MORAL SE MANIFESTA POR MEIO DE HUMILHAÇÕES CONSTANTES, DESQUALIFICAÇÕES E PRESSÕES ABUSIVAS, QUE AFETAM A AUTOESTIMA E A SAÚDE EMOCIONAL DA VÍTIMA.

HÁ AINDA **MICROAGRESSÕES DE GÊNERO** — PEQUENOS COMENTÁRIOS, ATITUDES OU PIADAS QUE

REFORÇAM ESTEREÓTIPOS E INFERIORIZAM AS MULHERES — **VIOLÊNCIA VIRTUAL**, QUE INCLUI AMEAÇAS, EXPOSIÇÃO DE IMAGENS ÍNTIMAS E PERSEGUIÇÃO NAS REDES, E A JÁ CITADA **VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA**, QUE MUITAS VEZES É INVISIBILIZADA, MAS TEM EFEITOS PROFUNDOS.

A **LEI MARIA DA PENHA**, CRIADA EM 2006, RECONHECE DIFERENTES TIPOS DE VIOLÊNCIA: A FÍSICA, A PSICOLÓGICA, A SEXUAL, A MORAL E A PATRIMONIAL. ELA FOI UMA CONQUISTA IMPORTANTE DA LUTA FEMINISTA, MAS AINDA ENFRENTA GRANDES DESAFIOS PARA SER PLENAMENTE APLICADA. MUITAS MULHERES CONTINUAM SEM ACESSO A DELEGACIAS ESPECIALIZADAS, ABRIGOS SEGUROS, APOIO PSICOLÓGICO E JURÍDICO. O ESTADO AINDA FALHA EM GARANTIR REDES DE PROTEÇÃO EFETIVAS E HUMANIZADAS.

É IMPORTANTE LEMBRAR QUE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO TAMBÉM ATINGE **MULHERES TRANS E PESSOAS NÃO BINÁRIAS**. A **TRANSFOBIA** — REJEIÇÃO, DISCRIMINAÇÃO OU AGRESSÃO CONTRA PESSOAS TRANS — É UMA DAS FORMAS MAIS CRUÉIS DESSA LÓGICA DE CONTROLE DOS CORPOS. O BRASIL, INFELIZMENTE, SEGUE ENTRE OS PAÍSES QUE MAIS MATAM PESSOAS TRANS NO MUNDO.

COMO NOS LEMBRA JUDITH BUTLER, NOSSOS CORPOS SÃO MARCADOS POR SUA **VULNERABILIDADE POLÍTICA**. ALGUNS CORPOS SÃO MAIS EXPOSTOS, MAIS DESCARTÁVEIS, MAIS MATÁVEIS — E ISSO É RESULTADO DIRETO DE UMA ESTRUTURA SOCIAL QUE HIERARQUIZA VIDAS.

MAS NÓS NÃO SOMOS APENAS VÍTIMAS. SOMOS SOBREVIVENTES. E ESTAMOS ORGANIZADAS. CRIAMOS REDES DE APOIO, COLETIVOS FEMINISTAS, CASAS DE ACOLHIMENTO, CAMPANHAS DE DENÚNCIA, POLÍTICAS DE PREVENÇÃO. LUTAMOS POR JUSTIÇA, REPARAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO.

A LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA É TAMBÉM UMA LUTA POR UMA NOVA FORMA DE VIVER. UMA VIDA ONDE O CUIDADO SUBSTITUA O MEDO, ONDE A SOLIDARIEDADE VALHA MAIS DO QUE O CONTROLE. ONDE TODAS AS MULHERES — NEGRAS, BRANCAS, INDÍGENAS, TRANS, COM DEFICIÊNCIA, LÉSBICAS, MÃES, JOVENS OU IDOSAS — TENHAM O DIREITO DE VIVER SEM VIOLÊNCIA.

PORQUE NENHUMA DE NÓS SERÁ LIVRE ENQUANTO A VIOLÊNCIA FOR A FORMA COMO O SISTEMA SE MANTÉM EM PÉ. E É POR ISSO QUE SEGUIMOS EM LUTA. PELA VIDA DAS MULHERES. PELA LIBERDADE DE TODAS NÓS.

Pegue a visão!

FEMINICÍDIO: O FEMINICÍDIO É O ASSASSINATO DE MULHERES POR RAZÕES DA SUA CONDIÇÃO DE GÊNERO, OU SEJA, O ASSASSINATO DE MULHERES EM RAZÃO DE SUA IDENTIDADE FEMININA OU PELA VIOLÊNCIA ESTRUTURAL QUE SOFREM. NO BRASIL, O FEMINICÍDIO FOI TIPIFICADO COMO CRIME HEDIONDO PELA LEI Nº 13.104/2015, QUE ALTEROU O CÓDIGO PENAL, RECONHECENDO QUE O HOMICÍDIO DE MULHERES É FREQUENTEMENTE MOTIVADO PELA DISCRIMINAÇÃO, VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, OU RELAÇÕES DE PODER DESIGUAL. ESSA LEGISLAÇÃO É UMA TENTATIVA DE DAR VISIBILIDADE E MAIOR PUNIÇÃO A ESSE TIPO DE VIOLÊNCIA, QUE MUITAS VEZES É NEGLIGENCIADO OU MINIMIZADO.



Homens podem ser feministas?

DESDE CEDO, OS MENINOS APRENDEM QUE PRECISAM SER “HOMENS DE VERDADE”: FORTES, INSENSÍVEIS, DOMINADORES. ESSE MODELO É CONHECIDO COMO MASCULINIDADE TÓXICA, QUE ENSINA OS HOMENS A SE RELACIONAREM COM O MUNDO PELA FORÇA E CONTROLE, NEGANDO A SENSIBILIDADE E O CUIDADO. ESSA MASCULINIDADE PREJUDICA NÃO SÓ AS MULHERES, MAS TAMBÉM OS PRÓPRIOS HOMENS, QUE, AO NÃO PODEREM EXPRESSAR EMOÇÕES, VIVEM EM SOLIDÃO E FREQUENTEMENTE RECORREM À VIOLÊNCIA.

ESSA IDEIA DE “HOMEM DE VERDADE” É UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL, PARTE DO PATRIARCADO, QUE ESTÁ PRESENTE EM TODAS AS ESFERAS DA VIDA, DESDE AS FAMÍLIAS ATÉ AS EMPRESAS E A MÍDIA. A MASCULINIDADE TAMBÉM VARIA CONFORME RAÇA E CLASSE: HOMENS BRANCOS SÃO VISTOS COMO LÍDERES, ENQUANTO HOMENS NEGROS E INDÍGENAS SÃO MUITAS VEZES ESTIGMATIZADOS E MARGINALIZADOS.

APESAR DISSO, HÁ HOMENS QUE ESTÃO DESCONSTRUINDO ESSE MODELO. ELES RECONHECEM SEUS PRIVILÉGIOS, SE RESPONSABILIZAM E PRATICAM ATITUDES ANTIPATRIARCAIS, APOIANDO O FEMINISMO SEM OCUPAR SEU ESPAÇO. COMO BELL HOOKS DISSE, O FEMINISMO É PARA TODOS — INCLUSIVE PARA OS HOMENS QUE QUEREM SE LIBERTAR DA VIOLÊNCIA E DO PODER.

A TRANSFORMAÇÃO COMEÇA COM A ESCUTA E O CUIDADO. HOMENS DEVEM ENFRENTAR PIADAS MACHISTAS E COMPORTAMENTOS ABUSIVOS, E ENTENDER QUE APOIAR O FEMINISMO NÃO É UM FAVOR, MAS UMA RESPONSABILIDADE. SER HOMEM NÃO PODE SIGNIFICAR DOMINAR, MAS COMPARTILHAR, CUIDAR E BUSCAR UM MUNDO MAIS JUSTO, ONDE NINGUÉM PRECISE OPRIMIR PARA SE SENTIR FORTE.

MÃO NA MASSA!

OFICINA SOBRE MASCULINIDADE TÓXICA: SOLICITE QUE ESCREVAM EXEMPLOS DE “EXPECTATIVAS DE GÊNERO” QUE FORAM IMPOSTAS A ELES. DEBATEM COMO ESSAS NORMAS AFETAM AS MULHERES, MAS TAMBÉM OS PRÓPRIOS HOMENS, DESTACANDO AS CONSEQUÊNCIAS DA REPRESSÃO EMOCIONAL E DA VIOLÊNCIA.



HONRAR A NÓS MESMAS, AMAR NOSSOS CORPOS, É UMA FASE AVANÇADA NA CONSTRUÇÃO DE UMA AUTOESTIMA SAUDÁVEL.”
(BELL HOOKS)





**LUTA
ANTICAPACITISTA**

Deficiência não é só condição individual - é relação com o mundo

QUANDO FALAMOS DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA (PCD), NÃO ESTAMOS NOS REFERINDO APENAS A CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS, SENSORIAIS OU COGNITIVAS. SEGUNDO A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO (LBI), O QUE DEFINE UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA É A EXISTÊNCIA DE UM IMPEDIMENTO DE LONGO PRAZO EM INTERAÇÃO COM BARREIRAS QUE DIFICULTAM OU IMPEDEM SUA PLENA PARTICIPAÇÃO NA SOCIEDADE EM IGUALDADE DE CONDIÇÕES COM AS DEMAIS.

ISSO SIGNIFICA QUE A DEFICIÊNCIA NÃO ESTÁ SOMENTE NO CORPO OU NA MENTE DA PESSOA, MAS NA FORMA COMO A SOCIEDADE ESTÁ ORGANIZADA. A FALTA DE RAMPAS, A AUSÊNCIA DE INTÉRPRETE DE LIBRAS, O DESPREPARO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO, O PRECONCEITO, A INVISIBILIZAÇÃO E O DESCAISO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: TUDO ISSO SÃO BARREIRAS QUE PRODUZEM A DEFICIÊNCIA SOCIALMENTE.

PORTANTO, A DEFICIÊNCIA É TAMBÉM UMA QUESTÃO POLÍTICA. O MODO COMO OS ESPAÇOS SÃO PLANEJADOS, OS SERVIÇOS PRESTADOS E AS RELAÇÕES CONSTRUÍDAS PODE AMPLIAR OU REDUZIR AS LIMITAÇÕES DE UMA PESSOA. O PROBLEMA NÃO ESTÁ NELA, MAS NA FORMA COMO O MUNDO LIDA COM A DIFERENÇA.

- AS CATEGORIAS DE DEFICIÊNCIA RECONHECIDAS INCLUEM:
- FÍSICA (MOBILIDADE, CONTROLE MOTOR, ESTRUTURA CORPORAL),
- INTELECTUAL (APRENDIZAGEM, RACIOCÍNIO, HABILIDADES SOCIAIS),
- VISUAL (CEGUEIRA OU BAIXA VISÃO),
- AUDITIVA (SURDEZ PARCIAL OU TOTAL),
- PSICOSSOCIAL (RELACIONADA A TRANSTORNOS MENTAIS QUE, EM INTERAÇÃO COM BARREIRAS, COMPROMETEM A AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO).

MAS A VIVÊNCIA DA DEFICIÊNCIA É INTERSECCIONAL. SER UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NEGRA, INDÍGENA, MULHER, LGBTQIA+, POBRE OU HABITANTE DE ÁREAS PERIFÉRICAS ADICIONA CAMADAS DE OPRESSÃO QUE PRECISAM SER COMPREENDIDAS PARA UMA LUTA VERDADEIRAMENTE EMANCIPATÓRIA.

Capacitismo: o preconceito que normaliza a exclusão

CAPACITISMO É O NOME DA ESTRUTURA DE OPRESSÃO QUE ORGANIZA A EXCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. ELE PARTE DA IDEIA DE QUE HÁ UM PADRÃO IDEAL DE CORPO, MENTE, PRODUÇÃO E COMPORTAMENTO — E TUDO QUE FOGE DISSO É TRATADO COMO “INFERIOR”, “INCAPAZ”, “CARENTE” OU “DIGNO DE PENA”.

ESSE PRECONCEITO ESTÁ EM:

- EXPRESSÕES COMO “ISSO É COISA DE RETARDADO”, “VOCÊ É SURDO?” OU “COITADO, VIVE NUMA CADEIRA DE RODAS”;
- ATITUDES PATERNALISTAS, QUE NEGAM A AUTONOMIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA;
- REPRESENTAÇÕES ESTEREOTIPADAS, COMO O “HERÓI SUPERACÃO” OU O “PESO PARA A FAMÍLIA”;
- NEGAÇÃO DO DIREITO À VIDA PLENA, COMO TRABALHAR, AMAR, ESTUDAR, FORMAR FAMÍLIA, OCUPAR ESPAÇOS DE PODER.

MAIS DO QUE PRECONCEITO INDIVIDUAL, O CAPACITISMO É UMA ESTRUTURA HISTÓRICA, INSTITUCIONAL E CULTURAL. ELE MOLDA LEIS, POLÍTICAS PÚBLICAS, FORMAS DE LINGUAGEM E CONVIVÊNCIA. EXCLUI DOS DIREITOS E DA PARTICIPAÇÃO, SUSTENTA DESIGUALDADES E REFORÇA A LÓGICA PRODUTIVISTA E EXCLUDENTE QUE REGE O CAPITALISMO.

Três modelos para compreender a deficiência

1. MODELO BIOMÉDICO

A DEFICIÊNCIA É VISTA COMO UM “ERRO” A SER CORRIGIDO NO CORPO OU NA MENTE DA PESSOA. A ÊNFASE É NO TRATAMENTO, CURA OU REABILITAÇÃO. IGNORA O CONTEXTO SOCIAL E OS DIREITOS DA PESSOA.

2. MODELO SOCIAL

O FOCO SE DESLOCA PARA AS BARREIRAS DA SOCIEDADE. A DEFICIÊNCIA NÃO ESTÁ APENAS NA CONDIÇÃO DA PESSOA, MAS NA INACESSIBILIDADE, NA EXCLUSÃO, NA VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E PRÁTICA. É A PARTIR DESSE MODELO QUE NASCE A LUTA ANTICAPACITISTA.

3. MODELO BIOPSISSOCIAL

ARTICULA CORPO, MENTE E CONTEXTO SOCIAL. RECONHECE A SINGULARIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA SEM DESCONSIDERAR AS OPRESSÕES ESTRUTURAIS. É ADOTADO PELA ONU E PELA LBI.



SÉRIE: ATYPICAL (NETFLIX)

A SÉRIE ACOMPANHA A VIDA DE SAM, UM ADOLESCENTE NO ESPECTRO AUTISTA, E MOSTRA COM SENSIBILIDADE OS DESAFIOS E DESCOBERTAS DA SUA TRAJETÓRIA RUMO À AUTONOMIA. COM LEVEZA E PROFUNDIDADE, *ATYPICAL* TRAZ À TONA TEMAS COMO CAPACITISMO, CONVIVÊNCIA FAMILIAR E INCLUSÃO ESCOLAR, PROMOVENDO EMPATIA E REFLEXÃO.

Como o capacitismo se manifesta no cotidiano?

O DESPREZO E A EXCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA TÊM RAÍZES PROFUNDAS. JÁ FORAM VISTAS COMO INÚTEIS, PERIGOSAS, VERGONHOSAS OU INDIGNAS DE EXISTIR. FORAM SEGREGADAS EM ASILOS, MANICÔMIOS E INSTITUIÇÕES QUE VIOLAVAM SUA DIGNIDADE.

DURANTE O NAZISMO, POR EXEMPLO, FORAM ALVOS DE POLÍTICAS DE EXTERMÍNIO. AINDA HOJE, PERSISTEM PRÁTICAS INSTITUCIONALIZANTES, MEDICALIZANTES E VIOLADORAS — COMO INTERNAÇÕES FORÇADAS, ESTERILIZAÇÕES COMPULSÓRIAS E AUSÊNCIA DE ACESSIBILIDADE.

HOJE, O CAPACITISMO ESTÁ PRESENTE NAS ESTRUTURAS SOCIAIS, NAS INSTITUIÇÕES, NOS SERVIÇOS PÚBLICOS E NAS RELAÇÕES DO DIA A DIA. ELE NÃO SE EXPRESSA APENAS EM SITUAÇÕES EXTREMAS OU EM ATOS DE VIOLÊNCIA EXPLÍCITA. AO CONTRÁRIO, MUITAS VEZES SE APRESENTA DE FORMA SUTIL, NATURALIZADA E SILENCIOSA, ATRAVESSANDO A VIDA COTIDIANA POR MEIO DE NORMAS, PRÁTICAS E DISCURSOS QUE EXCLUEM E DESUMANIZAM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

ESSE PROCESSO DE EXCLUSÃO É PROFUNDO E SE MANIFESTA EM DIFERENTES ÂMBITOS. NA EDUCAÇÃO, POR EXEMPLO, MESMO COM MARCOS LEGAIS COMO A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO (LBI), MUITAS ESCOLAS CONTINUAM FUNCIONANDO SOB LÓGICAS CAPACITISTAS. A FALTA DE FORMAÇÃO ADEQUADA DE PROFESSORAS E PROFESSORES, A ESCASSEZ DE MATERIAIS ACESSÍVEIS, A PADRONIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES E A SEGREGAÇÃO EM SALAS ESPECIAIS REVELAM QUE A INCLUSÃO, MUITAS

VEZES, É APENAS FORMAL. A PRESENÇA FÍSICA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NÃO GARANTE PARTICIPAÇÃO PLENA NEM PERTENCIMENTO. NO ENSINO SUPERIOR, A SITUAÇÃO SE REPETE: FALTAM ADAPTAÇÕES CURRICULARES, RECURSOS DIDÁTICOS ACESSÍVEIS E POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA QUE RECONHEÇAM AS MÚLTIPLAS BARREIRAS ENFRENTADAS.

NA SAÚDE, PREDOMINA O MODELO BIOMÉDICO DA DEFICIÊNCIA, CENTRADO NA IDEIA DE QUE O CORPO COM DEFICIÊNCIA É UM PROBLEMA A SER CORRIGIDO. O FOCO EXAGERADO NA CURA OU REABILITAÇÃO, A AUSÊNCIA DE PROFISSIONAIS CAPACITADOS PARA GARANTIR O DIREITO À AUTONOMIA, A FALTA DE MATERIAIS ACESSÍVEIS E A NEGLIGÊNCIA COM CUIDADOS BÁSICOS DE SAÚDE, ESPECIALMENTE ENTRE MULHERES E PESSOAS LGBTQIAPN+ COM DEFICIÊNCIA, REVELAM COMO O CAPACITISMO SE EXPRESSA ATÉ MESMO NOS ESPAÇOS QUE DEVERIAM PROMOVER O CUIDADO. NESSAS SITUAÇÕES, O QUE SE OBSERVA É O CONTROLE SOBRE O CORPO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, EM VEZ DO RECONHECIMENTO DA SUA DIGNIDADE E SINGULARIDADE.

A CIDADE TAMBÉM É PALCO DE EXCLUSÕES. O DIREITO À MOBILIDADE, PREVISTO EM LEI, É SISTEMATICAMENTE NEGADO A MUITAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA POR CONTA DE CALÇADAS ESBURACADAS, AUSÊNCIA DE RAMPAS, TRANSPORTE COLETIVO INADEQUADO E PRÉDIOS PÚBLICOS SEM ACESSIBILIDADE. O AMBIENTE URBANO, QUANDO NÃO É PLANEJADO DE FORMA INCLUSIVA, FABRICA A DEFICIÊNCIA AO LIMITAR A AUTONOMIA E RESTRINGIR A CIRCULAÇÃO. A ARQUITETURA DAS CIDADES, NESSE SENTIDO, TORNA-SE UM REFLEXO DA EXCLUSÃO ESTRUTURAL.

A CULTURA E A MÍDIA, POR SUA VEZ, DESEMPENHAM UM PAPEL DECISIVO NA REPRODUÇÃO DO CAPACITISMO. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SÃO FREQUENTEMENTE RETRATADAS COMO HERÓIS DE SUPERAÇÃO OU COMO FIGURAS QUE DESPERTAM PENA, REFORÇANDO ESTEREÓTIPOS E DESUMANIZANDO EXPERIÊNCIAS REAIS. O HUMOR CAPACITISTA, COM PIADAS BASEADAS EM DEFICIÊNCIAS FÍSICAS OU COGNITIVAS, É AMPLAMENTE ACEITO E REVELA O QUANTO A SOCIEDADE NATURALIZA A RIDICULARIZAÇÃO DE CORPOS E MENTES FORA DO PADRÃO. ROMPER COM ESSES ESTIGMAS EXIGE AMPLIAR A REPRESENTATIVIDADE, GARANTINDO QUE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SEJAM PROTAGONISTAS DE SUAS NARRATIVAS, OCUPANDO ESPAÇOS COMO COMUNICADORAS, ARTISTAS, JORNALISTAS E CRIADORAS DE CONTEÚDO.

O MUNDO DO TRABALHO TAMBÉM REVELA COMO O CAPACITISMO ESTRUTURA A SOCIEDADE. DESDE OS PROCESSOS DE SELEÇÃO, MUITAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA ENFRENTAM OBSTÁCULOS. AS EMPRESAS, EM SUA MAIORIA, NÃO CUMPREM A LEI DE COTAS, ELIMINAM CANDIDATURAS COM BASE EM PRECONCEITOS E OFERECEM POUCAS OPORTUNIDADES DE CRESCIMENTO OU QUALIFICAÇÃO. MESMO APÓS A CONTRATAÇÃO, OS AMBIENTES DE TRABALHO RARAMENTE SÃO ACOLHEDORES. FALTA PREPARAÇÃO DAS EQUIPES, AS ADAPTAÇÕES NECESSÁRIAS SÃO NEGLIGENCIADAS E A DEFICIÊNCIA AINDA É VISTA COMO UM "ÔNUS". NESSE CONTEXTO, ESTAR EMPREGADO NÃO SIGNIFICA, NECESSARIAMENTE, ESTAR INCLuíDO. A INCLUSÃO VERDADEIRA EXIGE TRANSFORMAÇÃO DAS RELAÇÕES LABORAIS E DA CULTURA ORGANIZACIONAL.

NO CAMPO POLÍTICO, O CAPACITISMO SE EXPRESSA NA SUB-REPRESENTAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM ESPAÇOS DE DECISÃO. A AUSÊNCIA DESSAS VOZES TEM IMPACTOS GRAVES: POLÍTICAS PÚBLICAS SÃO ELABORADAS SEM PARTICIPAÇÃO ATIVA DO SEGMENTO, E AS DEMANDAS ESPECÍFICAS SÃO FREQUENTEMENTE IGNORADAS. FALTAM MEDIDAS QUE GARANTAM O EXERCÍCIO DA CIDADANIA, COMO TRANSPORTE ACESSÍVEL, INTÉRPRETES DE LIBRAS, MATERIAIS ADAPTADOS E AMBIENTES POLITICAMENTE SEGUROS. O RESULTADO É A INVISIBILIDADE DA LUTA ANTICAPACITISTA E A PERPETUAÇÃO DA EXCLUSÃO.

AS RELAÇÕES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS TAMBÉM NÃO ESCAPAM DESSA LÓGICA. A EXCLUSÃO SE REPRODUZ NOS ESPAÇOS RELIGIOSOS, CULTURAIS E DE LAZER. EM MUITOS CASOS, ATIVIDADES COMUNITÁRIAS NÃO GARANTEM ACESSIBILIDADE FÍSICA NEM COMUNICAÇÃO INCLUSIVA. HÁ, AINDA, DISCURSOS RELIGIOSOS QUE ASSOCIAM A DEFICIÊNCIA À IDEIA DE CASTIGO OU PROVAÇÃO, REFORÇANDO A DESUMANIZAÇÃO. ESSAS EXPERIÊNCIAS DE EXCLUSÃO COTIDIANA AFETAM PROFUNDAMENTE A AUTOESTIMA, PROVOCAM ISOLAMENTO E CONSTRUEM UMA SENSAÇÃO CONSTANTE DE QUE DETERMINADOS ESPAÇOS “NÃO SÃO PARA MIM”.

IMPORTANTE LEMBRAR QUE ESSAS EXCLUSÕES NÃO SÃO FRUTO DO ACASO. O CAPACITISMO NÃO É UMA FALHA ISOLADA DO SISTEMA, MAS PARTE DE UM PROJETO SOCIAL QUE VALORIZA CORPOS CONSIDERADOS PRODUTIVOS, AUTÔNOMOS E NORMATIVOS. ESSA LÓGICA É ATRAVESSADA POR OUTRAS FORMAS DE OPRESSÃO. PESSOAS NEGRAS COM DEFICIÊNCIA ENFRENTAM O RACISMO E A INVISIBILIZAÇÃO; MULHERES COM DEFICIÊNCIA LIDAM COM A NEGAÇÃO DA SEXUALIDADE E A EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA; PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM SITUAÇÃO DE POBREZA TÊM ACESSO AINDA MAIS RESTRITO A DIREITOS; E PESSOAS LGBTQIAPN+ COM DEFICIÊNCIA ENFRENTAM O APAGAMENTO DE SUAS IDENTIDADES. POR ISSO, A LUTA ANTICAPACITISTA PRECISA SER NECESSARIAMENTE INTERSECCIONAL, COLETIVA E POLITIZADA.

ENFRENTAR O CAPACITISMO REQUER TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS, DOS ESPAÇOS E DAS RELAÇÕES. ISSO COMEÇA COM PERGUNTAS SIMPLES, MAS FUNDAMENTAIS: OS AMBIENTES EM QUE ATUAMOS SÃO ACESSÍVEIS A TODAS AS PESSOAS? ESCUTAMOS ATIVAMENTE QUEM VIVE COM DEFICIÊNCIA? NOSSAS ATITUDES CONTRIBUEM PARA A INCLUSÃO OU PARA A EXCLUSÃO? RECONHECER ESSAS QUESTÕES É O PRIMEIRO PASSO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E VERDADEIRAMENTE INCLUSIVA.

PARA REFLETIR EM GRUPO!

VAMOS CONVERSAR SOBRE BARREIRAS? PENSE NOS ESPAÇOS QUE VOCÊ FREQUENTA: A ESCOLA, O TRANSPORTE, OS SERVIÇOS PÚBLICOS, AS REDES SOCIAIS, O SEU GRUPO DE AMIGOS. AGORA PENSE: QUEM ESTÁ AUSENTE DESSES ESPAÇOS? QUAIS SÃO OS OBSTÁCULOS — FÍSICOS, SOCIAIS, COMUNICACIONAIS OU ATITUDINAIS — QUE IMPEDEM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE ESTAREM ALI? O CAPACITISMO SE ESCONDE EM MUITOS LUGARES: NA FALTA DE RAMPA, NO DESPREPARO DOS PROFISSIONAIS, NAS PIADAS DO RECREIO, NA AUSÊNCIA DE LIBRAS NOS VÍDEOS, NO MEDO DE CHAMAR PELO NOME CERTO. O DESAFIO AQUI É DISCUTIR: POR QUE A INCLUSÃO AINDA É TRATADA COMO FAVOR E NÃO COMO DIREITO? E O QUE CADA UM PODE FAZER PARA TRANSFORMAR ISSO, COMEÇANDO PELO SEU PRÓPRIO AMBIENTE?

A linguagem importa: nomes, expressões e o poder das palavras

A FORMA COMO FALAMOS REVELA COMO PENSAMOS O MUNDO — E TAMBÉM COMO O ORGANIZAMOS. A LINGUAGEM TEM PODER DE CONSTRUIR OU DESTRUIR PONTES, DE REFORÇAR PRECONCEITOS OU DE PROMOVER RESPEITO. POR ISSO, É ESSENCIAL ENTENDER QUE **A LUTA ANTICAPACITISTA TAMBÉM SE FAZ COM PALAVRAS.**

O CAPACITISMO NÃO SE EXPRESSA APENAS EM ATOS DE EXCLUSÃO VISÍVEIS. ELE TAMBÉM ESTÁ PRESENTE NAS PALAVRAS QUE USAMOS, NAS PIADAS, NAS EXPRESSÕES POPULARES E ATÉ NAS FORMAS “EDUCADAS” DE SE REFERIR A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. PALAVRAS COMO “EXEMPLO DE SUPERAÇÃO” OU “DEFICIENTE MAS INTELIGENTE” PARECEM ELOGIOS, MAS CARREGAM UMA VISÃO LIMITADA, QUE ASSOCIA A DEFICIÊNCIA A ALGO NEGATIVO — ALGO QUE PRECISA SER COMPENSADO OU VENCIDO. ISSO REFORÇA A IDEIA DE QUE SÓ É DIGNO QUEM “VENCE” A DEFICIÊNCIA, E NÃO QUEM VIVE PLENAMENTE COM ELA, COM DIGNIDADE E AUTONOMIA.

A LINGUAGEM MOLDA REALIDADES. QUANDO REPETIMOS TERMOS COMO “INVÁLIDO”, “MONGOL” OU “RETARDADO”, ESTAMOS NÃO APENAS OFENDENDO: ESTAMOS PROPAGANDO UMA VISÃO DESUMANA E EXCLUDENTE. MESMO EXPRESSÕES DO DIA A DIA — COMO “DAR UMA DE JOÃO SEM BRAÇO”, “ISSO É COISA DE DOIDO” OU “SE FAZER DE CEGO” — REFORÇAM A IDEIA DE QUE A DEFICIÊNCIA ESTÁ ASSOCIADA À MENTIRA, AO EXAGERO, AO FRACASSO OU À INCAPACIDADE. **ESSAS EXPRESSÕES NÃO SÃO NEUTRAS: ELAS SUSTENTAM UM MUNDO ONDE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA É TRATADA COMO MENOS HUMANA.**

POR ISSO, MUDAR A LINGUAGEM É UM ATO POLÍTICO. O PRIMEIRO PASSO É USAR OS TERMOS CORRETOS: **PESSOA COM DEFICIÊNCIA**, OU PCD. ASSIM COMO DIZEMOS “PESSOA COM DIABETES” E NÃO “DIABÉTICO”, DEVEMOS EVITAR EXPRESSÕES QUE REDUZEM ALGUÉM À DEFICIÊNCIA. TERMOS COMO “PORTADOR DE DEFICIÊNCIA”, “DEFICIENTE” OU “PESSOA ESPECIAL” DEVEM SER SUBSTITUÍDOS. AFINAL, NINGUÉM “PORTA” UMA DEFICIÊNCIA COMO SE FOSSE UM OBJETO, NEM PRECISA SER “ESPECIAL” PARA TER SEUS DIREITOS RECONHECIDOS.

SE TIVER DÚVIDA, PERGUNTE COM RESPEITO COMO A PESSOA PREFERE SER CHAMADA. E ESTEJA ABERTO A APRENDER E CORRIGIR.

MAS A LINGUAGEM TAMBÉM É UM INSTRUMENTO DE LUTA — E O MOVIMENTO ANTICAPACITISTA CONSTRUIU EXPRESSÕES, CONCEITOS E SÍMBOLOS POTENTES QUE AJUDAM A TRANSFORMAR A REALIDADE. CONHECER E DIFUNDIR ESSES ELEMENTOS É UMA FORMA DE ALIANÇA.

“NADA SOBRE NÓS, SEM NÓS” É UM DOS LEMAS MAIS IMPORTANTES DA LUTA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. ELE SURTIU NOS ANOS 1990 E SE ESPALHOU PELO MUNDO, EXIGINDO O PROTAGONISMO DAS PRÓPRIAS PCDs NA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS, LEIS, PESQUISAS E DECISÕES QUE IMPACTAM SUAS VIDAS. FALAR COM AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, E NÃO APENAS SOBRE ELAS, É O MÍNIMO PARA CONSTRUIR UMA SOCIEDADE JUSTA.

NA EDUCAÇÃO, POR EXEMPLO, O **PEI – PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO** É UMA FERRAMENTA ESSENCIAL PARA GARANTIR O DIREITO À APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES

COM DEFICIÊNCIA. ELE ORGANIZA METAS, ADAPTAÇÕES, RECURSOS E APOIOS NECESSÁRIOS, SEMPRE CONSIDERANDO AS PARTICULARIDADES DE CADA ESTUDANTE. É UM DIREITO PREVISTO EM LEI — E DEVE SER CONSTRUÍDO COM PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA, DA ESCOLA E DA PRÓPRIA CRIANÇA, ADOLESCENTE OU JOVEM.

NA EDUCAÇÃO INFANTIL, DESTACA-SE O PAPEL DO **ADI – AUXILIAR DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL**. ESSE PROFISSIONAL NÃO SUBSTITUI A PROFESSORA, MAS ATUA EM PARCERIA, OFERECENDO SUPORTE NO CUIDADO, NA LOCOMOÇÃO E NA COMUNICAÇÃO. QUANDO O ADI ESTÁ AUSENTE, MUITAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA SEQUER CONSEGUEM FREQUENTAR A ESCOLA. **TER ESSE APOIO É UM DIREITO, NÃO UM PRIVILÉGIO.**

OUTRA EXPRESSÃO IMPORTANTE É **FAMÍLIA ATÍPICA** — AQUELA QUE CONVIVE COM A DEFICIÊNCIA NO SEU COTIDIANO E QUE PRECISA REORGANIZAR AFETOS, ROTINAS E RECURSOS. DENTRO DELA, UMA REALIDADE MARCANTE É A DA **MATERNIDADE ATÍPICA**, GERALMENTE VIVIDA POR MULHERES QUE ENFRENTAM, MUITAS VEZES SOZINHAS, A LUTA PELO DIAGNÓSTICO, PELA ESCOLA, PELA SAÚDE E PELO DIREITO DE SEUS FILHOS E FILHAS. A SOBRECARGA, O ABANDONO PATERNO E O ADOECIMENTO MATERNO SÃO SINTOMAS DO MACHISMO E DO CAPACITISMO QUE ESTRUTURAM NOSSAS POLÍTICAS PÚBLICAS. RECONHECER ESSAS REALIDADES É ESSENCIAL PARA DESENHAR AÇÕES MAIS JUSTAS E HUMANAS.

OUTRO CONCEITO IMPORTANTE É O DE **NEURODIVERGÊNCIA**. CRIADO POR PESSOAS AUTISTAS E COM OUTRAS CONDIÇÕES NEUROLÓGICAS, ELE AFIRMA QUE O CÉREBRO HUMANO É DIVERSO — E QUE ESSA DIVERSIDADE NÃO É UM ERRO, NEM UM PROBLEMA. TERMOS COMO “SOFRE DE AUTISMO” OU “TEM PROBLEMA MENTAL” DEVEM SER SUBSTITUÍDOS POR “É NEURODIVERGENTE”. O RESPEITO COMEÇA PELA FORMA COMO NOMEAMOS.

QUANDO FALAMOS EM **CAPACITISMO ESTRUTURAL**, ESTAMOS DIZENDO QUE O PRECONCEITO CONTRA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NÃO É UMA EXCEÇÃO — É UMA REGRA IMPOSTA POR NORMAS, POLÍTICAS, ESPAÇOS E ATITUDES. POR ISSO, **NÃO BASTA TRATAR BEM UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INDIVIDUALMENTE. É PRECISO TRANSFORMAR ESTRUTURAS INTEIRAS.**


A MUDANÇA COMEÇA COM A **ACESSIBILIDADE ATITUDINAL** — OU SEJA, COM A FORMA COMO AS PESSOAS SE COMPORTAM. NÃO ADIANTA TER RAMPA E ELEVADOR SE O ATENDIMENTO É HOSTIL OU IMPACIENTE. A VERDADEIRA ACESSIBILIDADE ENVOLVE ESCUTA, ACOLHIMENTO, EMPATIA E RESPEITO.

E VAI ALÉM: COMEÇA NO **DESENHO UNIVERSAL**, UMA IDEIA SIMPLES E REVOLUCIONÁRIA. EM VEZ DE ADAPTAR DEPOIS PARA INCLUIR, O DESENHO UNIVERSAL PROPÕE QUE TUDO — PRODUTOS, POLÍTICAS, ESPAÇOS, SITES, MATERIAIS PEDAGÓGICOS — SEJA PLANEJADO DESDE O INÍCIO PARA TODAS AS PESSOAS. INCLUSÃO NÃO É AJUSTE: É PONTO DE PARTIDA.

E OS SÍMBOLOS? ELES TAMBÉM FALAM. O **COLAR DE GIRASSOL**, POR EXEMPLO, IDENTIFICA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS OCULTAS, COMO AUTISMO, EPILEPSIA OU DOR CRÔNICA. ELE É UM PEDIDO DE RESPEITO — E DE AJUDA, SE NECESSÁRIO. O SÍMBOLO DO **AUTISMO**, TRADICIONALMENTE REPRESENTADO POR UM QUEBRA-CABEÇA, HOJE VEM SENDO SUBSTITUÍDO POR UM **INFINITO COLORIDO**, MAIS INCLUSIVO E AFIRMATIVO. JÁ

O SÍMBOLO INTERNACIONAL DA ACESSIBILIDADE — A CADEIRA DE RODAS — É AMPLAMENTE RECONHECIDO, MAS VALE LEMBRAR: **ELE NÃO REPRESENTA TODAS AS DEFICIÊNCIAS**. EXISTEM MUITAS OUTRAS. POR ISSO, O USO ADEQUADO DESSES SÍMBOLOS TAMBÉM É PARTE DO RESPEITO.

AS **FITAS DE CONSCIENTIZAÇÃO** AJUDAM A DAR VISIBILIDADE A DIFERENTES CONDIÇÕES:

 AZUL PARA O AUTISMO.

 VERDE PARA PARALISIA CEREBRAL.

 ROXA PARA FIBROMIALGIA.

 AMARELA PARA DEFICIÊNCIA AUDITIVA.

 BRANCA COM BOLINHAS PARA DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS.

USAR ESSAS FITAS PODE SER UM GESTO DE SOLIDARIEDADE — MAS **NÃO SUBSTITUI AÇÕES CONCRETAS DE INCLUSÃO**.

APRENDER ESSES TERMOS, RECONHECER ESSES SÍMBOLOS E MUDAR A FORMA COMO FALAMOS SÃO PASSOS FUNDAMENTAIS. PORQUE **PALAVRAS CONSTRUEM MUNDOS**. QUANDO TRANSFORMAMOS A LINGUAGEM, TRANSFORMAMOS TAMBÉM O LUGAR QUE AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OCUPAM NA SOCIEDADE.



Pegue a visão!

VOCÊ JÁ OUVIU ALGUÉM DIZER QUE UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA É “ESPECIAL”? PARECE ELOGIO, NÉ? MAS, NA VERDADE, ISSO REFORÇA UMA LÓGICA CAPACITISTA. NINGUÉM PRECISA SER EXTRAORDINÁRIO PARA TER DIGNIDADE. A IDEIA DE “SER ESPECIAL” DESUMANIZA, ISOLA E EXIGE QUE A PESSOA “COMPENSE” SUA DEFICIÊNCIA COM SUPERAÇÃO CONSTANTE. O NOME CERTO É PESSOA COM DEFICIÊNCIA — PORQUE O QUE ESTÁ EM QUESTÃO NÃO É UM RÓTULO QUE DEFINE A PESSOA, MAS SIM UMA CONDIÇÃO QUE PRECISA SER RECONHECIDA PARA QUE SEUS DIREITOS SEJAM GARANTIDOS. TROCAR “PORTADOR”, “INVÁLIDO”, “ESPECIAL” POR PESSOA COM DEFICIÊNCIA NÃO É SÓ UMA QUESTÃO DE VOCABULÁRIO: É UM ATO POLÍTICO, QUE AJUDA A CONSTRUIR UM MUNDO ONDE TODAS AS VIDAS TÊM VALOR E PRESENÇA.

E agora? Como ser aliada ou aliado na luta anticapacitista?

MUDE SUA LINGUAGEM. EVITE TERMOS OFENSIVOS, PARE DE REPETIR EXPRESSÕES CAPACITISTAS E BUSQUE FORMAS RESPEITOSAS DE SE REFERIR ÀS PESSOAS.

ESCUTE. AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SÃO AS MAIORES ESPECIALISTAS DE SUAS PRÓPRIAS VIVÊNCIAS. DÊ VOZ, OUÇA COM ATENÇÃO E APRENDA COM ELAS.

CORRIJA COM GENTILEZA. QUANDO OUVIR ALGUÉM USAR LINGUAGEM CAPACITISTA, INTERVENHA DE FORMA RESPEITOSA, MAS FIRME. EDUCAR É TAMBÉM RESISTIR.

REVEJA ATITUDES. SUPERVALORIZAR, INFANTILIZAR OU IGNORAR TAMBÉM É CAPACITISMO. TRATE COM IGUALDADE, SENSIBILIDADE E CONSCIÊNCIA.

COMPARTILHE CONHECIMENTO. DIVULGUE CONTEÚDOS ACESSÍVEIS E CONFIÁVEIS SOBRE O TEMA. SER UM MULTIPLICADOR DA LUTA É PARTE DA TRANSFORMAÇÃO.

PARA FINALIZAR: **A LINGUAGEM PODE SER UMA BARREIRA, MAS TAMBÉM PODE SER UMA PONTE.** AO MUDARMOS A FORMA COMO FAZEMOS, AJUDAMOS A TRANSFORMAR A FORMA COMO O MUNDO VÊ E TRATA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

A LUTA ANTICAPACITISTA PRECISA DA NOSSA ESCUTA, DA NOSSA AÇÃO E DA NOSSA SOLIDARIEDADE.

NADA SOBRE NÓS, SEM NÓS.

MÃO NA MASSA!

ESCOLHAM UMA FRASE OU EXPRESSÃO CAPACITISTA QUE AINDA CIRCULA NA ESCOLA, NO BAIRRO OU NAS REDES SOCIAIS — POR EXEMPLO: “ISSO É COISA DE DOIDO” OU “SE FAZENDO DE CEGO”.

DEPOIS, REESCREVAM ESSA FRASE DE FORMA RESPEITOSA E ANTICAPACITISTA. CRIEM UM MINI CARTAZ DE REESCRITA CONSCIENTE, COM A ESTRUTURA:

ERA COMUM OUVIR...

HOJE SABEMOS QUE...

ENTÃO DIZEMOS ASSIM...

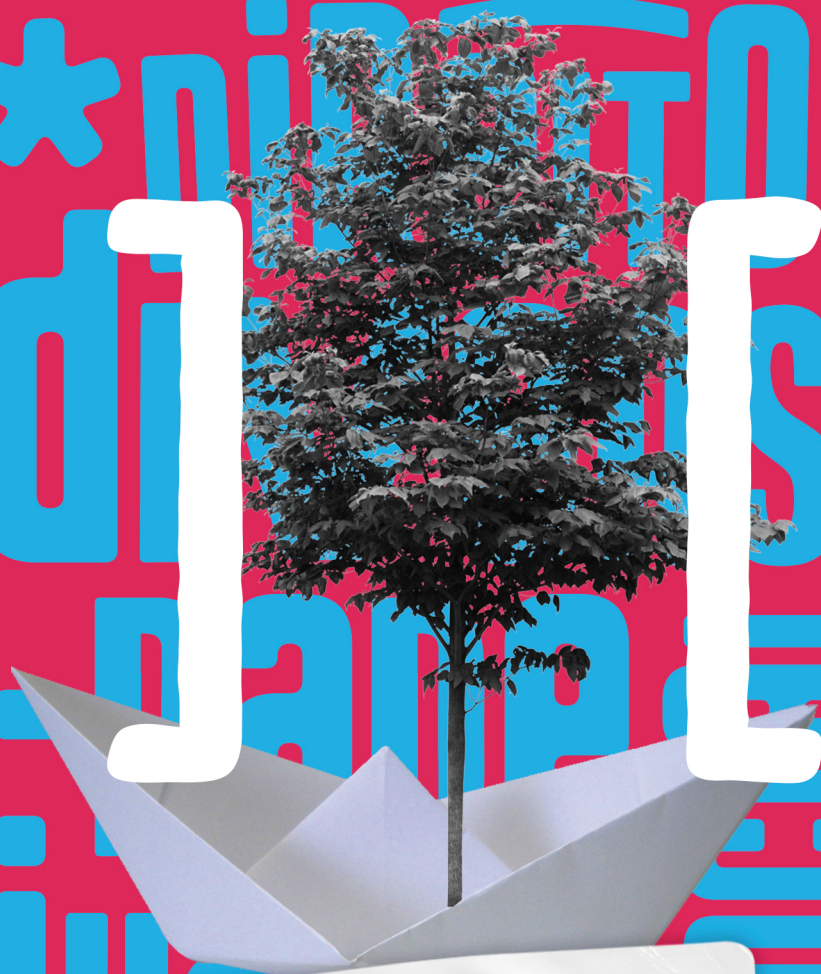
FAÇAM EM GRUPO, COM CANETÕES OU PAPEL, E COLEM NA SALA, NO MURAL OU TIREM UMA FOTO PARA DIVULGAR. A LINGUAGEM MUDA — E A GENTE MUDA COM ELA.

“

NÃO É A DEFICIÊNCIA QUE
LIMITA AS PESSOAS, MAS A
SOCIEDADE QUE LIMITA AS
SUAS OPORTUNIDADES.”

(TOM SHAKESPEARE)





**MEIO AMBIENTE
E JUSTIÇA CLIMÁTICA**

Meio ambiente: por que discutir?

QUANDO OUVIMOS "MEIO AMBIENTE", MUITAS VEZES PENSAMOS EM FLORESTAS, ANIMAIS SILVESTRES OU EM CATÁSTROFES COMO ENCHENTES, QUEIMADAS OU DESLIZAMENTOS. ESSAS IMAGENS NÃO ESTÃO ERRADAS — MAS O DEBATE AMBIENTAL VAI MUITO ALÉM DISSO.

MEIO AMBIENTE É O MEIO EM QUE VIVEMOS. É ONDE CIRCULAM NOSSAS VIDAS, RELAÇÕES, TRABALHO, SAÚDE, CULTURA E POLÍTICA. É O ESPAÇO ONDE A SOCIEDADE SE ORGANIZA E SE REPRODUZ. OU SEJA, **NÃO HÁ COMO FALAR DE MEIO AMBIENTE SEM FALAR DE SOCIEDADE.**

COMO ESCREVEU KARL MARX:

"A NATUREZA É O CORPO INORGÂNICO DO HOMEM [...] ELE PRECISA MANTER COM ELA UM DIÁLOGO ININTERRUPTO, SE NÃO QUISER MORRER."

ESSA FRASE REFORÇA QUE **NÓS FAZEMOS PARTE DA NATUREZA.** NÃO EXISTE SEPARAÇÃO ENTRE "MEIO AMBIENTE" E SOCIEDADE. **DESTRUIR A NATUREZA É DESTRUIR AS CONDIÇÕES DA VIDA HUMANA.**

NO ENTANTO, MUITAS VEZES O TEMA É TRATADO DE FORMA **SUPERFICIAL OU ROMANTIZADA.** AS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS E ATÉ O CURRÍCULO ESCOLAR COSTUMAM REDUZIR A QUESTÃO AMBIENTAL A GESTOS INDIVIDUAIS — PLANTAR UMA ÁRVORE, SEPARAR O LIXO OU ECONOMIZAR ÁGUA. ESSES CUIDADOS SÃO IMPORTANTES, MAS INSUFICIENTES PARA ENFRENTAR A COMPLEXIDADE DA CRISE QUE VIVEMOS.

A crise ambiental é crise do sistema

O PRINCIPAL PROBLEMA AMBIENTAL DA ATUALIDADE **NÃO É A FALTA DE CUIDADO INDIVIDUAL,** MAS O MODELO DE SOCIEDADE EM QUE VIVEMOS — UM MODELO **BASEADO NA EXPLORAÇÃO DA NATUREZA E DO TRABALHO HUMANO EM NOME DO LUCRO.**

VIVEMOS SOB UMA LÓGICA DE **PRODUÇÃO ACELERADA, CONSUMO DESCARTÁVEL E DESCARTE IRRESPONSÁVEL.** TUDO É FEITO PARA DURAR POUCO, GERANDO MAIS CONSUMO E MAIS LIXO. ISSO TEM NOME: **OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA** — PRODUTOS CRIADOS PARA SE TORNAREM OBSOLETOS RAPIDAMENTE E PRECISAREM SER SUBSTITUÍDOS.

ESSA LÓGICA **NÃO COMEÇA NO LIXO, MAS NA FORMA COMO PRODUZIMOS.** PARA SUSTENTAR O CONSUMISMO, É PRECISO EXTRAIR RECURSOS COMO MADEIRA, ÁGUA, PETRÓLEO E MINÉRIOS, ALÉM DE EXPLORAR O TRABALHO HUMANO. A TECNOLOGIA AVANÇA, MAS A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO SE MANTÉM — E SE INTENSIFICA.

E o Brasil?

O BRASIL É UM PAÍS DE IMENSA RIQUEZA NATURAL E BIODIVERSIDADE. SÃO **SEIS BIOMAS PRINCIPAIS**: AMAZÔNIA, CERRADO, CAATINGA, MATA ATLÂNTICA, PANTANAL E PAMPA. TEMOS TAMBÉM UMA DAS MAIORES RESERVAS DE ÁGUA DOCE DO PLANETA.

A CONSTITUIÇÃO FEDERAL RECONHECE A IMPORTÂNCIA DO MEIO AMBIENTE. O ART. 225 AFIRMA: "TODOS TÊM DIREITO AO MEIO AMBIENTE ECOLÓGICAMENTE EQUILIBRADO, BEM DE USO COMUM DO POVO E ESSENCIAL À SADI QUALIDADE DE VIDA."

MAS A REALIDADE É BEM DIFERENTE:

- AVANÇO DO DESMATAMENTO
- GARIMPO ILEGAL
- GRILAGEM DE TERRAS
- CONTAMINAÇÃO DE RIOS
- EXPULSÃO DE COMUNIDADES TRADICIONAIS

AS LEIS EXISTEM, MAS SÃO CONSTANTEMENTE VIOLADAS.

DESSA FORMA, A VERDADEIRA LUTA AMBIENTAL PRECISA SER **POPULAR** (FEITA PELO POVO E COM O POVO), **NACIONAL** (DEFENDENDO A SOBERANIA SOBRE OS NOSSOS RECURSOS) E **ANTI-CAPITALISTA** (ROMPENDO COM A LÓGICA DE EXPLORAÇÃO QUE NOS TROUXE ATÉ AQUI).

A CRISE AMBIENTAL **NÃO É NATURAL**. É FRUTO DE ESCOLHAS POLÍTICAS, ECONÔMICAS E SOCIAIS QUE COLOCAM O LUCRO ACIMA DA VIDA.

MAS ESSA CRISE TAMBÉM É OPORTUNIDADE. UMA OPORTUNIDADE DE REPENSAR:

- NOSSA RELAÇÃO COM A NATUREZA
- O TEMPO E O CONSUMO
- O TRABALHO E O TERRITÓRIO
- AS PRIORIDADES DA SOCIEDADE

TRANSFORMAR ESSA REALIDADE EXIGE **ORGANIZAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO CRÍTICA**. NÃO BASTA REPETIR SLOGANS: É PRECISO ENTENDER O QUE ESTÁ EM JOGO E POR QUE ESTÁ EM JOGO. POR ISSO, **NÃO EXISTE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL SEM JUSTIÇA AMBIENTAL**. E NÃO EXISTE JUSTIÇA AMBIENTAL SEM JUSTIÇA SOCIAL.



FILME: AVATAR (2009, DIR. JAMES CAMERON)

A FICÇÃO CIENTÍFICA DE AVATAR NOS LEVA AO PLANETA PANDORA, ONDE UM POVO ANCESTRAL VIVE EM HARMONIA COM A NATUREZA — E PRECISA RESISTIR À INVASÃO DE UMA CORPORAÇÃO INTERESSADA EM EXPLORAR SEUS RECURSOS.

Problemas ambientais e desigualdade: quem paga a conta da crise?

OS PROBLEMAS AMBIENTAIS NÃO AFETAM TODAS AS PESSOAS DA MESMA FORMA. ELES ESTÃO PROFUNDAMENTE CONECTADOS COM AS DESIGUALDADES SOCIAIS, RACIAIS, TERRITORIAIS E ECONÔMICAS. PARA ENTENDER A CRISE AMBIENTAL DO NOSSO TEMPO, É PRECISO OLHAR PARA ALÉM DAS IMAGENS DE FLORESTAS OU DESASTRES NATURAIS. É PRECISO ENXERGAR O MODELO DE SOCIEDADE QUE PRODUZ ESSES PROBLEMAS — E QUEM MAIS SOFRE COM ELES.

UM DOS MAIORES DESAFIOS É O **AQUECIMENTO GLOBAL**, QUE ESTÁ DIRETAMENTE LIGADO AO USO MASSIVO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS (COMO PETRÓLEO, GÁS E CARVÃO) DESDE A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL. A QUEIMA DESSES MATERIAIS LIBERA GASES, COMO O DIÓXIDO DE CARBONO (CO₂), QUE SE ACUMULAM NA ATMOSFERA E INTENSIFICAM O EFEITO ESTUFA — UM FENÔMENO NATURAL QUE MANTÉM A TERRA AQUECIDA, MAS QUE, EM EXCESSO, PROVOCA Desequilíbrios NO CLIMA.

O RESULTADO SÃO EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS: SECAS PROLONGADAS, ONDAS DE CALOR EXTREMO, CHUVAS INTENSAS, ENCHENTES, DESLIZAMENTOS DE TERRA, MUDANÇAS NAS ESTAÇÕES E AMEAÇAS À BIODIVERSIDADE. ESSES IMPACTOS NÃO SÃO PREVISÕES FUTURAS — JÁ ESTÃO ACONTECENDO, COM MAIOR FREQUÊNCIA E INTENSIDADE.



EXEMPLO: EM 2024, O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL ENFRENTOU CHUVAS TÃO INTENSAS QUE DEIXARAM CIDADES INTEIRAS SUBMERSAS. ENQUANTO ISSO, O SEMIÁRIDO NORDESTINO CONVIVE COM LONGOS PERÍODOS DE SECA, AGRAVANDO A FALTA DE ÁGUA E ALIMENTOS. NAS GRANDES CIDADES, ONDAS DE CALOR QUEBRAM RECORDES HISTÓRICOS, COLOCANDO EM RISCO A VIDA DE IDOSOS, CRIANÇAS E TRABALHADORES EXPOSTOS AO SOL.

APESAR DISSO, HÁ QUEM NEGUE ESSAS MUDANÇAS. O **NEGACIONISMO CLIMÁTICO** É PROMOVIDO POR SETORES CONSERVADORES E GRANDES EMPRESAS INTERESSADAS EM MANTER SEUS LUCROS. ELES ESPALHAM DÚVIDAS SOBRE O CONSENSO CIENTÍFICO E EVITAM QUALQUER TRANSFORMAÇÃO NO MODELO ECONÔMICO QUE SUSTENTA A DESTRUIÇÃO AMBIENTAL.

MAS A CIÊNCIA É CLARA: A CRISE CLIMÁTICA É REAL, TEM CAUSAS HUMANAS E ESTÁ LIGADA A UM SISTEMA ECONÔMICO CENTRADO NO LUCRO E NA EXPLORAÇÃO DESENFREADA

DA NATUREZA E DAS PESSOAS. SEGUNDO O CLIMATE ACCOUNTABILITY INSTITUTE, APENAS 100 GRANDES EMPRESAS SÃO RESPONSÁVEIS POR 71% DAS EMISSÕES GLOBAIS DE GASES DE EFEITO ESTUFA DESDE 1988.

OUTRO PROBLEMA URGENTE É O **DESMATAMENTO** — QUE É A RETIRADA DA VEGETAÇÃO NATIVA, MUITAS VEZES DE FORMA ILEGAL. NO BRASIL, ELE AVANÇA PRINCIPALMENTE NA AMAZÔNIA, NO CERRADO E NA CAATINGA, QUE SÃO EXEMPLOS DE BIOMAS.

BIOMA É O NOME QUE DAMOS A GRANDES CONJUNTOS DE VIDA — OU SEJA, ÁREAS COM CLIMA, SOLO, VEGETAÇÃO E ESPÉCIES PRÓPRIAS. NO BRASIL, HÁ SEIS PRINCIPAIS BIOMAS: AMAZÔNIA, CERRADO, CAATINGA, MATA ATLÂNTICA, PANTANAL E PAMPA. CADA UM ABRIGA UMA ENORME VARIEDADE DE FORMAS DE VIDA E RELAÇÕES ECOLÓGICAS.

QUANDO OCORRE O DESMATAMENTO, PERDEMOS BIODIVERSIDADE — QUE É A VARIEDADE DE SERES VIVOS (ANIMAIS, PLANTAS, MICRORGANISMOS) QUE VIVEM EM UM DETERMINADO LUGAR. TAMBÉM PERDEMOS A CAPACIDADE NATURAL DO SOLO DE REter ÁGUA, REGULAR O CLIMA E PROTEGER CONTRA DESASTRES COMO ENCHENTES E DESLIZAMENTOS.

AS **QUEIMADAS**, MUITAS VEZES PROVOCADAS PARA ABRIR ESPAÇO PARA PASTO OU PLANTAÇÃO, AGRAVAM AINDA MAIS ESSE QUADRO: PIORAM O AR, COLOCAM EM RISCO A SAÚDE DA POPULAÇÃO, REDUZEM A VEGETAÇÃO E DESEQUILIBRAM OS ECOSISTEMAS. ALÉM DISSO, CONTRIBUEM PARA UM FENÔMENO MUITO GRAVE: A DESERTIFICAÇÃO.

DESERTIFICAÇÃO É QUANDO ÁREAS ANTES FÉRTEIS VÃO SE TORNANDO SECAS, IMPRODUTIVAS E EMPOBRECIDAS. ISSO PODE ACONTECER POR CAUSA DO DESMATAMENTO, DO USO INTENSIVO DA TERRA, DAS QUEIMADAS E DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS. NO BRASIL, PARTES DO SEMIÁRIDO NORDESTE, DO NORTE DE MINAS GERAIS E DO OESTE DA BAHIA JÁ SOFREM COM ESSE PROBLEMA, QUE AMEAÇA A AGRICULTURA FAMILIAR E FORÇA FAMÍLIAS A ABANDONAREM SUAS TERRAS.

OUTRO PONTO CRÍTICO É O **USO DE AGROTÓXICOS**. O BRASIL É UM DOS MAIORES CONSUMIDORES MUNDIAIS DESSES PRODUTOS QUÍMICOS, USADOS PARA MATAR PRAGAS E “AUMENTAR A PRODUÇÃO”. MAS MUITOS DESSES VENENOS SÃO PROIBIDOS EM OUTROS PAÍSES POR CAUSAREM DOENÇAS COMO CÂNCER, MALFORMAÇÕES E PROBLEMAS HORMONAIS.

ALÉM DE ENVENENAREM O ALIMENTO QUE COMEMOS, OS AGROTÓXICOS CONTAMINAM O SOLO, OS RIOS, O AR — E AFETAM PRINCIPALMENTE OS TRABALHADORES RURAIS E COMUNIDADES QUE VIVEM PRÓXIMAS ÀS PLANTAÇÕES. ESSE MODELO DE PRODUÇÃO, BASEADO NA MONOCULTURA E NO USO INTENSIVO DE VENENO, É O QUE CHAMAMOS DE AGRONEGÓCIO.

O AGRONEGÓCIO NÃO PRODUZ PARA ALIMENTAR O POVO COM COMIDA SAUDÁVEL. ELE É VOLTADO PARA EXPORTAÇÃO, LUCROS, CONCENTRAÇÃO DE TERRAS E EXCLUSÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES. É UM MODELO QUE AMPLIA AS DESIGUALDADES E OS DANOS AMBIENTAIS.

ESSA MESMA LÓGICA TAMBÉM GERA A **POLUIÇÃO DAS ÁGUAS**. RIOS, NASCENTES E ATÉ LENÇÓIS FREÁTICOS (A ÁGUA SUBTERRÂNEA) SÃO CONTAMINADOS POR RESÍDUOS INDUSTRIAIS, ESGOTO SEM TRATAMENTO E AGROTÓXICOS. ISSO TRAZ IMPACTOS DIRETOS NA SAÚDE: DOENÇAS GASTROINTESTINAIS, INFECÇÕES, PROBLEMAS DE PELE, HEPATITES, INTOXICAÇÕES.

A ÁGUA, QUE É UM DIREITO BÁSICO E ESSENCIAL À VIDA, VAI SENDO TRATADA COMO MERCADORIA. E COMO SEMPRE, QUEM MAIS PRECISA É QUEM MENOS TEM ACESSO.

OUTRO REFLEXO DO MODELO ATUAL É O **ACÚMULO DE RESÍDUOS SÓLIDOS**. A SOCIEDADE DO CONSUMO PRODUZ LIXO EM EXCESSO. COMPRAMOS, USAMOS E DESCARTAMOS EM RITMO ACE-

LERADO — MUITAS VEZES POR CAUSA DA OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA, QUE É QUANDO OS PRODUTOS SÃO FEITOS PARA DURAR POUCO.

ESSE LIXO VAI PARAR EM LIXÕES, RIOS, RUAS E MARES, POLUINDO O MEIO AMBIENTE E AFETANDO A SAÚDE DAS PESSOAS. MESMO COM LEIS COMO A POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS, AINDA EXISTEM MILHARES DE LIXÕES A CÉU ABERTO NO BRASIL. OS CATADORES E CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS, QUE SÃO FUNDAMENTAIS PARA REDUZIR ESSE PROBLEMA, CONTINUAM TRABALHANDO SEM GARANTIAS, SEM RECONHECIMENTO, SEM REMUNERAÇÃO JUSTA.

TODOS ESSES PROBLEMAS TÊM IMPACTO DIRETO NA SAÚDE HUMANA, DESDE A GESTAÇÃO ATÉ A VELHICE. AR POLUÍDO, ÁGUA CONTAMINADA, ALIMENTOS COM VENENO, CALOR EXTREMO — TUDO ISSO AFETA A QUALIDADE DE VIDA E O BEM-ESTAR DAS PESSOAS, ESPECIALMENTE AS MAIS POBRES.

E QUEM SÃO AS MAIS AFETADAS?

É AQUI QUE ENTRA O CONCEITO DE RACISMO AMBIENTAL. ELE NOS AJUDA A ENTENDER QUE OS PROBLEMAS AMBIENTAIS NÃO ATINGEM TODOS DA MESMA FORMA. POPULAÇÕES NEGRAS, INDÍGENAS, QUILOMBOLAS, RIBEIRINHAS E PERIFÉRICAS SÃO AS QUE MAIS SOFREM.

ESSAS COMUNIDADES VIVEM PERTO DE LIXÕES, DE ÁREAS DE RISCO, DE RIOS CONTAMINADOS. TÊM MENOS ACESSO A ÁGUA POTÁVEL, SANEAMENTO, SAÚDE, MORADIA DIGNA. SÃO JUSTAMENTE OS GRUPOS QUE MENOS CONTRIBUÍRAM PARA A CRISE AMBIENTAL — MAS QUE PAGAM O PREÇO MAIS ALTO.

RACISMO AMBIENTAL É ISSO: A SOBREPOSIÇÃO ENTRE DESIGUALDADES AMBIENTAIS, SOCIAIS, RACIAIS E TERRITORIAIS. É A INJUSTIÇA DE VER OS MESMOS GRUPOS SEMPRE NA LINHA DE FRENTE DO SOFRIMENTO.

A JUSTIÇA AMBIENTAL NASCE DESSA CRÍTICA. ELA AFIRMA QUE MEIO AMBIENTE NÃO É SÓ FLORESTA: É SAÚDE, É MORADIA, É ALIMENTAÇÃO, É TERRITÓRIO, É DIGNIDADE. É LUTAR POR UM OUTRO MODELO DE SOCIEDADE, ONDE OS RECURSOS NATURAIS ESTEJAM A SERVIÇO DA VIDA — E NÃO DO LUCRO.

PARA REFLETIR EM GRUPO!

QUEM DECIDE O QUE É “DESENVOLVIMENTO” E “PROGRESSO”?

PENSE EM COMO AS GRANDES DECISÕES QUE IMPACTAM O MEIO AMBIENTE — COMO A CONSTRUÇÃO DE BARRAGENS, A LIBERAÇÃO DE AGROTÓXICOS, O AVANÇO DO AGRONEGÓCIO OU A INSTALAÇÃO DE MINERADORAS — SÃO TOMADAS.

- O QUE É CONSIDERADO “AVANÇO” E PARA QUEM?
- QUEM SE BENEFICIA DESSAS DECISÕES?
- QUEM PAGA A CONTA?
- QUAIS VIZES SÃO SILENCIADAS NESSES PROCESSOS?

VAMOS DEBATER: COMO CONSTRUIR OUTRO MODELO DE DESENVOLVIMENTO, QUE SEJA POPULAR, SUSTENTÁVEL E RESPEITE OS TERRITÓRIOS E SABERES DOS POVOS?

Caminhos de Transformação: alternativas populares à crise ambiental

A CRISE AMBIENTAL QUE VIVEMOS NÃO É UM FENÔMENO NATURAL OU INEVITÁVEL. ELA É FRUTO DE UM MODELO DE DESENVOLVIMENTO BASEADO NA EXPLORAÇÃO DESENFREADA DA NATUREZA E DAS PESSOAS. POR ISSO, OS CAMINHOS PARA ENFRENTAR ESSA CRISE TAMBÉM NÃO SURGEM PRONTOS: PRECISAM SER CONSTRUÍDOS COLETIVAMENTE, COM CONSCIÊNCIA CRÍTICA, PROJETO POLÍTICO E PARTICIPAÇÃO POPULAR.

MAS ANTES DE FALAR EM SOLUÇÕES, É IMPORTANTE RECONHECER OS **FALSOS CAMINHOS** QUE SÃO VENDIDOS COMO SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS — QUANDO, NA VERDADE, REFORÇAM OS MESMOS INTERESSES QUE CAUSARAM A CRISE. UM BOM EXEMPLO DISSO É O **GREENWASHING**.

GREENWASHING É O NOME DADO ÀS ESTRATÉGIAS DE MARKETING USADAS POR EMPRESAS E GOVERNOS PARA PARECEREM SUSTENTÁVEIS, MESMO QUE SUAS PRÁTICAS REAIS SEJAM DESTRUTIVAS. É COMO UMA “MAQUIAGEM VERDE”. QUANDO UM BANCO FINANCIA DESMATAMENTO MAS PATROCINA UMA CONFERÊNCIA CLIMÁTICA, OU QUANDO UMA PETROLEIRA DIZ QUE “AMA A NATUREZA”, ESTAMOS DIANTE DESSE TIPO DE PROPAGANDA ENGANOSA.

OUTRO EXEMPLO SÃO OS MECANISMOS DE **MERCADO DE CARBONO**, QUE PERMITEM QUE EMPRESAS CONTINUEM POLUINDO AO COMPRAR “CRÉDITOS” EM NOME DA COMPENSAÇÃO AMBIENTAL. MAS QUEM DECIDE O QUE PODE SER COMPENSADO? QUEM LUCRA COM ISSO? E QUEM SOFRE AS CONSEQUÊNCIAS?

ESSAS PRÁTICAS MOSTRAM QUE O PROBLEMA NÃO ESTÁ APENAS NA FORMA DE USAR OS RECURSOS NATURAIS, MAS NA **LÓGICA QUE MOVE O SISTEMA**. MUITAS PROPOSTAS DA CHAMADA ECONOMIA VERDE APENAS COLOCAM UM VERNIZ SUSTENTÁVEL SOBRE O MESMO MODELO EXTRATIVISTA E DESIGUAL. É POR ISSO QUE PRECISAMOS DE UMA **SUSTENTABILIDADE CRÍTICA**.

SUSTENTABILIDADE CRÍTICA É AQUELA QUE NÃO SE CONTENTA COM ATITUDES INDIVIDUAIS OU SOLUÇÕES SUPERFICIAIS. ELA PROPÕE ENFRENTAR AS CAUSAS ESTRUTURAIS DA DESTRUIÇÃO AMBIENTAL — ESPECIALMENTE O SISTEMA CAPITALISTA — E COLOCAR A VIDA, E NÃO O LUCRO, NO CENTRO DO DESENVOLVIMENTO. ISSO EXIGE PENSAR EM UM **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL** DE FATO, QUE SEJA:

- SOCIALMENTE JUSTO,
- AMBIENTALMENTE EQUILIBRADO,
- ECONOMICAMENTE VIÁVEL,
- E POLITICAMENTE DEMOCRÁTICO.

ESSE TIPO DE DESENVOLVIMENTO SÓ É POSSÍVEL SE GARANTIR O ACESSO DE TODAS AS PESSOAS A DIREITOS BÁSICOS, COMO SAÚDE, EDUCAÇÃO, ALIMENTAÇÃO E MORADIA, E SE RESPEITAR OS LIMITES DOS ECOSISTEMAS.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL POPULAR É UMA PEÇA-CHAVE NESSE PROCESSO. NÃO AQUELA QUE FOCA APENAS EM “FAZER SUA PARTE” E RECICLAR O LIXO EM CASA, MAS UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA

CA E EMANCIPADORA, QUE FORME SUJEITOS CONSCIENTES DO SEU PAPEL NA TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE.

ESSA PROPOSTA ESTÁ LIGADA AO CONCEITO DE **ECOCIDADANIA** — OU SEJA, A IDEIA DE QUE OS DIREITOS AMBIENTAIS TAMBÉM SÃO **DIREITOS SOCIAIS**. SER ECOCIDADÃO OU ECOCIDADÃ É ENTENDER QUE CUIDAR DA NATUREZA NÃO É UMA TAREFA INDIVIDUAL, MAS UMA LUTA COLETIVA POR JUSTIÇA, DIGNIDADE E FUTURO.

ENTRE AS EXPERIÊNCIAS CONCRETAS QUE APONTAM ALTERNATIVAS REAIS, DESTACA-SE A **AGRO-ECOLOGIA**.

A AGROECOLOGIA É MAIS DO QUE UMA TÉCNICA DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SEM VENENOS. É UMA FORMA DE ORGANIZAR A VIDA, OS TERRITÓRIOS E AS RELAÇÕES SOCIAIS COM BASE NO RESPEITO À NATUREZA E AOS SABERES POPULARES. VALORIZA AS SEMENTES CRIOLAS (SEMENTES TRADICIONAIS NÃO MODIFICADAS GENETICAMENTE), O PAPEL DAS MULHERES CAMPONESAS, A DIVERSIDADE DE CULTURAS E PRÁTICAS, E A SOLIDARIEDADE ENTRE QUEM PRODUZ E QUEM CONSUME.

A AGROECOLOGIA SE CONECTA À **ECONOMIA SOLIDÁRIA**, QUE PROPÕE UMA LÓGICA OPOSTA À DA COMPETIÇÃO CAPITALISTA. EM VEZ DE LUCRO CONCENTRADO, APOSTA NA **AUTOGESTÃO**, NA **COOPERAÇÃO** E NA **REDISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA**. NESSAS EXPERIÊNCIAS, OS RECURSOS CIRCULAM DENTRO DA PRÓPRIA COMUNIDADE, FORTALECENDO VÍNCULOS E REDUZINDO DESIGUALDADES.

ESSE MODELO APONTA PARA A **SOBERANIA ALIMENTAR**, QUE É O DIREITO DE CADA POVO DECIDIR COMO PRODUZIR, O QUE PLANTAR, O QUE COMER E COMO CUIDAR DA TERRA — LIVRE DA PRESSÃO DAS GRANDES CORPORAÇÕES E DAS IMPOSIÇÕES DO MERCADO GLOBAL.

OUTRO CONCEITO IMPORTANTE A SER DEBATIDO É O DE **BIOECONOMIA**. EM TEORIA, ELA PROPÕE O USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS E DA BIODIVERSIDADE. MAS, NA PRÁTICA, PODE SER USADA PARA TRANSFORMAR OS SABERES E BENS COLETIVOS DOS POVOS INDÍGENAS, QUILOMBOLAS E CAMPONESES EM MERCADORIA — APROPRIADA POR EMPRESAS POR MEIO DE PATENTES E EXPLORAÇÃO COMERCIAL.

POR ISSO, É ESSENCIAL GARANTIR LEIS E POLÍTICAS QUE PROTEJAM O **PATRIMÔNIO GENÉTICO** E O **CONHECIMENTO TRADICIONAL** ASSOCIADO, ASSEGURANDO QUE AS POPULAÇÕES GUARDIÃS DA BIODIVERSIDADE SEJAM AS PROTAGONISTAS DA SUA PROTEÇÃO E USO.

TAMBÉM É URGENTE PENSAR NA **TRANSIÇÃO ENERGÉTICA**, OU SEJA, SUBSTITUIR FONTES POLUENTES, COMO PETRÓLEO E CARVÃO, POR FONTES LIMPAS E RENOVÁVEIS, COMO O SOL, O VENTO E A ÁGUA. MAS NÃO BASTA TROCAR A TECNOLOGIA: É PRECISO GARANTIR QUE A ENERGIA SEJA **PÚBLICA, ACESSÍVEL E SOB CONTROLE POPULAR**. PORQUE NÃO ADIANTA CONSTRUIR UMA USINA SOLAR SE A CONTA DE LUZ CONTINUA IMPAGÁVEL E A POPULAÇÃO NÃO PARTICIPA DAS DECISÕES.

OUTRA PROPOSTA PROMISSORA É A **ECONOMIA CIRCULAR**, QUE BUSCA INTERROMPER O CICLO LINEAR DE “EXTRAI, PRODUZIR, CONSUMIR E DESCARTAR”. A ECONOMIA CIRCULAR PROPÕE REINTEGRAR OS RESÍDUOS AO CICLO PRODUTIVO, POR MEIO DA REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO, DA REUTILIZAÇÃO DE MATERIAIS E DA RECICLAGEM.

PARA ISSO, É FUNDAMENTAL VALORIZAR A **SEPARAÇÃO DO LIXO** NAS CASAS, ESCOLAS, COMÉRCIOS E SERVIÇOS PÚBLICOS. MAS ISSO SÓ FUNCIONA COM INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA,

CAMPANHAS EDUCATIVAS E POLÍTICAS PÚBLICAS. OS **CATADORES E CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS** TÊM PAPEL CENTRAL NESSE SISTEMA. SÃO VERDADEIROS **TRABALHADORES AMBIENTAIS** E DEVEM SER RECONHECIDOS, VALORIZADOS E REMUNERADOS COMO TAL.

UM COMPLEMENTO IMPORTANTE DA ECONOMIA CIRCULAR É A **COMPOSTAGEM** — O PROCESSO QUE TRANSFORMA RESÍDUOS ORGÂNICOS (COMO RESTOS DE COMIDA, FOLHAS SECAS E CASCAS DE FRUTAS) EM ADUBO. ESSE ADUBO É RICO EM NUTRIENTES E PODE SER USADO EM HORTAS, JARDINS E PLANTAÇÕES. A COMPOSTAGEM REDUZ O VOLUME DE LIXO ENVIADO AOS ATERROS E CONTRIBUI PARA A REGENERAÇÃO DOS SOLOS. PODE SER FEITA EM CASA, EM GRUPO OU POR PREFEITURAS, SENDO UMA SOLUÇÃO SIMPLES, EDUCATIVA E TRANSFORMADORA.

AGORA, QUE TAL IMAGINAR COMO SERIA UMA **SOCIEDADE REALMENTE COMPROMETIDA COM O BEM VIVER COLETIVO E COM O CUIDADO COM O PLANETA?**

A **AGENDA 2030 DA ONU** PROPÕE UM CONJUNTO DE 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) QUE APONTAM METAS CONCRETAS PARA ENFRENTAR AS DESIGUALDADES, PROTEGER A NATUREZA E GARANTIR DIGNIDADE PARA TODAS AS PESSOAS. ESSES OBJETIVOS FORAM DEFINIDOS POR DIVERSOS PAÍSES DO MUNDO E SERVEM COMO UMA BÚSSOLA GLOBAL PARA PROMOVER TRANSFORMAÇÕES ATÉ O ANO DE 2030.

CONHECER OS ODS AJUDA A AMPLIAR NOSSA VISÃO SOBRE O QUE É SUSTENTABILIDADE DE VERDADE — E NOS PERMITE CONSTRUIR ALTERNATIVAS MAIS JUSTAS EM CADA TERRITÓRIO.

VEJA OS 17 OBJETIVOS:



ESSES OBJETIVOS MOSTRAM QUE É POSSÍVEL PENSAR UM OUTRO MODELO DE SOCIEDADE. MAS ESSA TRANSFORMAÇÃO TAMBÉM EXIGE **ENFRENTAMENTO INTERNACIONAL**.

O MUNDO É DESIGUAL. OS PAÍSES RICOS SÃO OS QUE MAIS POLUEM — MAS QUEREM CONTROLAR OS RECURSOS NATURAIS DOS PAÍSES POBRES. POR ISSO, ESPAÇOS COMO A **COP 30**, QUE ACONTECERÁ EM BELÉM, NO BRASIL, PRECISAM SER USADOS PARA DEFENDER A **SOBERANIA DOS POVOS SOBRE SEUS TERRITÓRIOS** E EXIGIR JUSTIÇA AMBIENTAL GLOBAL.

DIVERSAS CORRENTES CRÍTICAS VÊM PROPONDO NOVOS PARADIGMAS. O **ECO-MARXISMO**. POR EXEMPLO, ENTENDE QUE SÓ COM O PLANEJAMENTO DEMOCRÁTICO DA PRODUÇÃO E A GESTÃO COLETIVA DOS RECURSOS NATURAIS SERÁ POSSÍVEL FREAR A DESTRUIÇÃO AMBIENTAL. A IDEIA DE UMA **CIVILIZAÇÃO ECOLÓGICA**, DISCUTIDA POR PENSADORES SOCIALISTAS NA CHINA, TAMBÉM CAMINHA NESSE SENTIDO: REORGANIZAR RADICALMENTE A SOCIEDADE, COLOCANDO OS LIMITES DA NATUREZA E OS DIREITOS COLETIVOS NO CENTRO DA POLÍTICA.

NESSA NOVA LÓGICA, **QUALIDADE DE VIDA** DEIXA DE SER MEDIDA PELO CONSUMO — E PASSA A SER MEDIDA PELA DIGNIDADE, PELO TEMPO LIVRE, PELO CUIDADO MÚTUO, PELA SAÚDE E PELO DIREITO DE EXISTIR COM PLENITUDE.

MOVIMENTOS SOCIAIS SÃO PROTAGONISTAS DESSA TRANSFORMAÇÃO. SÃO ELES QUE DENUNCIAM OS CRIMES AMBIENTAIS, QUE CONSTROEM ALTERNATIVAS NOS TERRITÓRIOS, QUE LUTAM PELOS RIOS, PELAS FLORESTAS, PELA SOBERANIA ALIMENTAR. SÃO ELES QUE APONTAM QUE A CRISE CLIMÁTICA NÃO É DESTINO — É CONSEQUÊNCIA. E QUE PODE, SIM, SER SUPERADA.

Pegue a visão!

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NÃO É SÓ PLANTAR ÁRVORE OU RECICLAR O LIXO.

É REPENSAR O MODELO DE SOCIEDADE: O QUE SE PRODUZ, PARA QUEM, COMO, COM QUAIS IMPACTOS E COM QUE PARTICIPAÇÃO. TRANSFORMAR A REALIDADE EXIGE MAIS DO QUE BOAS INTENÇÕES — EXIGE CONFLITO, CRÍTICA, ORGANIZAÇÃO E LUTA COLETIVA. SUSTENTABILIDADE CRÍTICA É AQUELA QUE NÃO TEM MEDO DE DIZER: O PROBLEMA É O SISTEMA CAPITALISTA.

MÃO NA MASSA!

ELABORE UMA TABELA SIMPLES SOBRE OS PROBLEMAS AMBIENTAIS. PARA CADA PROBLEMA IDENTIFICADO, REGISTRE SUAS CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E POSSÍVEIS SOLUÇÕES. A TABELA DEVE ESTIMULAR A REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE OS IMPACTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS, BEM COMO SOBRE CAMINHOS DE TRANSFORMAÇÃO COLETIVA.



“ÉCOLOGIA SEM LUTA DE CLASSES É JARDINAGEM.”

(CHICO MENDES)





**COMUNICAÇÃO E COMBATE
À DESINFORMAÇÃO**

A COMUNICAÇÃO NUNCA FOI NEUTRA. SEMPRE ESTEVE A SERVIÇO DE ALGUM PROJETO: DO PODER OU DA RESISTÊNCIA, DA DOMINAÇÃO OU DA TRANSFORMAÇÃO. COM A INTERNET E AS REDES SOCIAIS, ESSA DISPUTA SE INTENSIFICOU E SE TORNOU PARTE CENTRAL DA LUTA POLÍTICA. HOJE, ELA NÃO SE RESTRINGE A VEÍCULOS TRADICIONAIS, MAS SE DÁ TAMBÉM NOS FEEDS, HASHTAGS, MEMES E TIMELINES.

DURANTE O SÉCULO XX, JORNAIS, RÁDIOS E TELEVISÕES CONTROLAVAM A CIRCULAÇÃO DA INFORMAÇÃO. ESSES MEIOS ERAM — E EM GRANDE PARTE AINDA SÃO — DOMINADOS POR POUCAS FAMÍLIAS, CONGLOMERADOS ECONÔMICOS E INTERESSES EMPRESARIAIS. ELES DECIDIAM O QUE SERIA NOTÍCIA, QUAIS VERSÕES DOS FATOS SERIAM CONTADAS E QUAIS VOZES SERIAM SILENCIADAS. ESSA CONCENTRAÇÃO DE PODER MÍDIÁTICO LIMITAVA A PLURALIDADE E A DEMOCRACIA NA COMUNICAÇÃO.

COM A INTERNET, ESSE MONOPÓLIO COMEÇOU A SER DESAFIADO. HOJE, QUALQUER PESSOA COM UM CELULAR PODE PRODUZIR E COMPARTILHAR CONTEÚDO, FAZER UMA DENÚNCIA, EXPRESSAR SUA OPINIÃO E DIALOGAR COM MILHARES DE PESSOAS. ISSO REPRESENTA UM AVANÇO IMPORTANTE, MAS TAMBÉM CRIA NOVOS DILEMAS. AFINAL, A INTERNET NÃO É UM ESPAÇO NEUTRO NEM LIVRE DE CONTROLE. ELA É ESTRUTURADA POR EMPRESAS PRIVADAS — AS CHAMADAS BIG TECHS — QUE IMPÕEM UMA LÓGICA PRÓPRIA AO AMBIENTE DIGITAL.

A comunicação na era das big techs: quem manda no seu feed?

AS GRANDES CORPORAÇÕES QUE CONTROLAM A INTERNET — COMO META (DONA DE FACEBOOK, INSTAGRAM E WHATSAPP), GOOGLE (DONO DO YOUTUBE E DO BUSCADOR MAIS USADO DO MUNDO), AMAZON E X CORP (DONA DO ANTIGO TWITTER) — SÃO EMPRESAS COM FINS LUCRATIVOS. ISSO SIGNIFICA QUE SEU OBJETIVO PRINCIPAL NÃO É INFORMAR, EDUCAR OU PROMOVER O DEBATE DEMOCRÁTICO, MAS GERAR LUCRO.

ESSAS EMPRESAS OPERAM POR MEIO DE ALGORITMOS: SISTEMAS COMPLEXOS DE PROCESSAMENTO DE DADOS QUE DETERMINAM O QUE APARECE NA TELA DE CADA USUÁRIO. OS ALGORITMOS ANALISAM TUDO O QUE FAZEMOS: O QUE CURTIMOS, COMENTAMOS, ASSISTIMOS, COMPRAMOS, COM QUEM INTERAGIMOS E QUANTO TEMPO PASSAMOS EM CADA CONTEÚDO. A PARTIR DESSES DADOS, SELECIONAM AQUILO QUE PROVAVELMENTE VAI PRENDER NOSSA ATENÇÃO — E ASSIM VENDER MAIS ANÚNCIOS.

POR ISSO, CONTEÚDOS QUE DESPERTAM EMOCÕES FORTES COMO MEDO, RAIVA OU INDIGNAÇÃO COSTUMAM SER PRIORIZADOS. ELES GERAM MAIS ENGAJAMENTO. JÁ CONTEÚDOS INFORMATIVOS, REFLEXIVOS OU QUE EXIGEM PENSAMENTO CRÍTICO MUITAS VEZES SÃO INVISIBILIZADOS. O QUE PREVALECE É A LÓGICA DA EMOÇÃO RÁPIDA E DA SUPERFICIALIDADE.

Desinformação: um projeto político e econômico

A DESINFORMAÇÃO NÃO É APENAS FRUTO DE IGNORÂNCIA OU ERRO. É UMA FERRAMENTA POLÍTICA E ECONÔMICA. ENVOLVE A CRIAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONTEÚDOS FALSOS, MANIPULADOS OU FORA DE CONTEXTO COM O OBJETIVO DE ENGANAR, MANIPULAR OU MOBILIZAR. PODE SER UM VÍDEO FALSIFICADO, UMA MONTAGEM FOTOGRÁFICA, UMA MANCHETE DISTORCIDA OU UM ÁUDIO ALARMISTA. O QUE IMPORTA É GERAR IMPACTO EMOCIONAL E DESINFORMAR.

A DESINFORMAÇÃO TEM SIDO USADA PARA ATACAR ADVERSÁRIOS POLÍTICOS, DESCREDIBILIZAR A IMPRENSA, DESACREDITAR AS INSTITUIÇÕES, REFORÇAR PRECONCEITOS E PROMOVER O AUTORITARISMO. MUITAS VEZES, É PRODUZIDA DE FORMA INTENCIONAL E FINANCIADA POR GRUPOS POLÍTICOS OU ECONÔMICOS COM INTERESSES CLAROS.

UM CASO EMBLEMÁTICO É O ESCÂNDALO DA CAMBRIDGE ANALYTICA, NO QUAL DADOS DE MILHÕES DE USUÁRIOS DO FACEBOOK FORAM UTILIZADOS PARA INFLUENCIAR ELEIÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO EMOCIONAL DAS PESSOAS — UMA TÉCNICA CHAMADA PSICOMETRIA. NO BRASIL, VIMOS PRÁTICAS SEMELHANTES NAS ELEIÇÕES DE 2018 E 2022, COM MENTIRAS SOBRE A LEI ROUANET, KIT GAY, FRAUDE EM URNAS ELETRÔNICAS E OUTRAS ESTRATÉGIAS DE MANIPULAÇÃO DE MASSAS.



ORGANIZAÇÃO: CENTRO DE ESTUDOS DA MÍDIA ALTERNATI- VA BARÃO DE ITARARÉ

REFERÊNCIA FUNDAMENTAL NA LUTA PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO NO BRASIL. O BARÃO DE ÍTARARÉ PROMOVE DEBATES, CURSOS, PUBLICAÇÕES E AÇÕES DE FORMAÇÃO POLÍTICA SOBRE MÍDIA, REDES E DIREITO À COMUNICAÇÃO. ACOMPANHE NO SITE E NAS REDES!

O que é clickbait? E por que ele funciona?

CLICKBAIT É UM TERMO EM INGLÊS FORMADO POR “CLICK” (CLIQUE) E “BAIT” (ISCA). TRATA-SE DE MANCHETES SENSACIONALISTAS, APELATIVAS OU ENGANOSAS FEITAS PARA ATRAIR CLIQUES. EXEMPLO: “DESCUBRA O SEGREDO QUE LULA ESCONDE DA POPULAÇÃO!”. O CONTEÚDO QUASE NUNCA ENTREGA O QUE PROMETE, MAS JÁ GEROU ENGAJAMENTO — E LUCRO — PARA QUEM PUBLICOU.

ESSE TIPO DE CONTEÚDO SE ESPALHA RÁPIDO PORQUE EXPLORA A CURIOSIDADE E AS EMOÇÕES DAS PESSOAS. NAS REDES SOCIAIS, ONDE O TEMPO DE ATENÇÃO É CURTO, O CLICKBAIT FUNCIONA COMO UMA ARMADILHA EMOCIONAL E QUANTO MAIS ELE CIRCULA, MAIS O ALGORITMO O IMPULSIONA. ISSO CONTRIBUI PARA A DESINFORMAÇÃO E PARA O EMPOBRECIAMENTO DO DEBATE PÚBLICO.

Regulação das plataformas: censura ou democracia?

UM DOS PRINCIPAIS DEBATES DO NOSSO TEMPO É COMO COMBATER A DESINFORMAÇÃO SEM FERIR A LIBERDADE DE EXPRESSÃO. A RESPOSTA PASSA PELA IDEIA DE REGULAÇÃO DEMOCRÁTICA DAS PLATAFORMAS DIGITAIS. ISSO NÃO SIGNIFICA CENSURA, MAS SIM CRIAR REGRAS PÚBLICAS, TRANSPARENTES E PARTICIPATIVAS PARA QUE AS BIG TECHS SEJAM RESPONSABILIZADAS POR SEUS IMPACTOS SOCIAIS.

A REGULAÇÃO DEMOCRÁTICA DEVE GARANTIR:

- LIMITES E TRANSPARÊNCIA NO USO DE DADOS PESSOAIS;
- CONHECIMENTO PÚBLICO SOBRE O FUNCIONAMENTO DOS ALGORITMOS;
- AÇÕES EFETIVAS CONTRA CONTEÚDOS PERIGOSOS, COMO RACISMO, MISOGINIA E FAKE NEWS;
- FOMENTO À COMUNICAÇÃO PÚBLICA, COMUNITÁRIA, POPULAR E INDEPENDENTE.

SEM ESSAS MEDIDAS, A INTERNET CONTINUARÁ SENDO CONTROLADA POR POUCOS COM INTERESSES PRIVADOS, ENQUANTO A MAIORIA DA POPULAÇÃO PERMANECE VULNERÁVEL À MANIPULAÇÃO.

PARA REFLETIR EM GRUPO!

DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO: QUEM TEM VOZ NO BRASIL?

NO BRASIL, POUCOS GRUPOS CONTROLAM A MAIOR PARTE DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: GRANDES FAMÍLIAS, GRUPOS EMPRESARIAIS E RELIGIOSOS. A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 RECONHECE O DIREITO À COMUNICAÇÃO, MAS ATÉ HOJE NUNCA HOUVE REGULAMENTAÇÃO DEMOCRÁTICA DAS MÍDIAS.

PERGUNTAS PARA O DEBATE: O QUE SIGNIFICA DEMOCRATIZAR A COMUNICAÇÃO? COMO ISSO SE RELACIONA COM A LIBERDADE DE EXPRESSÃO E O DIREITO À INFORMAÇÃO? QUE IMPACTOS ESSA CONCENTRAÇÃO TEM NA DEMOCRACIA? QUAL O PAPEL DA COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA, POPULAR E ALTERNATIVA NESTA DISPUTA?

As armadilhas das redes: bolhas, cancelamento e deepfakes

NAS REDES SOCIAIS, HÁ DIVERSAS ARMADILHAS QUE AFETAM A QUALIDADE DO DEBATE E DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA:

BOLHAS DIGITAIS: OS ALGORITMOS NOS PRENDEM EM BOLHAS DE CONTEÚDO, MOSTRANDO APENAS O QUE REFORÇA NOSSAS OPINIÕES. ISSO LIMITA O DIÁLOGO E FORTALECE O VIÉS DE CONFIRMAÇÃO — A TENDÊNCIA DE ACREDITAR APENAS NO QUE JÁ CONCORDAMOS.

CANCELAMENTO: EM ALGUNS CASOS, O CANCELAMENTO FUNCIONA COMO RESPOSTA LEGÍTIMA A VIOLÊNCIAS, COMO RACISMO OU MISOGÍNIA. EM OUTROS, É INSTRUMENTALIZADO PARA SILENCIAR VOZES PROGRESSISTAS COM BASE EM MENTIRAS OU DISTORÇÕES.

DISCURSO DE ÓDIO: MUITAS VEZES DISSEMINADO POR PERFIS FALSOS OU ROBÔS (BOTS), O DISCURSO DE ÓDIO TEM COMO ALVO GRUPOS VULNERABILIZADOS E TEM COMO EFEITO O SILENCIAMENTO E O MEDO.

DEEPPAKES: SÃO VÍDEOS ALTAMENTE MANIPULADOS QUE SIMULAM ALGUÉM DIZENDO OU FAZENDO ALGO QUE NUNCA ACONTECEU. COM TECNOLOGIA CADA VEZ MAIS SOFISTICADA, OS DEEPPAKES SÃO USADOS PARA ENGANAR, DESINFORMAR E CRIAR CRISES ARTIFICIAIS.



FILME: O DILEMA DAS REDES (NETFLIX)

UM DOCUMENTÁRIO PROVOCADOR SOBRE OS IMPACTOS DAS REDES SOCIAIS NA MANIPULAÇÃO DE COMPORTAMENTOS E OPINIÕES, MOSTRANDO O PAPEL DAS BIG TECHS NO CONTROLE DA INFORMAÇÃO.

Como se proteger da desinformação?

DESENVOLVER UM LETRAMENTO DIGITAL CRÍTICO É FUNDAMENTAL PARA SE PROTEGER DA DESINFORMAÇÃO. AQUI VÃO ALGUMAS ESTRATÉGIAS:

- CHEQUE SEMPRE A FONTE ORIGINAL DA INFORMAÇÃO;
- UTILIZE AGÊNCIAS DE VERIFICAÇÃO COMO LUPA, AOS FATOS E COMPROVA;
- DESCONFIE DE CONTEÚDOS COM APELOS EMOCIONAIS EXTREMOS (MUITA RAIVA, MUITO MEDO);
- VERIFIQUE A DATA E O CONTEXTO: ÀS VEZES A NOTÍCIA É VERDADEIRA, MAS ESTÁ FORA DE ÉPOCA E FORA DE SENTIDO;
- CUIDADO COM ERROS GROSSEIROS DE LINGUAGEM, QUE COSTUMAM INDICAR FALTA DE PROFISSIONALISMO OU TENTATIVA DE MANIPULAÇÃO;
- DENUNCIE DISCURSOS DE ÓDIO, PERFIS FALSOS E CONTEÚDOS FALSOS NAS PLATAFORMAS.

Pegue a visão!

O VIÉS DE CONFIRMAÇÃO É A TENDÊNCIA DE BUSCAR, INTERPRETAR E LEMBRAR INFORMAÇÕES DE MODO A CONFIRMAR NOSSAS CRENÇAS PRÉVIAS, IGNORANDO DADOS QUE AS CONTRADIZEM.

NAS REDES SOCIAIS, OS ALGORITMOS EXPLORAM ESSE VIÉS PARA MANTER VOCÊ PRESO NA SUA BOLHA DIGITAL.



Militância com estratégia: disputar mentes e redes com consciência

SE A COMUNICAÇÃO É UM CAMPO DE BATALHA, PRECISAMOS ATUAR NELA COM ESTRATÉGIA. COMUNICAÇÃO MILITANTE NÃO É SÓ PRODUZIR CONTEÚDO. É PENSAR EM PROPÓSITO, PÚBLICO, LINGUAGEM E IMPACTO.

SE O ALGORITMO PRIVILEGIA VÍDEOS CURTOS, FAÇAMOS VÍDEOS CURTOS E POLITIZADOS. SE O ENGAJAMENTO AUMENTA A VISIBILIDADE, VAMOS NOS ORGANIZAR PARA CURTIR, COMENTAR E COMPARTILHAR CONTEÚDOS CRÍTICOS. SE AS PLATAFORMAS BUSCAM ATENÇÃO, VAMOS OFERECER CONTEÚDO COM VERDADE, COERÊNCIA E CAPACIDADE DE MOBILIZAÇÃO.

MÃO NA MASSA!

RODA DE TROCA: MÍDIA ALTERNATIVA EM FOCO

ORGANIZE UMA RODA DE CONVERSA COM O GRUPO E PROPOŃHA QUE CADA PESSOA TRAGA E APRESENTE UM CANAL DE MÍDIA ALTERNATIVA QUE ACOMPANHA: PODE SER UM PERFIL NO INSTAGRAM, UM PODCAST, UM CANAL NO YOUTUBE, UM JORNAL INDEPENDENTE, UMA NEWSLETTER OU UMA RÁDIO COMUNITÁRIA.

ANOTEM OS NOMES E TEMAS ABORDADOS POR ESSES CANAIS, MONTEM UMA LISTA COLETIVA E COMPARTILHEM EM SEUS GRUPOS E REDES.

Branding militante: coerência e compromisso

“BRANDING” É UM TERMO DA PUBLICIDADE QUE SE REFERE À CONSTRUÇÃO DE IMAGEM PÚBLICA. NO CAMPO DA MILITÂNCIA, O BRANDING GANHA OUTRO SENTIDO: SER RECONHECIDO COMO ALGUÉM COERENTE, CONFIÁVEL E COMPROMETIDO COM A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.

NÃO SE TRATA DE VAIDADE. TRATA-SE DE ESTRATÉGIA POLÍTICA. MILITANTES, DIRIGENTES, ATIVISTAS E COMUNICADORES POPULARES PRECISAM CUIDAR DA SUA PRESENÇA DIGITAL. UM PERFIL MILITANTE NAS REDES PODE EDUCAR, MOBILIZAR E INSPIRAR. PODE SER REFERÊNCIA PARA OUTRAS PESSOAS E AJUDAR A CONSTRUIR CONSCIÊNCIA COLETIVA.

Comunicação como ferramenta de emancipação

A COMUNICAÇÃO POPULAR É, ANTES DE TUDO, UMA FERRAMENTA DE EMANCIPAÇÃO. NO PASSADO, ELA SE DEU POR MEIO DE PANFLETOS, MURAI, RÁDIOS COMUNITÁRIAS E JORNAIS SINDICAIS. HOJE, TAMBÉM PASSA PELAS REDES SOCIAIS, VÍDEOS, NEWSLETTERS, PODCASTS E MEMES.

O DESAFIO É IMENSO. AS BIG TECHS NÃO NOS DARÃO VISIBILIDADE ESPONTANEAMENTE. A DESINFORMAÇÃO NÃO VAI DESAPARECER SOZINHA. OS ALGORITMOS CONTINUARÃO FAVORECENDO O SENSACIONALISMO. MAS TEMOS ALGO QUE ESSES SISTEMAS NÃO TÊM: A VERDADE, A ORGANIZAÇÃO, A CONSCIÊNCIA CRÍTICA E A FORÇA COLETIVA.

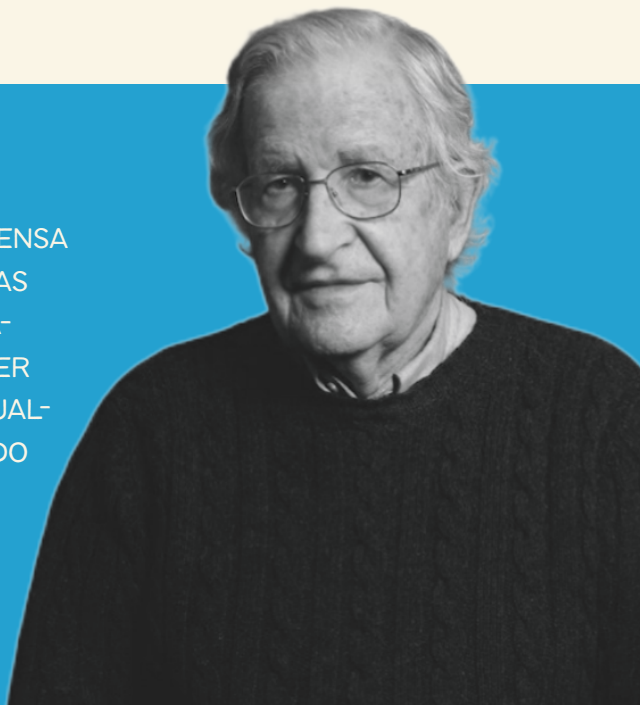
NOSSA TAREFA É TRANSFORMAR A COMUNICAÇÃO EM AÇÃO POLÍTICA. DISPUTAR CORAÇÕES E MENTES COM INTELIGÊNCIA, ESTRATÉGIA E COMPROMETIMENTO. COMUNICAR NÃO É APENAS INFORMAR. É FORMAR, ENGAJAR E TRANSFORMAR.

PORQUE NO JOGO DA COMUNICAÇÃO POLÍTICA, OU JOGAMOS PARA VENCER — OU SEREMOS VENCIDOS.



A LIBERDADE DE IMPRENSA
SÓ É PLENA QUANDO AS
VOZES DA CLASSE TRA-
BALHADORA PODEM SER
OUVIDAS EM PÉ DE IGUAL-
DADE COM AS VOZES DO
CAPITAL.”

(NOAM CHOMSKY)



XENOFOBIA, MIGRAÇÃO E IMIGRAÇÃO

VIVEMOS UMA CRISE ESTRUTURAL DO CAPITALISMO, QUE, EM SUA FASE IMPERIALISTA, INTENSIFICA DESIGUALDADES, ALIMENTA CONFLITOS E FORTALECE IDEOLOGIAS DE EXTREMA-DIREITA. NESSA CONJUNTURA, DISCURSOS DE ÓDIO GANHAM ESPAÇO, E A XENOFOBIA — AVERSÃO AO ESTRANGEIRO OU AO DIFERENTE — RESSURGE COMO FERRAMENTA POLÍTICA PARA DIVIDIR OS TRABALHADORES E SUSTENTAR A DOMINAÇÃO DAS ELITES. A HISTÓRIA MOSTRA COMO REGIMES FASCISTAS USARAM O MEDO DO OUTRO PARA JUSTIFICAR PERSEGUIÇÕES E GENOCÍDIOS, TRANSFORMANDO A DIVERSIDADE EM AMEAÇA.

A MIGRAÇÃO, POR SUA VEZ, É UM FENÔMENO HUMANO MILENAR E LEGÍTIMO. NO ENTANTO, O SISTEMA CAPITALISTA IMPÕE BARREIRAS À LIVRE CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, CRIMINALIZANDO MIGRANTES POBRES E RACIALIZADOS, ENQUANTO PERMITE O TRÂNSITO IRRESTRITO DE CAPITAIS E MERCADORIAS. ÀS GUERRAS, AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, O COLAPSO AMBIENTAL E A EXPLORAÇÃO IMPERIALISTA FORÇAM MILHÕES A ABANDONAR SUAS CASAS. ESSES DESLOCAMENTOS SÃO TRATADOS COM REPRESSÃO E VIOLÊNCIA, EM VEZ DE SOLIDARIEDADE E ACOLHIMENTO, COMO DEMONSTRAM AS POLÍTICAS DE FRONTEIRA E O PRECONCEITO COTIDIANO CONTRA IMIGRANTES E REFUGIADOS.

NO BRASIL, A XENOFOBIA TAMBÉM TEM ROSTO REGIONAL. NORDESTINOS, NORTISTAS E POVOS TRADICIONAIS SOFREM DISCRIMINAÇÃO NOS GRANDES CENTROS URBANOS, EM UMA TENTATIVA DE APAGAR SUAS CULTURAS, HISTÓRIAS E LUTAS. ESSA XENOFOBIA INTERNA REFORÇA HIERARQUIAS RACIAIS E ECONÔMICAS DENTRO DO PRÓPRIO PAÍS. ENFRENTÁ-LA É ESSENCIAL PARA FORTALECER A SOLIDARIEDADE DE CLASSE E A LUTA POR JUSTIÇA SOCIAL. O SOCIALISMO, POR PRINCÍPIO, DEFENDE O DIREITO DE MIGRAR COM DIGNIDADE, A CONVIVÊNCIA ENTRE OS POVOS E A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO ONDE NINGUÉM SEJA TRATADO COMO ESTRANGEIRO EM SUA PRÓPRIA CASA.

PRESSÃO ESTÉTICA E GORDOFOBIA

A GORDOFOBIA É UMA FORMA DE OPRESSÃO QUE DISCRIMINA E INFERIORIZA PESSOAS GORDAS, TRAVESTIDA MUITAS VEZES DE "PREOCUPAÇÃO COM A SAÚDE" OU "OPINIÃO ESTÉTICA". ESSA VIOLÊNCIA SE EXPRESSA EM PIADAS, EXCLUSÕES, SILENCIAMENTOS E OBSTÁCULOS CONCRETOS NO ACESSO À SAÚDE, AO TRABALHO, À MOBILIDADE E À DIGNIDADE. MAIS DO QUE UM PRECONCEITO INDIVIDUAL, A GORDOFOBIA É UMA ESTRUTURA SOCIAL QUE DEFINE QUEM PODE OCUPAR OS ESPAÇOS E QUEM DEVE SER INVISIBILIZADO. ELA LIMITA DIREITOS, IMPÕE SOFRIMENTOS E REFORÇA PADRÕES CORPORAIS EXCLUDENTES.

HISTORICAMENTE, O CORPO MAGRO FOI ASSOCIADO À PRODUTIVIDADE, AO AUTOCONTROLE E À SUPERIORIDADE MORAL NO CONTEXTO DA MODERNIDADE CAPITALISTA. O CORPO GORDO PASSOU A SER VISTO COMO SINAL DE FRACASSO, DESLEIXO E INFERIORIDADE. A CULTURA DA DIETA, A MEDICALIZAÇÃO DA GORDURA E A VIGILÂNCIA CONSTANTE DOS CORPOS ALIMENTAM DISTÚRBIOS ALIMENTARES, ANSIEDADE E VERGONHA. MESMO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE, PESSOAS GORDAS SÃO MAL ATENDIDAS, TÊM SINTOMAS NEGLIGENCIADOS E SÃO RESPONSABILIZADAS POR PROBLEMAS QUE NÃO TÊM RELAÇÃO COM O PESO, O QUE AGRAVA DESIGUALDADES E VIOLA O DIREITO AO CUIDADO INTEGRAL.

A RESISTÊNCIA À GORDOFOBIA CRESCE COM O FORTALECIMENTO DE MOVIMENTOS COMO O BODY POSITIVE E O FAT LIBERATION, QUE REIVINDICAM A DIVERSIDADE CORPORAL COMO POTÊNCIA POLÍTICA. NO ENTANTO, PARA ALÉM DA REPRESENTATIVIDADE SIMBÓLICA, É PRECISO TRANSFORMAR ESTRUTURAS: CRIAR POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS, GARANTIR ACESSO DIGNO À SAÚDE, REVER CURRÍCULOS ESCOLARES, AMPLIAR O DEBATE SOBRE ESTÉTICA E SAÚDE COM BASE EM JUSTIÇA SOCIAL. LUTAR CONTRA A GORDOFOBIA É RECONHECER O DIREITO DE TODOS OS CORPOS EXISTIREM COM LIBERDADE, RESPEITO E ALEGRIA.

LIBERDADE RELIGIOSA

A LIBERDADE DE CRENÇA É UM DIREITO HUMANO FUNDAMENTAL E CONDIÇÃO INDISPENSÁVEL PARA A DEMOCRACIA. NO ENTANTO, ELA SEGUE SENDO VIOLADA POR MEIO DE ATAQUES A TERREIROS, CRIMINALIZAÇÃO DA FÉ POPULAR, DISCURSOS DE ÓDIO E TENTATIVAS DE IMPOR UMA ÚNICA VISÃO RELIGIOSA À SOCIEDADE. A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA É UMA FORMA DE OPRESSÃO SISTEMÁTICA QUE NEGA O DIREITO À DIVERSIDADE ESPIRITUAL E TENTA CONTROLAR CORPOS, TERRITÓRIOS E SUBJETIVIDADES, ESPECIALMENTE QUANDO ATINGE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA E SABERES TRADICIONAIS.

NO BRASIL, A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA TEM RAÍZES PROFUNDAS NO RACISMO E NO COLONIALISMO. RELIGIÕES INDÍGENAS E AFRICANAS FORAM HISTORICAMENTE PERSEGUIDAS E SEGUEM SENDO ALVOS DE VIOLÊNCIA, ESTIGMATIZAÇÃO E APAGAMENTO CULTURAL. AO MESMO TEMPO, SETORES FUNDAMENTALISTAS INSTRUMENTALIZAM A FÉ PARA ATACAR A PLURALIDADE, INFLUENCIAR POLÍTICAS PÚBLICAS E PROMOVER CONSERVADORISMO. É PRECISO DIFERENCIAR ESSE USO POLÍTICO DA RELIGIÃO DA VIVÊNCIA DA FÉ COMO EXPRESSÃO LEGÍTIMA DE IDENTIDADE, RESISTÊNCIA E DIGNIDADE, PRESENTE TANTO NAS PERIFERIAS QUANTO NAS COMUNIDADES TRADICIONAIS.

A LUTA PELA LIBERDADE RELIGIOSA PASSA PELA DEFESA DO ESTADO LAICO, QUE NÃO SIGNIFICA REJEITAR A RELIGIÃO, MAS GARANTIR QUE NENHUMA CRENÇA SE SOBREPONHA AOS DIREITOS COLETIVOS. COMUNISTAS E SETORES PROGRESSISTAS DEVEM RECONHECER A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA VIDA DO POVO E COMBATER TODAS AS FORMAS DE INTOLERÂNCIA, INCLUSIVE QUANDO TRAVESTIDAS DE "VALORES MORAIS". A FÉ, QUANDO ALIADA À JUSTIÇA SOCIAL E À EMANCIPAÇÃO HUMANA, PODE SER UMA FORÇA REVOLUCIONÁRIA E LIBERTADORA.

BULLYING E CYBERBULLYING

O BULLYING É UMA FORMA DE VIOLÊNCIA COTIDIANA QUE, POR MUITO TEMPO, FOI NATURALIZADA COMO "BRINCADEIRA". NO ENTANTO, SUAS MARCAS SÃO PROFUNDAS: HUMILHAÇÕES REPETIDAS, EXCLUSÕES E AGRESSÕES VERBAIS OU FÍSICAS COMPROMETEM O BEM-ESTAR EMOCIONAL, A AUTOESTIMA E O RENDIMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES. TRATA-SE DE UMA PRÁTICA BASEADA EM DESEQUILÍBRIOS DE PODER, GERALMENTE MOTIVADA POR PRECONCEITOS RELACIONADOS A APARÊNCIA, GÊNERO, RAÇA, DEFICIÊNCIA, SEXUALIDADE OU CONDIÇÃO SOCIAL. JÁ O CYBERBULLYING, SUA EXTENSÃO VIRTUAL, ROMPE OS LIMITES DO ESPAÇO ESCOLAR E INVADE A VIDA DAS VÍTIMAS POR MEIO DAS REDES SOCIAIS, AMPLIANDO OS DANOS E DIFICULTANDO O ENFRENTAMENTO.

ESSAS VIOLÊNCIAS NÃO SÃO CASOS ISOLADOS: ELAS REFLETEM ESTRUTURAS SOCIAIS OPRESSORAS. O BULLYING REPRODUZ E REFORÇA RACISMO, LGBTQÍFOBIA, CAPACITISMO, MACHISMO, GORDOFOBIA E OUTRAS FORMAS DE EXCLUSÃO. QUANDO NATURALIZADO, ELE EDUCA PARA O ÓDIO E PARA O SILENCIAMENTO DA DIFERENÇA. POR ISSO, O COMBATE AO BULLYING EXIGE AÇÕES INSTITUCIONAIS FIRMES E POLÍTICAS PÚBLICAS PERMANENTES: ESCOLAS DEVEM PROMOVER AMBIENTES SEGUROS, ACOLHEDORES E DIVERSOS; EDUCADORES PRECISAM SER FORMADOS PARA IDENTIFICAR, MEDIAR E TRANSFORMAR CONFLITOS COM BASE NOS DIREITOS HUMANOS; E AS FAMÍLIAS DEVEM SER ENVOLVIDAS NESSE PROCESSO DE ESCUTA E CUIDADO.

NO AMBIENTE DIGITAL, AS BIG TECHS TÊM RESPONSABILIDADE DIRETA SOBRE A DISSEMINAÇÃO DE VIOLÊNCIAS. É URGENTE QUE O ESTADO REGULAMENTE ESSAS PLATAFORMAS E QUE A SOCIEDADE PRESSIONE POR MECANISMOS DE DENÚNCIA, COMBATE E PREVENÇÃO AO CYBERBULLYING. AO LADO DISSO, MOVIMENTOS SOCIAIS, COLETIVOS JUVENIS, GRÊMIOS E SINDICATOS DEVEM ATUAR PARA CONSTRUIR UMA CULTURA DE SOLIDARIEDADE, ESCUTA E EMPATIA. A LUTA CONTRA O BULLYING É PARTE DA LUTA MAIOR CONTRA TODAS AS FORMAS DE OPRESSÃO E POR UMA SOCIEDADE JUSTA, DEMOCRÁTICA E ACOLHEDORA PARA TODAS AS INFÂNCIAS E JUVENTUDES.

ETARISMO

O ETARISMO, OU IDADISMO, É A DISCRIMINAÇÃO BASEADA NA IDADE, ESPECIALMENTE CRUEL COM PESSOAS IDOSAS. ESSA FORMA DE OPRESSÃO DESQUALIFICA SABERES, EXPERIÊNCIAS E PRESENCAS, A PARTIR DE UMA LÓGICA QUE DEFINE UMA "IDADE IDEAL" PARA SER PRODUTIVO, BELO OU RELEVANTE. FORA DESSA FAIXA, AS PESSOAS SÃO INVISIBILIZADAS, INFANTILIZADAS OU DESCARTADAS. NO BRASIL, ESSA VIOLÊNCIA SIMBÓLICA É AGRAVADA PELAS DESIGUALDADES HISTÓRICAS: MULHERES NEGRAS, PERIFÉRICAS E IDOSAS ENFRENTAM MÚLTIPLAS FORMAS DE EXCLUSÃO, EMBORA SEJAM MAIORIA ENTRE OS QUE SUSTENTAM REDES DE CUIDADO, MEMÓRIA E SABER POPULAR.

COM O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA, CRESCE A NECESSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS ESTRUTURANTES. EMBORA O ESTATUTO DA PESSOA IDOSA REPRESENTA UMA CONQUISTA IMPORTANTE, MUITOS DIREITOS AINDA NÃO SÃO EFETIVADOS: O MERCADO DE TRABALHO IMPÕE BARREIRAS, O SISTEMA DE SAÚDE É FREQUENTEMENTE NEGLIGENTE, E O ENVELHECIMENTO AINDA É VISTO COMO PROBLEMA SOCIAL E NÃO COMO UMA CONQUISTA DA VIDA. ALÉM DISSO, O ETARISMO SE CONECTA A OUTRAS OPRESSÕES E IMPACTA DE MANEIRA AINDA MAIS DURA AS PESSOAS IDOSAS LGBTQIAPN+, COM DEFICIÊNCIA OU EM SITUAÇÃO DE POBREZA.

ENFRENTAR O ETARISMO EXIGE MUDAR A CULTURA QUE VALORIZA A JUVENTUDE ETERNA E DESPREZA O ENVELHECIMENTO. É PRECISO CONSTRUIR PONTES ENTRE GERAÇÕES, RECONHECER A DIVERSIDADE DAS VELHICES E GARANTIR PROTAGONISMO POLÍTICO, SOCIAL E AFETIVO PARA TODAS AS IDADES. ISSO IMPLICA TRANSFORMAR A COMUNICAÇÃO, QUALIFICAR OS SERVIÇOS PÚBLICOS, REVISAR CURRÍCULOS ESCOLARES E ENFRENTAR O DISCURSO DO DESCARTE PROMOVIDO PELO NEOLIBERALISMO E PELA INDÚSTRIA DA BELEZA. UMA SOCIEDADE JUSTA É AQUELA EM QUE O ENVELHECIMENTO É VIVIDO COM DIGNIDADE, LIBERDADE E RESPEITO — COMO PARTE ESSENCIAL DA VIDA HUMANA.

